

ANNO XXIX

NUM. 1.431

O MALHO

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1930

O AZAR DO CARNEIRO

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0

(Em lugar dos 2.700 contos que o Sr. Antonio Carlos reclamou de São Paulo, o Sr. Salles Junior, secretário das finanças paulistas, provou que o governo mineiro não só está pago daquela importância, como recebeu, além, mais, 464 contos, que lhe serão debitados).



Foi buscar lã . . .



e saiu tosquiado!

Os defensores da saude publica

recommendam
para toda e
qualquer dôr a



Cafiaspirina

preparado da CASA BAYER, famoso em
todo o mundo.

Ella allivia as dores e restitue ao paciente o seu estado de
saude normal.

**En toda a parte os medicos receltam-n'a,
porque ella é, além de efficaz, absoluta-
mente inoffensiva.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assinatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$ 000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serao accitadas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vales postais ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida a Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Ill. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escritorio: Central, 1037. Redação: Central, 1017. Officinas: Villa, 8247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

ORATORIOS E PROCISSÃO DOS "PASSOS"

Havia no tempo da metropole um costume característico que passou para a época colonial com todos os seus detalhes pittorescos. Era o costume que até 1850 conservou toda procissão dos "Passos" que obedecia ao ritual das festas da "Quaresma". Com os seus estandartes e canticos liturgicos entoados pelo anjo-cantor, percorria os "Oratorios" ou "Passos" com a solennidade da época primitiva. Existindo na nossa cidade varios oratorios, comprehendendo os das igrejas; os que havia pelas ruas, eram collocados ou abertos nos muros de vetustas casas; estavam situados nas antigas ruas das Violas. Quitanda, Pescadores, Regente, Urugayana (esquina da do Hospicio), praça da Constituição, Carioca, Primeiro de Março (esquina da de S. Pedro), 13 de Maio, largo da Batalha, travessa D. Manoel, Cotovello, (esquina da da Misericordia e em frente do Açougue Grande).

Na revista de documentos "Archivo do Districto Federal" (1895) encontra-se uma breve noticia sobre os "Oratorios" muraes: "Na vespera da sahida da procissão armavam-se interna e externamente os "Passos", no fundo dos quaes um painel da Paixão se avistava magnifico, ficando expostos ao publico até depois de se recolher a procissão em transito. Os oratorios muraes a que nos referimos, todos do mesmo typo exornavam caprichosos azulejos representando allegorias mysticas, inteiramente de accordo com o sagrado motivo para que foram destinados".

Quasi todos esses oratorios desapareceram dos olhos e da memoria do povo carioca. Actualmente existem apenas dois: o que está na rua do Carmo e o da igreja de Santo Antonio. Dos nossos dias são os oratorios da rua da Alfandega, que foi demolido em 1906 e o da rua do Regente, existente até á reforma da cidade pelo prefeito Passos.

O unico oratorio de rua, que ainda perdura intacto, é o de N. S. do Cabo da Boa Esperança, na rua do Carmo. Do Rio de Janeiro, antes que tivesse iluminação, escreveu o meu finado mestre, Dr. Moreira de Azevedo: "Diante dos nichos que ornavam as esquinas das ruas, accendiam-se á noite um candieiro de azeite ou uma vela de cera, e essas luzes, collocadas em frente das imagens, pela fé e devoção do povo, constituíam a unica iluminação da cidade. Naquelles tempos o povo recolhia-se cedo; ao anoitecer, fecharam-se quasi todas as casas, havia limitado numero de lojas de commercio, e sendo as ruas tortuosas,

estreitas, sem calçamento nem iluminação, tornava-se perigoso o transito nocturno, especialmente nas ruas em que não havia luz nos nichos. Quem tinha servos mandava algum com archotes alumiar o caminho".

A construcção dos oratorios nas fachadas dos predios ou das igrejas dava ao conjunto architectonico uma graça e um tom decorativo que não se encontra com facilidade hoje em dia nas nossas construcções. Vejamos agora a procissão dos "Passos", que muita ligação tem com os oratorios da cidade. A procissão dos "Passos" era a primeira solennidade do periodo Quaresmal. Antigamente a organização de tal festividade requeria uma serie de preparativos preliminares. Pires de Almeida assim nos narra tão importante acontecimento religioso:

"Outrora, para deliberar sobre os preparativos dessa festa, que se fazia então preceitualmente, os membros da mesa da irmandade reuniam-se em sua capella, á rua Senhor dos Passos, mas a celebração se dava na capella de Nossa Senhora do Carmo, na rua Primeiro de Março. Ahi compareciam, na segunda Quinta-feira da Quaresma, o Imperador e sua Corte, os ministros de Estado e mais dignatarios, para se effectuar, ás 9 horas da noite, a traslatação da imagem de Christo para a capella da Misericordia. A imagem, de joelhos, sobre riquissimo andor, ornado de sanefas roxas, franjadas a ouro, ficava encerrada em uma especie de baldaquino, ou pallio fechado, completamente velado, apenas deixando entrever o pé da cruz, que lhe descia do hombro.

Antes do prestito desfilar, procedia-se ao cerimonial do incensorio, com as cortinas afastadas, o que permitia contemplar-se inteiramente a bella imagem.

O andar era conduzido por oito irmãos, um dos quaes o Imperador, e outro o official mais graduado ali presente e devidamente fardado; tomando este o lado esquerdo e Sua Magestade o direito.

No tempo de D. João VI, occupava o Rei o lugar do Imperador, indo-lhe á esquerda um dos Principes, geralmente o mais velho. As 9 horas o deposito (assim lhe chamavam) sahia da igreja do Carmo, com destino á Misericordia, assim desfilaro:

O destacamento de cavallaria de policia abria o sequito; em seguida formavam alas os irmãos da irmandade do Senhor dos Passos, com o seu pendão de seda roxa, largamente franjado a ouro.

Duplo renque de archeiros tazia guarda de honra ao andor, conduzindo com a mais profunda reverencia e silencio; aos lados do mesmo andor, vinte devotos e fieis conduziam lavrados cirias de prata com velas accesas.

Acompanhando o andor, seguem os conegos da capella Imperial e oito mestres de capella, entoando canticos sacros; levados por ministros e dignatarios vem o pallio roxo, de varas de prata, sob o qual caminha cabisbaixo o bispo, com a cruz alçada. Cercam-no os seminaristas. Policias fecham o prestito, que é agora seguido por enorme massa de povo em attitude respeitosa, marchando a passos lentos.

Uma vez recolhida a procissão á capella da Misericordia, profusamente iluminada, os irmãos desceram o baldaquino, para se proceder novamente ao incensorio.

Logo após entram os fieis, que, á porfia, beijam o cordão da imagem e se retiram silenciosos.

Dessa hora em diante, até que a imagem regresse á igreja donde sahira, dois irmãos fazem-lhe quarto, de tochas accesas, sendo revezados de quinze em quinze minutos. No dia immediato, sexta-feira, effectua-se o regresso procissional da imagem, que volta sem o docel. Desde cedo, a nave da Misericordia é pequena para conter a romaria dos fieis, que ali comparecem; disputando um cantinho. Esse movimento não cessa, augmenta aliás, ás aproximações da hora em que tem de sair a procissão, com a chegada dos irmãos do Senhor dos Passos.

Pouco depois das tres horas, apresenta-se um irmão dessa irmandade, conduzindo um pendão, e acompanhado pelos demais membros da irmandade e por uma commissão da confraria da Misericordia, em homenagem tributada ao Grande Hospede da vespera.

As quatro horas em ponto, apparece á porta da capella, trazido por cantores da capella Imperial, o andor, que ostenta a imagem, ora descoberta, de Christo, com a cruz ao hombro. Ladeando a imagem, empregados civis e militares e o sequito do Imperador tomam seus respectivos logares, levando cirios accesos. Comparecem agora o clero, ao lado dos membros do cabido, vereadores, ministros e grandes dignatarios.

A toada de uma musica funebre, pelos cantores da capella Imperial, desce o cortejo a rua do Misericordia, faz á volta do Paço Imperial e segue pelas ruas a percorrer, interrompendo-se, po-

rim, a cada momento, logo que o andor chega ao "Passo", que tem de ser visitado. Até certa época comissões especiais tomavam a si a prebenda da conservação e da iluminação, em determinados dias, desses oratórios muraes, alguns dos quaes só desapareceram ultimamente, com as obras de transformação da cidade.

A' noite recolhiam-se a processão á igreja de Nossa Senhora do Carmo, que se enfeitava para recebê-la condignamente. O esôdo da sociedade fluminense, com suas vistosas "toilettes" e adornada de espalhafatosas plumas e rosetas de diamantes, era rigoroso naquella época, muito concorriam, por sua variedade e abundancia, para o brilhantismo dessa festa.

Como na vespera, a todos era permitido beijar a imagem, prolongando-se essa cerimonia até á meia noite, hora em que os fiéis deixavam o templo e este cerrava as suas portas".

Adalberto Mattos.

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saúde, tempo e dinheiro.

TABACIL (Puramente vegetal)

Cura o vício de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.

RUA S. JOSE, 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro

DYSPEPSIA FLATULENTA

Uma das mais frequentes manifestações das doenças do estomago e a dyspepsia flatulenta; essa sensação de oppressão que vem depois das refeições muito copiosas ou mal mastigadas. A dyspepsia flatulenta provém da fermentação dos alimentos, devida a um excesso de acidez do succo gastrico. Para neutralizar este excesso de acidez e suavizar as paredes inflammadas do estomago, nada ha que possa rivalizar á Magnesia Bisurada. Logo que sinta o mais pequenino mal-estar, tome meia colher de café de Magnesia Bisurada, e todas essas manifestações penosas desaparecem immediatamente.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

PARA TODOS.

O semanario de elegancia, das artes e das boas letras mais apreciado na sociedade brasileira.

Perfeição

A' tua imagem,
Tão perfeita e harmoniosa
Em seu conjunto artistico e seductor.
Rendo homenagem!
Tu és, ó santa, ó mui gentil morena,
A esperança risonha
Dos meus ais de felicidade!
Oh! formosa açucena aromatisada
Como o sandalo sem macula do Oriente!
Eu quero embriagar-me
Aspirando o perfume inebriante
Que contem
O teu halito entorpecente!...
Quando eu tenho o prazer incompara-
[vel]

De te beijar e abraçar
O' minha doce e divinal morena,
Minha deusa, meu idolo, meu amor,
Sinto o perfume suave de um jardim
Cheio de myrrha e alecrim,
Bogarys, amendoeira e verbenal...
Quando eu me embalo alegre no teu
[riso,

Tão delicioso
E tão formoso,
Só parece que estou num paraíso.
A desfrutar, cheio de mil venturas,
O' minha santa immaculada e bella,
O mais feliz e o mais supremo gosol!...

Manoel Gregorio.

Do livro em preparo "Flores do meu
Jar"

ANSIA

— Ah... se eu pudessi... um só beijinho, ó flor!... para matar-me este voraz anseio; este dragão que me carcome o seio: — O implacavel desejo, o inferno, a Dor...

Um beijo só, que mal nos faz, amor? Que mal pode fazer, se o céu está cheio d'estrellas namoradas e no meio do campo passa a brisa e beija a flor?

Matae, matae-me este desejo ingente; esta chamma que tisma e que devora, e me arrasta qual lobrega torrente. Já chega a primavera, o campo emflora. O naufrago salva num beijo ardente: da caligem dum céu fazei aurora.

Epaminondas Martins.

GRATIS

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Fígado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal. 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo



— Se tivesses limpado os dentes com o Dentol, não terias sido obrigado a comprar uma dentadura por 1800 francos.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destrói todos os microbios nefastos á bocca: impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammções das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O DENTOL, acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Depositario geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pelo D. G. S. P. em 27 Maio — 1918, sob os Ns. 106-107-108

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensível do que o dos homens.

A prova é que um Suato ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensíveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillias e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensíveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Alma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de

Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrastos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coccirias, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do **Regulador Gesteira** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que resuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use Regulador Gesteira

O Melhor tratamento é usar **Regulador Gesteira**.

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Alma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

UMA VIAGEM À PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHO DE YANTOCK)



— A Pandegolandia está cheia de estatuas e monumentos — notou o capitão Kalunga:

— Com effeito — respondi. Causa nunca vista nem imaginada. Só falta a estatua da crise.

— E' porque aqui não a conhecem.



Até tumulos tem. Aqui está o fim que o amor levou.

— Agora, desde que nos achamos — meu caro Patacoff, vamos formar um grupo caradurico monumental em honra da pandega.



Um successo colossal. A symetria dos edificios, o progresso e as instituições da Pandegolandia eram assombrosas.

Havia um bonde que circulava sem parar. Era só subir e não pagar, porque aqui se viaja, come-se e bebe-se de carona.



— O senhor precisa desinfectar-se — disse de repente o pirata Saltamolek ao capitão Kalunga.

— Repete isso, "seu" desgraçado — respondeu Kalunga, suspendendo-o com um socco.

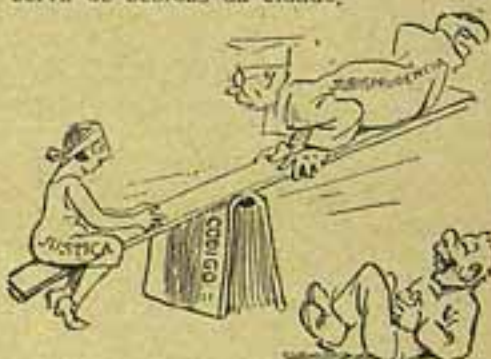


Mas tivemos que nos convencer. Todo cidadão deve desinfectar-se para evitar as picadas do mosquito humano, pirato-viya fechada.



Na Pandegolandia cada dia é eleito um presidente, que pôde mandar e desmandar a vontade, sendo-lhe permittido fazer até 20 asneiras durante o mandato.

Kalunga também foi presidente da Pandegolandia, mas commettera a asneira de não liquidar com toda a reserva de bebidas da cidade.



Kalunga riu muito: — Já adivinhei. Essa é a gangorra da Justiça. Um jogo muito conhecido na minha terra.

A terra delle é a minha também e a nós ha de comer.



Tive ensejo de notar que a população gosta muito do jazz e do cinema, especialmente quando o ouvido está devidamente arrolhado.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores brasileiros, nas côres da propria tcla.

Não sei!

(Inédito para "O Malho")

Não sei que sinto em mim, no coração
Quando olho ao sôco queixoso de um violão

Romanza apaixonada,
De um bardo sonhador
Que, sob a lua prateada
A' alguém supplica amor!

Não sei, si, não, não posso definir
A causa desse estranho meu sentir!

Lembranças do passado?
Mili sonhos... na canção
A' Deusa que me lá d'ado
A palma da ilusão?!

Não sei, si, não, não sei por que razão
No peito meu noluça o coração.

Quando olho, como agora,
Do bardo, o descantar...
Quando olho, em triste hora,
Canções à luz do luar!...

Não sei, si, não, não sei analisar
Por que meu coração põe-se a chorar

Quando olho, em noite amena
O bardo sonhador,
A' luz da lua serena
Cantar... chorar de amor!

18-11-929 — Sorocaba — Estado de
S. Paulo.

Avelino Argento

(Do livro "Íntimos").

Especialmente

"—Ant'hoje, o diabinxavido
do Istevo de nha Lorença
me agarranta, que elle pensa
que eu só munto paricido

e'o seu cumpadre nhô Proença
(que inda é meit desconhecido).
O que acha mecê, nhô lido:
Temo alguma parecência?

—Ara, se ténham, nhô Adol...
Mecê e cumpadre, junto,
ficam que-nem dola irmão.

Ói: Mecêis dola (Pôde crê.)
se parécem, mermo, munto.
Especialmente mecê..."

FONTOURA COSTA

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mmc. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE

MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio



As moscas ou a saúde?

A MOSCA nasce no mu-
turo. As suas seis per-
nas felpudas transportam
milhões de germens,—
germens que destroem e
matam!

E este mensageiro da peste
penetra no seu lar, pousa no
alimento que V. S. está co-
mendo, caminha pela sua
pele!

É impossível haver saúde
numa casa infestada pelas
moscas. Qual é a sua esco-
lha,—as moscas ou a saúde?

Flit o protegerá das moscas.
Atomize-o de accordo com
as instruções impressas no
rótulo. Extermina rapida-
mente moscas, mosquitos,
baratas e percevejos. O po-
deroso rocio de Flit mata-os
a todos. Inoffensivo para as
pessoas. Não deixa manchas.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico a Flit vende-se sómente em latas fechadas

Sabão Russo

(SOLIDO E LIQUIDO)

O grande protector da pelle, con-
tra asaduras
e o effeito do calor.

"O SEGREDO DA SULTANA"

MARAVILHOSO PREPARADO
PARA REJUVENESCER
A BELLEZA DA
CUTIS

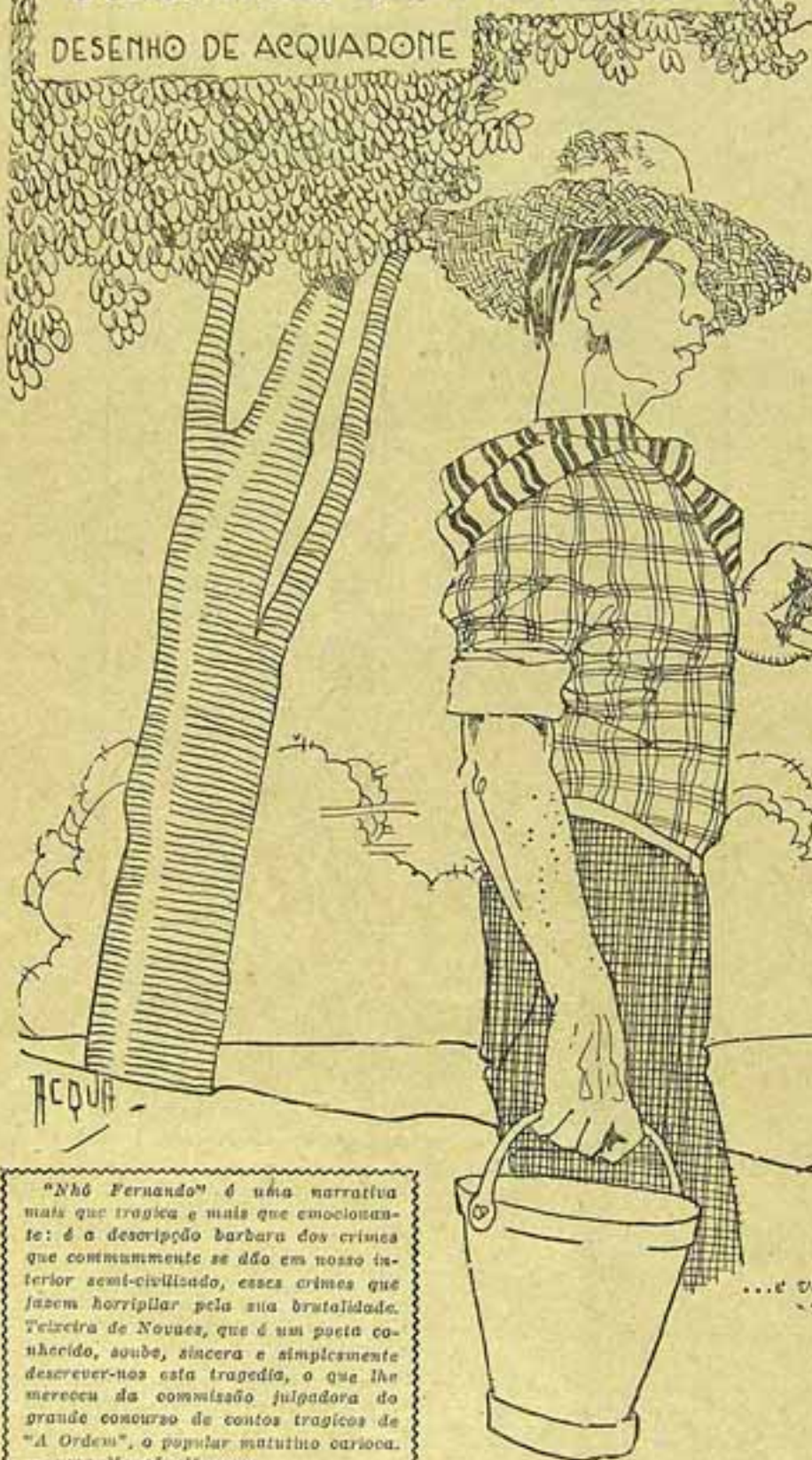
AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL

Ultra finos e concentrados.
A' venda em toda a parte.
Dep. em S. Paulo.—Casa Pachada.

NHÔ FERNANDA

Teixeira de Novaes

DESENHO DE ACQUARONE



"Nhô Fernando" é uma narrativa mais que trágica e mais que emocionante: é a descrição barbara dos crimes que continuamente se dão em nosso interior semi-civilizado, esses crimes que fazem horripilar pela sua brutalidade. Teixeira de Novaes, que é um poeta conhecido, soube, sincera e simplesmente descrever-nos esta tragedia, o que lhe mereceu da commissão julgadora do grande concurso de contos tragicos de "A Ordem", o popular matutino carioca. — uma Menção Honrosa.

Acquarone Illustrou.

ERA um caboclo bom: vivia para o trabalho e a familia. Olhos achinezados, pouca barba,

e o cabelo cahindo-lhe em ondulações de pixe, como um verniz preto, isso tudo lhe dava ao rosto largo a certeza de uma energia mascula.

Casara-se ali mesmo, naquella villa onde tivera o berço, num rincão de terra mineira, com a Rita, mulata de olhos grandes, enembruda, de ancas fartas, com raios de sol brasileiro nas retinas e o mel da jaty nos labios...

Era a filha do seu Ozebio, derribador de madeira de lei e, nas horas de descanso, violeiro afamado.

Numa quebrada da serra, a tres kilometros da villa, quando a estrada de rodagem pegava de novo uma recta, a choupana de pau a pique se via ainda, muda, triste, toda fechada, com uma grande cruz de tinta branca na porta de entrada.

Foi ali que elle, de bom, de pae amoroso e marido exemplar, se tornara um abominavel assassino...

Coitado! O destino assim o quiz...

...e viu "Sá Rita", na estrada, pertinho da porteira, "conversá" com o Ramiro da "sá" Josina...

Aquella gente da roça, quando á noitinha passava por perto da casa do nhô Fernando, persignava-se; rezando o credo, porque uma estrada mais, ficava o cemiterio, e as três cóvas rasas, do lado do espinheiral, lá estavam guardados os restos de toda aquella familia que a maldade de um seductor reduzira ao silencio interminavel da morte!

Ainda hoje, embora annos decorridos, ouve-se narrar o caso da filha do seu Ozebio, violeiro:

Depois de casado e com um filhinho de tres annos, que lhe enchia a alma de luz, dizendo-lhe, segredando-lhe que a vida era boa, nhô Fernando duvidou da companhia, pôr a ter visto perturbar-se quando lhe perguntara que é que fazia na estrada, pertinho da porteira, a conversá com o Ramiro da sá Josina...

Sá Rita não respondeu depressa e naturalmente; custou um pouco e, meio tremula vóz gaguejante, olhando a grama do chão do couradouro, disse que não estava fazendo nada, pois o Ramiro parara ali uma horinha, á tôa, sem marda-de...

Nhô Fernando calou-se, foi pra-dentro, começou de assobiá baixinho, mas amuado, sem brincar com o menino, como de costume.

No dia seguinte sahiu cedo, sarvou a dona, e pegou estrada, cigarro de palha no canto da bocca, feito daquelle fumo de rôlo da venda do seu compadre.

Chapéu com abas cahidas, olhando o céu, parou:

— Quá! não era possível! Mas se fosse... Se a Rita o enganava cá-quelle vagabundo...

E continuou a andar, apertando o passo, enquanto a fumaça do cigarro ia deixando no ar espiraes de um azul-cinzentio.

No serviço da fazenda, quando acabou de tirar o leite da ultima

Tinha que botá as cousa a limpo, se tinha! O Ramiro foi o primeiro namorado da sá Rita, que ella mesma dizia, quando em vez...

E depois... Muié é sempre muié...

Quando voltou, já estava escuro. Encontrou o candieiro acceso e a mesa posta.

Pendurou o chapéu no prego do portal, e depois de puxar o banco e sentar-se, chamou sá Rita:

— Escuta, Rita, passei o dia todo mufinado, bazando, e vancê vac me tirá isso da cabeça... Vancê ainda gosta do Ramiro?...

— Nhô Fernando tá doido! Eu?!

— Sei lá! as muié são sempre assim, nunca tão sastifeita com um home só...

— Tem graça! Vancê tá é enfeitado....

E foi buscar a janta.

Quando voltou, cahiu-lhe do seio, pela abertura da blusa, uma cousa.

Ella abaixou-se e apanhou...

— Quê isso, Rita; me mostra.

— Um papel de folhinha, nhô Fernando...

NA PROXIMA SEMANA

O Canto do Jaó

— DE —

ARTHUR DINIZ VILLASBOAS

com illustrações de EHLERT

Essa um trecho:

... — Dorinho! Dorinho!

"Dentro da floresta, Nhô Tecla, desafiada, tentou orientar-se, mas em vão. Chutando continuamente pelo chão, ella tropeçava nos troncos, nos galhos que cahiam, nos ramos, nos lixos, nos cipós, tudo ardente, tudo vibrante, tudo febril, como ella propria; e, cae egi, levanta acaá, com a roupa em tupa, com as mãos, e os braços, e o rosto a sangrar, embrenhava-se, cada vez mais a pobre mulher pela floresta a dentro, a gemer, a murmurar, a clamar: — "Dorinho!... sou eu!... A mandei!..."

"Por detrás della, no recesso da mata, cantava o jaó..."

lo pescoço e apertou... E depois largou os dedos, afrouxando-os.

Sá Rita vacillou, cambaleando.

Elle amparou-a, tirou-lhe o vestido, deixando-a em camisa, e encostando-a á porta estreita do quarto, foi á caixa de madeira e apanhou o martello e dois pregos grandes...

Quando, no dia seguinte, ali pe-

(Conclue no proximo numero).



A cidade, não grada a crise que a envolve, apresta-se com o maior entusiasmo para ir ao encontro do seu grande dominador... Momo vem ah! e ella não quer que a encontre nunca indispuesta para recebê-lo! Todos os seus sofrimentos, todos os seus peccados ficam para depois. Elle, que é a alegria, o prazer, morreria de desposto si a sua eleito o não acolhesse com aquelle calor de sempre! Depois são tão curtos os dias da sua visita... Tres apenas em 365, dados sem duvida, menos os seus, no imperio de todo quanto é divindade triste... O Rio, que é intelligente bem comprehende isto. Sente-o mesmo. Daí, não recusar ao folião que é o seu deus e senhor, todos os transbordamentos de alma, todos os excessos de coração e até loucuras de espirito, com tanto que lhe seja agradável. Ah! ha quem affirma que a primeira a ter prazeres extremos é ella propria, a Capital da reino nesse monarchia patusco. El parece que a razão está com elle, porque mal os clarins anunciam a aproximação da sua lucida cortejo dos monarcas da "heroica", já não mais se pode conter a nos seus arrastamentos invencíveis para os braços possantes daquelle de quem se fez por um tempo serva humilde a escrava fiell!

vacca — a Pachola — a duvida lhe assediou de novo a mente...

Passou a mão pela fronte, alisou o cabello e foi sentar-se fóra, no côcho de sal, em frente do capão grande, de onde lhe vinha a tagarellice de um bando de maitacas.

E ia guardal-o...

Então elle levantou-se, e de um pulo, tomou-lhe as mãos...

Era o retrato de Ramiro!

COM os olhos congestionados, nhô Fernando segurou-a pe-

VERSOS COLABORAÇÃO

VAMOS!

REVENDO A FABULA

Não descreias jámais do sonho infindo,
Essa illusão que a tua crença enflora.
Vamos pela existencia sempre rindo,
Rindo e soffrendo pela vida em fóra.

Tudo passa e se muda de hora em hora.
Passa um dia e outro dia vem surgindo,
Se morre uma illusão, mais uma, embora!
Outras virão depois na alma florindo.

Sofframos da existencia o horror profundo
Pelo imprevisito do amanhã risonho.
Se quem vive a soffrer, supporta o mundo

Jó pelo ardor de uma illusão florida,
Seja o mundo o esplendor de um grande sonho,
Seja tudo illusão em nossa vida.

J. AMAZONAS

(Herval — Sta. Catharina)

OS VERSOS DE NINGUEM

Versos... Fil-os de ferro, e lama, e togo, e vento!
Fil-os de inveja, e luto, e gloria, e fome, e dôr,
como um Gajo sombrio, exausto do tormento
do cadinho da Fôrma e do pincel da Côr.

Versos lugubres, mãos, em sinistro momento,
que passou, quacs reclusos, presas de rancôr,
à cellula infernal de luz do Pensamento
foram, erroneamente, assassinar o Amôr.

Qual um coveiro antigo, embuçado em mysterios,
que lê, no Atrium da Morte, a grey dos cemiterios
os versiculos reaes de trêda Prophecia,

hoje, no Grande Altar de minha Desventura,
ás monjas do Convento estreito da Amargura
leio os meus Versos negros... versos de agonia...

JAYME DE SAN-IAGO

(Do Terra de Ninguém)

CHROMO

Naquelle alegre casita
De jardimzinho na frente
A perfumar o ambiente,
Um par muito novo habita.

Quando o almo luar palpita,
Pondo ansias na alma da gente,
Dali se exhala, envolvente,
Uma poesia infinita.

Eu vi na casa outro dia
Uma joven loura e bella
Mais bella que uma deidade.

Soube então que ali viria
E que era a linda donzella,
A fada Felicidade.

(Bahia)

ELSA ROSALINO



De volume de um ovo inda ha creatura,
Tanta gente de idéa tão malsã,
Que inda pensa em crescer do boi á altura,
Apesar de saber que é sempre ran.

Do batrachio da fabula, á tortura,
Sem conter da vaidade o negro afan,
Se expõe julgando mesmo tal loucura
Do apologo destruir a moral sã.

Mas, de ran nunca passa como espera...
E quando escapa da fatal proeza,
Não vê que em tudo desceu mais do que era...

E' que o castigo, o premio da imprudencia,
Mais lhe aviva os escarros da fraqueza,
Os bacillos de Koch da consciencia.

BARTHOLOMEU COSTA

(Bangü)

TEMPLO FANTASTICO

Vem conmigo scismar... A sublime floresta
Ostenta o resplendor da flava luz do sol...
A natureza exulta, a se agitar em festa,
Aos gritos da araponga, á voz do rouxinol...

Lá murmura o regato o seu canto suave...
E soluça a cachoeira... E vibra a vastidão...
O ramo ampara o ninho, o ninho abriga a ave...
— Em tudo ha sentimento, em tudo ha inspiração!

Floresta... Templo estranho, exquisito, radioso,
Onde a espira do incenso alado e mysterioso
E' o perfume subtil que se evola da flor.

Vem conmigo scismar!... Nesse templo risonho
Ha uma imagem ideal, maravilhosa — o sonho...
E um altar — a poesia... E um sacerdote — o amor...

BRÊTTAS DA SILVA

(Rio Grande)

SÓ P'RA INFEITA...

— Livra!... Inda num vi ninguém
que nem o Quino Lucifé.
Elle parece que tem
o reis na barriga. Ché!...

O marvado injia, inté,
de tão soberbo, nhô Mem!
— Mais, isso é herdado. Nha Bê,
mãe delle, era ansim, tamem.

Magine mecê, nhô Nôcro,
que a disgramada usava ôcro,
só p'ra intimá! E a chavi,

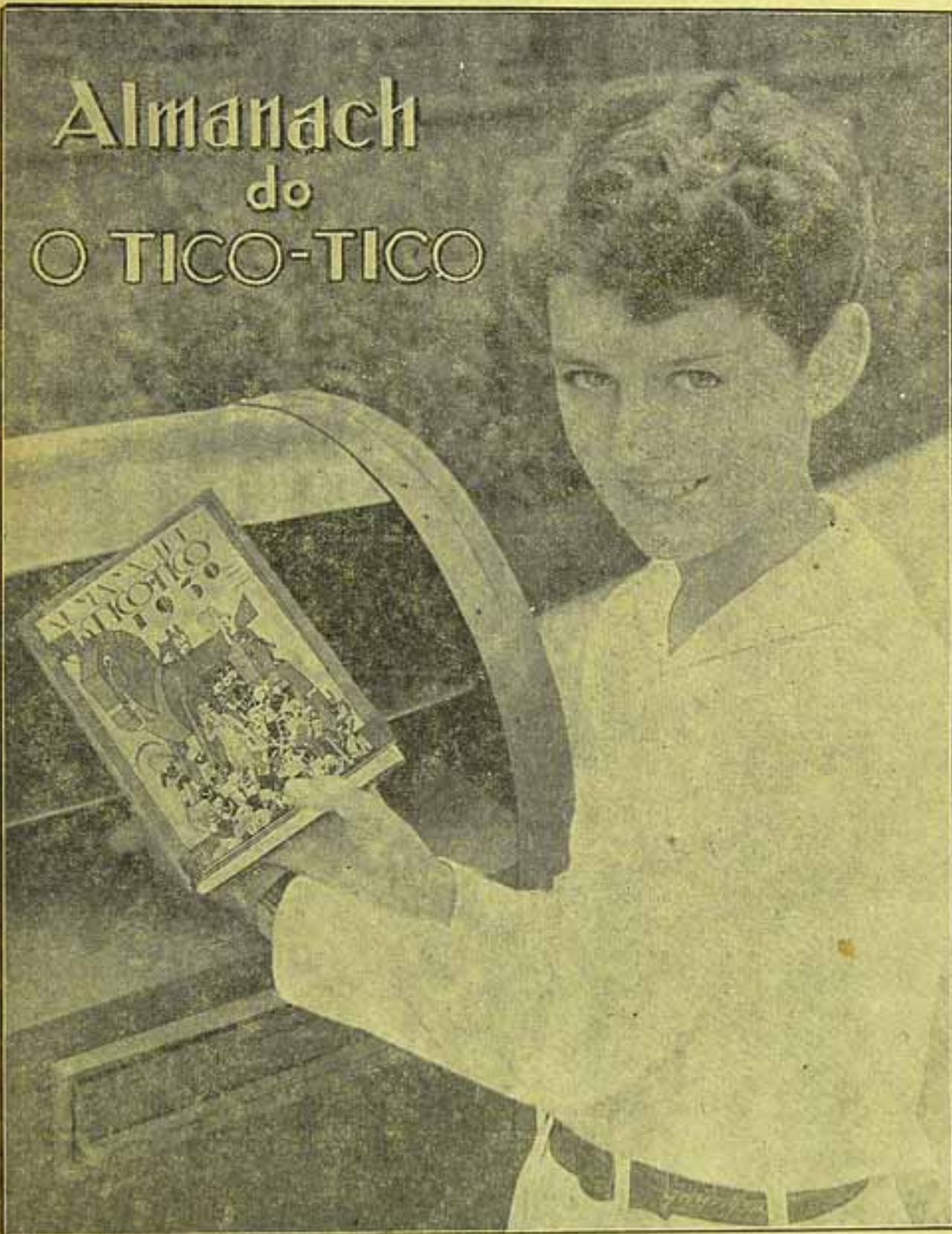
diz que, ar vêiz, inda contava
que os ôcro, p'r'ella, prestava
só p'ra infeita o nari!"

(São Paulo)

FONTOURA COSTA



Almanach do O TICO-TICO



O
livro
de
contos
dos
ricos;
O
livro
de
contos
dos
pobres

1930

Contos, novelas, histórias ilustradas, ciência elementar, história e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro na sua terra, envie 5\$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do Correio a Soc. An. "O MALHO" Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remetido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

Preço no Rio: 5\$000

A VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL



M O D A S

A moda actual, tão original e imprevista, é uma fonte inesgotável de bellas e suggestivas creações.

As mulheres ganham em graciosidade e leveza com os modernos vestidos longos e fluctuantes.

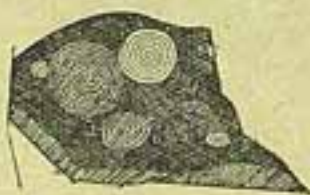
Os tecidos favoritos para a estação são os voiles de seda, crêpes georgette, tulles, mousselines e as rendas.

Ha uma tendencia, na moda deste verão, para a asymetria, para a irregularidade nas linhas.

Typicos para a moda actual, por exemplo, são os modelos da figura 1. O primeiro, em georgette verde amendoa, tem no corpo um babado enviezado simulando bolero; na saia asas ou abas que lhe dão um ar vaporoso e esvoaçante. O segundo, em renda preta, grande decote em bico e a saia godet bem ampla, tem a nota alegre e clara de um forro de setim bege. Muito bonito em toda a sua sobriedade. Finalmente, o terceiro, um encanto em mousseline estampada bege e castanho.



DOIS MODELOS SOBRIOS E ELEGANTES — 1) Voile estampado. Blusa traspassada na frente, formando laço do lado. Golla e punhos de georgette. 2) Georgette vermelho; blusa cruzada na frente, saia godet com pala. Cinto estreito, formando laço.



Para o encanto e o conforto do lar. — Almofada em velludo cor de cinza guarnecida de rosas de soutache em diversas cores e tamanhos.



Para a belleza e o conforto do lar: — Dois redondos e um quadrado de soutache ou "chenille", para pôr sob vasos ou jarras.





Fig. n. 1.

A saia é em godets arredondados e tem a um lado laço e aba fluctuante, bem larga. Flores do mesmo tecido.

Outra inovação da Moda: os vestidos de tulle. E' preciso convir que a graça da silhueta feminina aumenta quando envolta em tulles e filós. Os modelos da figura junto são todos nesse tecido.

O da esquerda é em tulle preto com malhas muito largas, e convém particularmente ás mulheres esguias.

Mangas compridas e collantes, cintura indicada por um cinto estreito. Largo babado godet com barra de tulle bem mais fina, alongando-se atraz até quasi o sólo.

O da direita, soberbo de "allure", é uma tunica moldando o corpo, com um



Um lindo modelo de chapéu

panno godet, bem amplo e formando uma especie de cauda, do lado esquerdo.

As mangas em asas, muito amplas e longas. Duas flores, uma vermelha e outra negra, dão-lhe um tom brilhante e vivo.

O ultimo, em baixo, é um gracioso vestido de mangas compridas, justas, e punhos de setim. Cinto do mesmo setim, que tambem borda as pregas da saia.



Para as horas de lazer terão as minhas leitoras este pyjama: blusa em setim verde claro guarnecida de soulache em tom mais escuro. Calça de setim preto. Cintura larga.



Os vestidos para a noite são cada vez mais longos e desiguais em baixo. Esses dois devem ser executados em tecidos muito leves, como georgette ou mousseline. O primeiro tem o corpinho muito simples, decotado em bico nas costas e redondo na frente. A pala da saia segue o mesmo movimento do decote. A saia é bastante godet, formando duas pontas atraz. O segundo, que lembra o vestido de estylo, tem no corpinho uma pala de côr lisa no tom predominante do tecido. A saia é em tres babados superpostos terminando em bicos arredondados e muito franzidos, sobretudo dos lados.

A primeira sociedade literaria do Brasil

A primeira sociedade literaria do Brasil — A Academia Brasileira dos Esquecidos — foi fundada na cidade da Bahia, na tarde do dia 7 de Março do anno de 1824, por iniciativa de D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Vice-rei do Brasil.

A esta sessão preparatoria, realizada no palacio do Vice-rei, compareceram, convidados por D. Vasco Fernandes Cezar de Menezes, o padre Gonçalo Soares de Siqueira Gama, o Dr. Ignacio Barbosa Machado, o coronel Sebastião da Rocha Pita, o capitão João de Brito Lima e José da Cunha Cardozo, os quaes discutiram e combinaram as bases da nova sociedade.

A Academia dos Esquecidos, continuando a funcionar no palacio do Vice-rei, realizava a sua sessão inaugural a 23 de Abril do anno de sua fundação.

A existencia da Academia dos Esquecidos foi ephemera, pois, após ter realizado algumas sessões quinzenaes, dissolvio-se com a ultima, que teve lugar a 4 de Fevereiro de 1825.

Entre os trabalhos apresentados a essa sociedade, tinha como principal objectivo o estudo da lingua brasileira, pôde-se citar: "Dissertação da Historia Ecclesiastica do Brasil", pelo padre Gonçalo Soares de Franca.

Os principaes academicos da Academia dos Esquecidos faziam uso de pseudonymos, assim é que vemos os sete que acima mencionámos usarem os seguintes appellidos: obsequioso, nubiloso, laborioso, infeliz, venturoso e vago, que se reservava para o historiador Sebastião da Rocha Pita.

A Academia dos Esquecidos, ainda que não primasse pelos elogios mutuos, foi bem uma sociedade onde os encomios ao Vice-rei chegaram ao ridiculo, e em suas sessões o fito historico era quasi sempre afastado, para dar lugar á expansão da musa engrossativa dos esquecidos que se esforçavam por se fazerem lembrados do Vice-rei.

Quadras

Quando nas noites de luar,
Eu fito o céu azulado,
Minh'alma, põe-se a sonhar
Nesse céu todo estrellado;

Em cada planeta eu penso
Que ha poetas, na solidão,
Que buscam no espaço immenso
Fitar da terra o clarão.

E tudo rola e palpita,
Com divinal resplendor,
Pela região infinita
Até perder o vigor!

Eu tambem vivo rolando
Por este mundo de Deus,
Qual um astro se apagando,
Por não ver os olhos teus!

(Suzano)

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

Clemenceau e Rodin

Muito antes da Grande Guerra, um grupo de admiradores de Clemenceau reuniu cem mil francos, afim de lhe prestar uma homenagem.

— Que deseja? perguntaram.

Clemenceau respondeu:

— Meu busto, feito pelo Rodin.

Imediatamente o escultor famoso recebeu a encomenda, e as sessões de pose começaram entre sessões do Senado e sessões de tiro de pistola.

Com seus modos hermeticos e cabalísticos, Rodin envolvia em véos mysteriosos a sua obra, e não deixava que o modelo a visse.

— Mas, homem, apenas um instante, solicitava, curioso, o politico.

— Não. Não a verá antes de terminar, teimava o artista.

Chegou o dia feliz. No atelier do Palacio Biron achavam-se reunidos os criticos de arte, extasiando-se deante da belleza exacta da obra.

Clemenceau foi o ultimo a chegar, e, quando viu o busto, perguntou, attervado:

— Quem é este mongol?

— O Senhor...

— Eu?! Nunca! Não quero isto!

Foi em vão que os peritos, chamados a dar opinião sobre o trabalho de Rodin, declararam que a effigie era, não somente exactissima mas até perfeita.

O Tigre punha-se a rugir, cada vez que via o seu busto photographado. Intervieram os amigos. Clemenceau manteve-se irreconciliavel: não queria aquillo. E gritava: "Que modifique o nariz, a bocca, os olhos e a calva, e então eu acceptarei o busto..."

Rodin explicava: "Mas si eu até o fiz menos feio do que é... Mais adiante, altercando com Clemenceau, exclamou: "Pois olhe: eu não modifico nem um cabello!"

Quando alguém perguntava a Clemenceau, porque não queria acceptar o busto, elle dizia, rindo:

— Porque, si sou tão feio, não o quero saber..."

DR. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2º ANDAR

Para um magnifico e util presente de festas ás creanças, só o ALMANACH d' O TICO-TICO para 1930, que diverte e instrue.

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositários: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.



O Oleo
WINCHESTER
Tem Centenares
de Usos

TENHA sempre á mão uma lata deste oleo para azelar a sua machina de costura, phonographo, limpador de sucção, cadeados e dobradiças. Esplendido para lustrar pianos, receptores de radio e madeiras lavrada em geral. Protege toda a especie de objectos metallicos contra a ferrugem. Algumas gotas deste insuperavel oleo usadas em qualquer parte da casa, do escriptorio ou da fazenda, produzirão surprehendentes resultados. Compre uma lata e elimine a ferrugem, os ruidos e a fricção.

Se V.S. tiver armas de caça, solicite as Preparações Winchester para metal—Oleo para armas, Graxa para armas, Eliminador de ferrugem e Limpador Crystal. Estes productos conservarão a sua espingarda ou rifle, revolver ou pistola, em perfeitas condições.

WINCHESTER REPEATING ARMS COMPANY
NEW HAVEN, CONN., U. S. A.

Agentes: John C. Long & Company.
— Rua da Candelaria, 81 — Caixa
Postal, 875 — Rio de Janeiro.



CINEARTE, com a sua grande tiragem, prova ser uma das melhores revistas de seu genero.



PELOS CAMPOS...



O PORQUINHO DA INDIA A SERVIÇO DA SCIENCIA

E' nos laboratorios que os porquinhos da India encontram seu principal emprego, pois elles são de inestimavel valia em exames medicos e em experiencias. E' verdade que as graciosas cobaias merecem o carinho de muitas pessoas que as criam como bichinhos de estimação, ao passo que outras, — os gastronomos muito as apreciam em appetitosos guizados. No exame, bem como na classificação dos sóros e das antitoxinas, e, outrossim, para pesquisas scientificas e geralmente para fins experimentaes, não ha animal algum que tão bem se preste, ou que seja tão amplamente utilizado como a cobaia. Milhares e milhares desses graciosos "porquinhos" são mensalmente empregados pela sciencia pesquisadora e a procura continua cada vez maior.

As cobaias estão, com pasmosa rapidez, tomando o lugar de todos os outros animais, como por exemplo, o rato branco, o rato commum e o coelho, nas experiencias levadas a effeito nos gabinetes e laboratorios. O vertiginoso augmento de procura chega mesmo a fazer admirar os grandes criadores, — que os ha hoje em larga escala. Nos Estados Unidos, só um criador abastece com cerca de 1.000 a 2.000 cobaias, por semana a um unico freguez, tendo ainda outros contractos firmados com diversos laboratorios, para fornecimentos semanais que variam entre 50 e 300 desses animalzinhos. Em razão de procura tão accentuada, não ha mãos a medir e os grandes criadores estão a clamar pelo auxilio de outrem. E a procura não pôde mesmo cessar, ou diminuir porque, dado o grau de adeantamento em que se encontra a sciencia medica, ninguém poderá, na actualidade, dispensar as cobaias, que constituem a materia prima para a confecção dos sóros contra a febre amarella, a "difteria", o "tétano", e outros muitos. A grande guerra veio mostrar amplamente o valor do "porquinho da India". Milhares delles foram fornecidos aos varios exercitos em operações e a boa saúde gosada pelas tropas das grandes nações em luta foi, sem duvida alguma, devido, em grande parte, ao sacrificio por que, nos laboratorios, passaram os pacificos bichinhos.

Nos Estados Unidos ha uma grande companhia, a "Cavie Distributing Company", no Missouri, que, para poder dar vazão ás multiplas encomendas que lhe chovem de toda a parte, estabeleceu o seguinte interessante plano: Ella fornece á pessoa que lhe solicita, umas tantas cobaias, afim de que a dita pessoa comece a fazer sua criação, sendo o fornecimento regulado por uma lista de preços pela mesma companhia remetteda. Ella se compromette a comprar de seus freguezes toda a produção proveniente dos casaes anteriormente fornecidos, variando os preços de compra, dollar \$ 1,20 e \$ 1,30, ou mais, por casal, dependendo o maior ou menor pre-

ço tão sómente da idade e tamanho dos animalzinhos offerecidos á venda. Como uma cobaia pôde perfeitamente chegar a pesar 250 grammas, em 3 ou 4 semanas, ou quasi meio kilo, aos dois mezes de idade, convém a todos fazerem essa criação, pois não ha muito a esperar para collocar todos os productos nascidos. A companhia em questão não obriga seus freguezes a vender exclusivamente a ella, podendo cada qual vender a quem mais der; ella apenas se compromette a comprar toda a produção que lhe seja offerecida, afim de evitar prejuizos aos criadores, mas a compra é feita exclusivamente pelos preços de sua tabella e de animaes por ella fornecidos.

Lucros dados pelos "Porquinhos da India"

Quando vendidas na praça do mercado e para laboratorios, as cobaias custam geralmente dois mil e quinhentos réis as pequenas, e até cinco mil réis, quando grandes, sendo vendidos de preferencias os machos, embora as fêmeas tambem não encaihem. Quando para usos culinarios, ou para estimação, os "porquinhos" chegam a custar quatro mil réis. Elles são tão facil e lucrativamente criados, que offerecem margem para ganhos seguros. Por exemplo, si o leitor começar sua criação apenas com dois machos e meia dúzia de fêmeas, poderá, ao cabo de um anno, ter, no minimo, cem "porquinhos", visto que as fêmeas oriundas das duas primeiras barrigadas, já terão tambem produzido antes de um anno. No segundo anno, a criação pôde ser iniciada com cincoenta fêmeas, e a venda dos machos dará amplamente para cobrir as primeiras despesas de installação, alimentação, etc., ficando ainda optimos lucros.

Uma criação de 100 fêmeas dará margem para uma renda de tres a cinco contos de réis, annualmente, pois ao criador, nunca faltará mercado.

Qualquer pessoa pôde criar "porquinhos da India", não havendo necessidade de conhecimentos anteriores do assumpto. Esses animalzinhos se criam perfeitamente, tanto na roça como na cidade, no tempo de calor como no inverno e em qualquer lugar. Meninas e meninos gostam muito de os criar, muito embora não seja isso propriamente uma occupação para gente miuda.

Nos Estados Unidos, e para fornecerem á companhia acima referida, ha criadores de cobaias pertencentes a todas as classes sociais; ha doutores, pharmaceuticos, dentistas, parteiras, fazendeiros, operarios etc., etc., sendo que as mulheres se dão melhor que os homens em tal mysterio. E' que ellas seleccionam com cuidado maior os productos de sua criação, entregando ao consumo apenas animaes fortes, sadios e grandes, justamente como desejam os laboratorios.

Não vemos occupação alguma possível de ser iniciada com tão pouco di-

nheiro tão pequeno espaço de terra, ou com tão poucas horas de serviço, como a criação de cobaias, a lucrativa criação de "porquinhos da India". Si criados em pequena escala, taes animalzinhos proporcionam uma renda tão bem regular para o "pé de meia"; si o forem em ponto grande, as pagas serão tambem magnificas.

Que pae haverá por esse mundo offera que não lha de querer dar a seus filhos um começo de independencia? Pois que o dê, autorizando-os a criar cobaias e se não arrependerão; a senhorinha terá suas pratinhas para pagar as assignaturas de suas revistas, pomadas para os dentes, etc., e tal, enquanto que os marmanjos encontrarão boa margem para seus "gastinhos". Haverá dinheiro, portanto. Ha jovens yankees que pagam sua educação só com os meios fornecidos pela criação; que estamos agora a preconizar. E como as cobaias se dão bem em nosso paiz!

Portanto, leitor amigo, agora é tempo de começar: não ha "melhor oportunidade" para isso. O "porquinho" nasce e se desenvolve admiravelmente em qualquer época do anno; para elle não ha estações, todo tempo é tempo. Podeis começar criando tanto em pequena como em grande escala; quanto mais criardes maiores serão vossos lucros. De uma dúzia até cincoenta animalzinhos podem ser tratados sem a menor preparação especial. Tres machos e uma dúzia de fêmeas já constituem um bom principio, si bem que muitos dos grandes criadores americanos de hoje, em dia começam medrosamente, apenas com um casal ou um começar humildemente e tornar-se logo grande criador. Tudo está em principiar, mas principiar logo. Na actualidade, são escasas as cobaias; elles se vendem muito caro e sempre isso ha de succeder porque as necessidades da sciencia não têm limites. Não é somente aqui que poderemos encontrar mercado para os nossos productos; milhares e milhares de cobaias são continuamente despachadas para a Europa, onde o concurso é grande. Os laboratorios se utilizam dos "porquinhos" a cada instante e por isso requerem regulares fornecimentos semanais, bi-semanais, ou mensaes.

A CREAÇÃO DE SUINOS EM MINAS

Como o Rio Grande do Sul occupa o primeiro lugar na criação de gado vacum, Minas occupa o primeiro lugar na criação de suínos, com 30 % do total do paiz. Compare-se este graphico de criação de suínos com o da produção de milho, e verificar-se-á como os municipios sobresãem na criação de suínos. Sem duvida a criação de suínos offerece uma das maiores oportunidades ao nosso criador para servir de vehiculo ao mercado de seu milho. Com a introdução de melhores raças e melhores sistemas de criação o Estado pode occupar um lugar de destaque no mundo inteiro, quanto a esta criação.

IMPORTANTE COMMUNICAÇÃO DO NOTÁVEL PROFESSOR DR. LUIZ DE GÓES, A RESPEITO DAS MANIFESTAÇÕES DARTHROSAS!



Prof. Dr. Luiz de Góes

Attesto que tenho receitado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm-Chimico João da Silva Silveira, com optimos resultados, nos casos de Syphilis e manifestações darthrosas; o que affirmo "in fide medici".

Recife, 10 de Outubro de 1927. — Prof. Dr. Luiz de Góes. (Firma reconhecida)

Para Espinhas, Manchas, Eczemas, Feridas, emfim, qualquer molestia de origem syphilitica?

Usae o Poderoso

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Grande Depurativo do Sangue.

Licença n. 511 de 26-3-946

DE TAQUAREMBO' . . .

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada espontaneamente nos escrevo:

"Attesto que tenho feito uso do xaropé Peitoral de Angico Pelotense, colhendo sempre os melhores resultados que se possam obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantejar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Maio de 1927.

José Carlos Antonio Severo

Confirmo este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosse, resfriados, coqueluches, influenza, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral: DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras do gordura nã pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantia, etc., sãam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lto. 54, de 18[2]918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulia. Fórmula do medico.

Triumph
quem
tem força



A ENERGIA physica provem do alimento. Para se tomar logar de destaque nos sports — nos negocios — na escola — comam-se alimentos ricos em energia.

Quaker Oats contem 65% de carbohydrates, productores de energia; 16% de proteina, que faz músculos. Tem vitaminas para a saude, mineraes para o sangue e nervos, substancias fibrosas para a digestão.

Coma-se Quaker Oats todos os dias. As pessoas sentir-se-hão melhor. Quaker Oats é preparado facilmente e muito economico.

Quaker Oats

665



CALLOS



CALLOSIDADES



JOANETES

Os emplastros **ZINO-PADS** do Dr. Scholl aliviam rapidamente a dor dos Callos. São anti-septicos e mesmo no banho são impermeaveis. Feitos em 3 tamanhos. Preço da Caixa **31.500**

Zino-Pads do Dr. Scholl

Peça amostra e envio "TRATAMENTO e CUIDADO dos PÉS" pelo Dr. W. M. Scholl à CIA. Dr. Scholl S.A. Rua do OUVIDOR, 162 - Rio de Janeiro. Vende-se em todas as Farmácias e Sapatarias

OS SENTIMENTOS RELIGIOSOS DO CANDIDATO NACIONAL

COMO UM ALTO DIGNATARIO DA EGREJA CATHOLICA DESMENTE UMA BALELLA ESPALHADA A ESSE RESPEITO

Os adversarios da candidatura nacional, na preocupação menos digna de incompatibilizar o com o sentimento catholico do Brasil, espalharam certa vez, quando estudante ainda, teria o illustre Presidente de S. Paulo entrado a cavallo numa egreja do interior! A balella, apesar de estúpida de mais, sempre encontrou naturalmente alguns espiritos suficientemente simples para lhes dar credito...

Nesta persuasão, foi certamente que um alto dignatario do clero paulista que, então, era vigario da freguezia cujo templo, no dizer dessa gente soffrera o attentado, acaba de destrui-lo na seguinte carta dirigida aos nossos confrades do "Correio Paulistano":

"Illustre Sr. redactor do Correio Paulistano — No decorrer da campanha em torno da successão presidencial, um facto ha que vem sendo explorado, no sentido de indispor o candidato da maioria da Nação com o povo catholico do Brasil. Esse facto, sobre ser um artifício politico pouco louvavel, é tambem uma quebra imperdoavel da verdade e, sobretudo, uma injustiça contra os sentimentos catholicos de uma illustre familia da sociedade paulista.

Intimado, pois, pela força da verdade e pelo dever de um testemunho, que a minha consciencia não pôde negar, venho solicitar, Sr. redactor, a sua attenção para esta carta, cuja publicação fica V. S. autorizado a fazer, se assim julgar conveniente.

Referem os orgãos opposicionistas que, por occasião do incidente occorrido em Itapetininga, quando foi da estadia ali dos missionarios Philipinos, o presidente Julio Prestes, que então era moço e estudante, havia se manifestado contra a religião catholica e até havia entrado a cavallo na igreja daquela cidade.

O facto, Sr. redactor, que está suficientemente esclarecido por uma carta

que o Dr. Landulpho Monteiro escreveu á Folha da Noite, desta capital, foi o seguinte:

Prégavam em Itapetininga, minha antiga parochia, os missionarios Philipinos e um delles, que mal falava o portuguez, numa de suas praticas, discorria sobre o casamento religioso, como sacramento da Igreja, e, pois como condição indispensavel para a legitima constituição da familia christã.

Lança Perfume
DE LUXO



O Dr. Landulpho Monteiro, que assistia á pregação, julgando, por um mal entendido, que o frade atacava o casamento civil, apartou-o e, em seguida, promoveu um comício no largo fronteiro á matriz, para o fim de protestar contra o pretendo desrespeito ás leis do paiz. O Sr. Julio Prestes, que se achava de férias em Itapetininga, participou desse referido comício, não para atacar, como se tem dito, o catholicismo, mas para demonstrar que o comício não se realizava, nem contra o clero, nem contra a Igreja, mas a favor de um instituto civil, que julgavam atacado.

Como prova de que os promotores do comício não se arremessaram nem contra a Igreja, nem contra seus ministros, assumiram então o compromisso de um movimento em favor da conclusão das obras da matriz, naquelle tempo em construcção, o que, da facto, foi feito.

Assim, o comício que poderia provocar uma campanha anti-clerical, foi, pela actuação do academico Julio Prestes, o inicio de um trabalho de beneficencia, cujos resultados se empregaram em favor do culto catholico.

Eis ahi, Sr. redactor, em poucas palavras, o facto que a fantasia de visões politicas tem exagerado, para suscitar nas fileiras catholicas prevenção contra o preclaro presidente de S. Paulo, cujos sentimentos religiosos, como vigario que fui de sua terra natal, posso e devo attestar.

O depoimento que ahi vai, Sr. redactor, filio pela verdade e pela justiça, certo de ter assim cumprido os ditames da minha consciencia de sacerdote e do meu devotamento á causa do Brasil.

Agradecendo a attenção que V. S. se dignar dispensar-me subscrevo com estima e distincta consideração. De V. S. attencioso admirador — Monsenhor Francisco Botti".

AS PROSAS DO MANÉ

Foi numa tarde de Agosto,
Num dia de quinta-feira;
No sitio do João Ariosto
Houve grande bebedeira.

Quando o sol já estava posto,
Debaixo de uma palmeira,
Num estado de desgosto,
Eu vi o Mané Teixeira,

Dormindo e roncando tanto,
Que eu juro pelo meu santo,
Fiquei sem poder falar,

O cabra estava tão cheio
Que passou um dia e meio
Dormindo sem acordar.

Pedro F. Vianna.

(Moreno — Parahyba do Norte).

— A minha maneira de vêr obriga-me a deixar o exercito.

— Por que? E' anti-militarista?

— Não; sou myope.

O EFEITO DA MUSICA SOBRE OS ANIMAES

A Sciencia destituiu, desde muito tempo, a velha crença que fazia do homem o unico animal intelligente e lhe dava, a elle unicamente, o dom da palavra.

No entanto, é indiscutivel que muitos animaes possuem o seu proprio idioma e que outros, notadamente os animaes domesticos, comprehendem a linguagem dos homens. Ora, se isto é verdade, elles devem igualmente comprehendêr a lingua de todas as linguas: a musica.

E', pola, natural, que, da mesma forma que acontece entre os homens, ha, entre os animaes, amadores diversos da musica, variando o gosto e as aptidões a proporção que variam as especies.

Depois que o gramophone foi descoberto, numerosas experiencias foram feitas sobre o effeito que a musica produz sobre os animaes. Algumas experiencias nesse sentido deram curiosissimos resultados.

Essas experiencias foram feitas no Jardim Zoologico de New York. O gramophone, naquella época, transportado de taula em taula, foi posto a funcíonar e a attitudede cada animal foi fixada pela photographia.

O elephante começa a fazer barulho, fica positivamente quasi doido de alegria, bate o compasso com as orelhas; finalmente, ardendo de curiosidade, mette a tromba no trombone do apparelho, com o fim naturalmente de procurar de onde parte o som. Esse resultado é interessante, sem duvida, dando o apparente temperamento do elephante: calmo, sosegado e meditativo.

Com o veadro a coisa já é um pouco differente: uma musica triste não o commove; a emoção do veadro se manifesta segundo o compasso da peça musical. Nessas experiencias ficou constatado que o veadro procura aproximar-se do gramophone sómente ao som das marchas.

O effeito sobre o urso é também curioso. A principio, o urso solta rugidos de evidente prazer. Em seguida fica encolerizado e quer avançar contra o apparelho.

Com o macaco a coisa é diversa. O ma-

caco mostra, ao som de um trecho qualquer, que o sr. Darwin tinha razão quando o classificou primo do homem. Porque o macaco é o bicho que mais sentimento revela. Posto a funcíonar o apparelho em frente do macaco, o bicho pula de alegria. A musica continúa. O macaco então se aproxima e quer a toda força desmontar o apparelho.

Um dos macacos, o Gibbon, por exemplo, ao som da musica, começa a cantar também. De resto, quando o Gibbon canta sempre, e principalmente, quando está apaixonado. Ricardo Wagner dizia, e com razão "que não comprehendia o espirito da musica sinão no amor..."

Ainda outras experiencias foram feitas. As serpentes não dão nenhuma attenção á musica. Isso desmente a crença que corre sobre as serpentes. Acredita-se geralmente que as serpentes são attiradas pelo som das flautas dos pastores. Não é verdade. As cobras são surdas.

O biao não dá a menor importancia: ouve a musica como si nada estivesse ouvindo.

Os leões, os tigres, os camellos mostram evidentes signaes de contentamento.

O tenente Shackleton conta que, na sua recente expedição ao polo sul, ouviu muitos pinguins em torno de seu phonographo. Ajunta que essas aves ficaram contentissimas ao ouvirem as melodias e as valsaas executadas pelo apparelho.

Quanto ás aves, ha mesmo os casos domesticos, postos á vista de todos nós. Quem não viu um pintasilho, um gaturamo, caídos, como em lethargia, ao som do violino e do piano?

Sabe-se, além disso, como elles decoram e imitam as peças de musica, constantemente ouvidas.

Mas o sentimento que a musica desperta nos passaros é, ao que parece, tristeza, saudade.

Ao ouvirem alguma peça, seja embora saltitante, são dominados por uma especie de acaloramento e ficam attentos, silenciosos, dormientes.

Os cães são uns extraordinarios apreciadores de musica. De musica, boa ou má.

E' de ver a alegria, o vivo contentamento que demonstram ao som do piano, da flauta ou de uma gaita qualquer.

E os cavallos? No mundo cavallar ha, como entre os homens, os apreciadores de generos especiaes de musica.

Um cavallo roceiro, lavreiro e alheio aos requintes da arte, aprecia muito a musica do arraiá, a tocar polkas e valsaas. Os cavallos de tilbury, de carros de luxo do Rio de Janeiro já vão gostando immensamente da musica fina, da orchestra, perechida vagamente através as persianas das viviendas chics ou no pateo dos concertos.

Ha também os que preferem a musica chamada de pancadaria grossa, os hymnos de guerra, a gritaria allucnante dos pistões. Mees cavallos, ou vão para o exercito, attirados pelo som das clarins e das cornetas dos regimentos, ou morrem de marasma.

Até os peixes, segundo dizem velhas chronicas, amam a musica, a musica tangida através as camadas de agua, como num ruído crystallino de gotas, que se esmagam.

Um observador, vibrando as cordas de um bandolim, á beira de um lago, ponde verificar a influencia da musica sobre os pobres bichinhos. Dentro em pouco, todo um immenso cardume, ondulado, indo o vindo compassadamente, como numa dança suavisima, cercava-o, encantado pelo som do seu instrumento.

GOTTA-SCIATICA- ARTHRITISMO RHEUMATISMO

LYTOPHAN

-COMPRIMIDOS-




**O NOVO
E PODEROSO
ELIMINADOR DO
ACIDO URICO.**

**VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS
E PHARMACIAS DE 1ª ORDEM.**

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO. SÃO PAULO.

THEATROS

ALGUNS DIAS DIVERTIDOS

O meu bom amigo Mario Nunes, o melhor, talvez, que possuo, acaba de se metter em mais um negocio de theatro e divertiu-se á bessa. Foi elle a "Cocktail Nights", companhia de sua invenção, que viveu 24 dias no Theatro Casino, o bastante para que o meu bom amigo não comesse, não bebesse, não dormisse, nem nada, como na canção, e... enmagrecesse 10 kilos. Hontem á tarde, encontrei-o semi-doido, á procura de dinheiro para saldar contas da "Cocktail", e augmentar sua divida, que já não é pequena. Disse-me:

— A "Cocktail" foi um bello sonho. Vinha acalorando a dea ha muitos mezes. Um grande amigo tinha o theatro, que me seria cedido por dez réis de mel coado, um theatro que ninguem quer nos bons mezes quanto mais no verão; um outro grande amigo forneceria o material, material producto de tres explorações rendosas, um incendio, representações theatraes e uma liquidação de sociedade feita em optimas condições...; e meus grandes amigos, os artistas, os machinistas, os electricistas, os contra-regras, os pontos, os musicos, que ha 15 annos exalto e defendo pela imprensa, facilitar-me-iam o resto. Navegaria em mar de rosas e viveria com a minha gente, como Deus com os anjos...

— Logo no contractar vi que a realidade era um pouco differente do sonho... Os meus amigos, os meus grandes amigos, em uma tocante unanimidade trataram de me arrancar a camisa do corpo... Construi, assim, por minhas proprias mãos, peça por peça, a força em que, fatalmente, deveria ser enforcado... A "Cocktail Nights" estréia e estréia bem. Era um negocio, um bom negocio, se eu não estivesse rodeado de amigos. Havia desequilibrio entre a receita e a despesa, e o socio capitalista falhou. Recorro aos donos do theatro, ao dono do material, aos artistas, ás famosas classes annexas e todos, todos puxavam a corda, a corda do enforcado... E como, então já havia a certeza do desastre, cada qual procurava se garantir, fosse como fosse, ameaçando não trabalhar no dia seguinte, retirar o material, fechar o theatro e até mesmo — ah! os amigos! — assaltando a bilheteria, de convivencia com o bilheteiro, e se pagando pelas proprias mãos!

— Um caso de policia...

— Sim, se não se tratasse de theatro... Um passe de esperteza, um golpe intelligente, nada mais, nessa cova de caco que a Lei Getulio Vargas pretendeu levar para o terreno da seriedade. Tão bem amparado e auxiliado, esperei tres semanas e morri no fim de 24 dias.

— E continúa a morrer nos cobres?

— Que remedio! Se figurasse o meu nome nos contractos e não o de um amigo, pediria aos credores que agissem como determina a Lei Getulio Vargas, aberta a fallencia e eu não poderia me metter a empresario nunca mais, o que, no Brasil, é a coisa melhor que pôde acontecer a um cavalheiro...

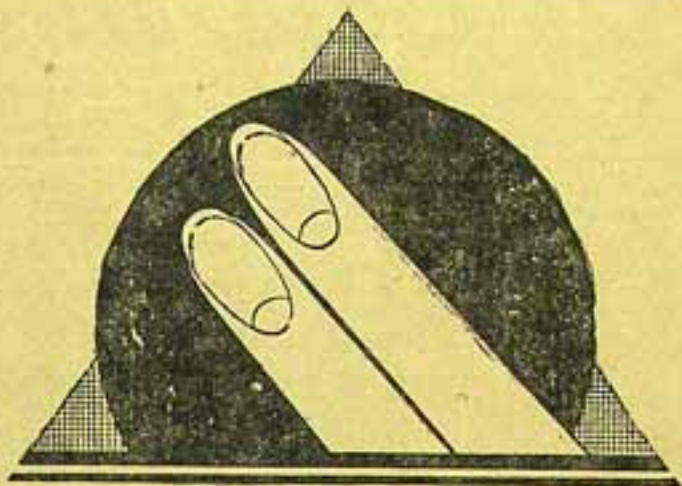
— De modo...

— ...que quiz dar á cidade um genero alegre de diversões, como "sketches" maliciosos, bailados e nú... e quem acabou nú fui eu! Os malandros levaram-me a roupa toda! Que grandes pandegos que são os amigos!

Pobre Mario Nunes!

MARI NONI

CINEARTE-ALBUM para 1933 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras coisas lindas.



Belleza na Ponta dos Dedos

DEDOS elegantes, aristocraticos, com unhas redondas, branquissimas, e destacando as meias luas...

E toda essa beleza quando se cuida da Cuticula! Nunca se deve cortar a cuticula. Facil de mantel-a bem formada com o methodo simples Cutex.

PRIMEIRO: Humedeça teco de algodão no Removedor da Cuticula, Cutex, passando-o levemente por baixo e em volta da raiz da unha; empurrando a cuticula para tras, dando assim uma forma perfeita e destacando a meia lua da base das unhas. Repare como o Removedor da Cuticula tira qualquer mancha das unhas. Lave as mãos em agua pura e retire a pelle amolecida que o Removedor tenha desprendido.

SEGUNDO: Dê ás unhas esse brilho natural que só Esmalte Cutex pode dar, si V. Ex. preferir, ponha nas unhas um dos afamados Brilhos Cutex em Creme, Pó ou Tijolinho.

E' tão facil este meio de cuidar das unhas! Peça productos Cutex em qualquer loja de artigos finos de toilette.



Removedor de
Cuticula

Cutex

SEIS MANICURAS COMPLETAS — SO' 15
TOSTÕES — MANDE HOJE MESMO O COUPON

Córt e mande registrado hoje mesmo, 5 sellos novos de 300 réis, ou, caso more no Rio, procure J. Martins — Rua Haddock Lobo, 30 — Rio.

Nome

Rua e N.

Cidade

Estado 102—MA—DED

Os Sete Dias da Política

A mania liberal do sr. Antonio Carlos chegou, afinal, a extremos taes que já agora não será mais possível tolerar. Para seu bem mesmo ella está a reclamar uma tulle.

A serie de deslizes que vinha cometendo, com a tolerancia da familia republicana, mais do seu chefe, attingiu nos successos de Montes Claros uma violencia que espantou o pais! Aggravada a sua nevrose a vista do sangue em que vinha de ha muito mettendo as mãos, veio-lhe, ao que parece, a seguir, a loucura completa e, com ella a irresponsabilidade total.

Devesse, sem duvida, lamentar o pobre famigerado Andrade, suas victimas protestam hoje em altos brados, as dezenas, contra a impunidade em que se deixou até aqui esse louco furioso, convertido pelo poder que tem commisso num tremendo perigo social para a propria nação.

Esta mesma, na pessoa do seu segundo magistrado acaba de lhe ser victimas da mesma sanguinaria... E de que maneira! Armou-lhe pelas costas uma verdadeira chacinha, depois de attrahir-o convenientemente, com subterfugios em que a maldade se desfartou muito bem, apesar dos esgares do bando que lhe executou a sinistra empreitada. 85 mortes houve cinco entre as victimas da caçada liberal! Os feridos não se contam. O proprio sr. Mello Vianna alvejado repetidas vezes na cabeça, salvou-se, com vida, por milagre do céu, naturalmente apiedado da sorte do povo mineiro, cujos votos bons cercam de coração, felicitando-lhe os passos, o impavido conterraneo e nobre chefe que nunca fez um mal a Minas! Mas a circumstancia em apreço não attenua em nada a gravidade dos factos. Elles nos dizem alguma coisa mais do que a absoluta ausencia de senso de um governante, porque nos denunciam também a ausencia absoluta de garantias do seu governador.

Acreditamos que si o primeiro desses motivos não basta para levar as demais autoridades do Estado a destituí-lo do poder, o segundo deverá levar aos poderes da União a convicção da necessidade promover a sua interdicção, até que passe pelo menor a phase aguda da sua crise...

Este caso de Minas, tratado a serio, não é um simples episodio polleial, como entendem as suas gazetas e gazeteiros. O grande Estado Central vem sendo ha meses presa de uma anarchia que já não sacrifica apenas os seus, porque ameaça também comprometter os interesses nacionais. Dos desrespeitos repetidos aos direitos de propriedade e de vida dos seus concidadãos, o Presidente Antonio Carlos passou ousadamente ás provocações e aos desaforos á autoridade do Poder Central! Que significa, em ultima analyse, nas circumstancias em que se verificou, o espingardamento do Vice-Presidente da Republica e seus amigos por bandos que se armaram na propria Policia do Estado? Com isto, o chefe da malta liberalisa não mandou dizer apenas ao governo do pais que em Minas, agora, a lei é o bacamarte, sino também que os bacamartes liberais das alterosas, não abrindo excepção para as autoridades da União, ameaçam a propria segurança nacional... Minas está, portanto, francamente revolucionaria! Neste caso, a intervenção ali não se justifica só, como se reclama até. Delixemo-nos de subterfugios. A situação que factos como esses estão creando não pede outra solução. Possa Presidente da Republica neste instante qualquer cidadão de Minas e ella não se livraria da medida constitucional, a menos que o governante de lá fosse seu amigo...

A verdade é esta, e ella só constitue argumento capaz de convencer-nos a todos do alto espirito de tolerancia de que está dando exemplo o grande varão que ora nos dirige.

Por muito menos, e até por nada, outros foram apedoados dos seus postos, na presidencia do seu successor, havemos de estar lembrados, si é que já esqueceu a nossa memoria fraca os males antigos... Por que, assim, fechar os olhos agora á gravidade de uma desordem como a que vai por Minas e procurar-se ainda cavilosamente tirar-lhe o caracter grave, evidente, que tem? Para

iludir as autoridades federaes e melhor desfarçar as machinações da grande machorra liberal em projecto?

Mas, não anda ella annunciada por ali sem a minima reserva. E' possível, não obstante que seja, porque essa gente liberal é tão simples que será capaz de suppor mesmo ignore o sr. Washington Luis os seus tenebrosos planos...

Mas afinal, o que teria provocado a explosão da loucura do sr. Antonio Carlos? O avanço das hostes conservadoras do sr. Mello Vianna e Carvalho de Brito em Minas com as adhesões nos srs. Julio Prestes e manifestações de solidariedade ao sr. Washington Luis? Ou a apresentação de sua chapa? E' possível que uma e outra cousa. Mas o que sobretudo chocou o occupante do Palacio da Liberdade foi a indicação do sr. Francisco Salles para o Senado... Sabe o pais porque. Aquella cadeira do Monroe estava reservada para elle, o dégas... E uma vez candidato o seu creador em politica, já não a poderia mais aspirar o seu creado! Foi um dia, pois, a carreira politica do pobre Andrade, que não se querendo conformar com isto deu o desespero, perdendo o resto do juizo que a muito custo os cuidados da familia lhe iam dando... O resultado foi o que se viu, logo no dia seguinte, no norte de Minas: cinco mortes e 14 feridos, entre os quaes companheiros de chapa de sr. Washington Luis!

Não comprehendem alguns, como o homem que andava com tanto medo da intervenção federal, a provoque agora por essa forma. Por mais estranho que pareça o facto tem, porém, uma explicação: o sr. Antonio Carlos, certo de que Minas vai desautorizar-o nas urnas, sustentando bravamente a candidatura nacional, resolveu agora provocar aquella medida extrema para fugir á derrota ao pleito!

O governo federal já lhe percebeu male esta manobra criminosa. E para maior castigo seu a humilhação obrigou-o á se desmascarar deixando-o presidir á luta eleitoral até o fim... As medidas que por acaso venham a tomar, será apenas para garantilla e mostrar ao resto do pais a derrota formidável dos criminosos mystificadores da sua opinião — verdadeiros sangui-sedentes mettidos na pelle de cordeiros.

Deante das classes operarias do Distrito, que o homenageavam, o candidato nacional appareceu um destes dias, através de um discurso, admiravelmente collocado. Appareceu, como devia, na pessoa do trabalhador e nos foi revelado pelo seu secretario. Evidentemente não seria o proprio quem devesse fazê-lo, nem poderia haver ninguém depois d'elle tão autorizado como aquelle collaborador. O sr. Julio Prestes, entrecalhando-se por aquelle angulo luminoso onde o fixou a objectiva brilhante do dr.

Lazary Guedes, deve ter sorriso, de certo, satisfeito de se ver tão fiel e nobremente retratado! Até aqui, não lhe vimos elogio mais honroso que o dessa illumina onde a sua honestidade se reflecte sob um dos seus aspectos mais encantadoramente suggestivo. E'he é no governo o operario do Estado. Si não veste a blusa classica, ninguém lhe excede, todavia, na pontualidade com que chega ao trabalho, horas que aqui fica, nem no rendimento da tarefa produzida! Prolongando-se mesmo em serões, elle produz mais do que lhe permite a machina humana e lhe exige mesmo o seu salario! Que de mais se precisaria dizer para acreditar um futuro chefe do Estado, num pais que antes de tudo e sobretudo precisa trabalhar?!

A nós pelo menos não nos occorre nada. Entre esses typos de energia subordinada ás systematizações da actividade ao bem conduzido, guardando entre as noções do util e do justo, a consciencia do fim, foram os Estados Unidos sostear os homens que no governo, deveriam construir a sua grandezza. Aliás, não precisaríamos ir lá fora buscar o exemplo.

S. Paulo mesmo nos bastaria. Quaes, na realidade, os obreiros que, modernamente, se poderão gabar de uma construção maior do que aquella que ali se processa dia e noite para honra nossa, das nossas aptidões e gloria mesmo da especie humana, da sua intelligencia e do seu esforço? E por que se tornou possível a maravilha? Por que S. Paulo — officina modelo das actividades nacionaes, soube sempre escolher os seus governantes no meio daquelles que honravam o seu caracter pelo amor ao trabalho e á sua intelligencia pela feição eminentemente constructora que davam ao seu esforço pertinaz.

O brilhante secretario do sr. Julio Prestes não poderia, portanto, desincumbir-se da sua embaixada ao Rio, com maior successo. Certo, na sua magnifica oração de agradecimento ao proletariado, elle não fez mais do que accentuar uma das faces da grande personalidade do seu Presidente. Mas este recorte lhe era absolutamente necessario ao realce completo e feliz.

Entre os candidatos que o alistamento do Distrito Federal aponta como tendo certa a sua entrada para a Camara está Mozart Lago. Este nome nos merece particular attenção. Trata-se de um homem de imprensa, dos mais antigos e dos mais distintos, pelo caracter e pela intelligencia, apesar da modestia que o caracteriza. Operoso e lucido, honesto e bom, ninguém mais digno de representar a gente carioca no Congresso Nacional, onde estamos visivelmente necessitando de homens que alheios á competencia por titulos intellectuaes áquella outra que nos vem dos attributos moraes. O nível do Parlamento tem cahido muito nestes ultimos tempos entre nós. Os seus membros já não são escolhidos entre os elementos idoneos dos Estados, mas ao contrario, nos pelores, pela razão de que só estes na verdade serve integralmente ás exigencias sem nome da baixa politica que ali domina. Faz-se, por consequente, na maioria d'elles uma selecção ás avessas e enchem-se as Camaras de nomes sem sentido nem expressão. Sabemos que em verdade as democracias são accusadas desse vicio de origem mesmo nos paizes em que são praticadas. Mas, as nações que apenas a empreendem nas formulas, bem se poderia proceder a uma escolha de outro genero. Si os governos têm a faculdade de mandar para o Congresso os seus candidatos, por que, neste caso, ao menos, não dão uma compensação ao povo, procurando indemnizar-o da expectação soffrida pelo seu direito de escolha, homens capazes de fazer alguma coisa realmente em beneficio d'elle? O Distrito Federal faz, porém, excepção a esta triste regra. Primeiro porque escolhe effectivamente os seus representantes, segundo porque, com a consciencia clara que já tem dessas cousas, os sabe, na realidade, escolher, salvo as excepções, do resto naturaes. Mozart Lago vai confirmar a regra.

ILLUSTRAÇÃO

BRASILEIRA

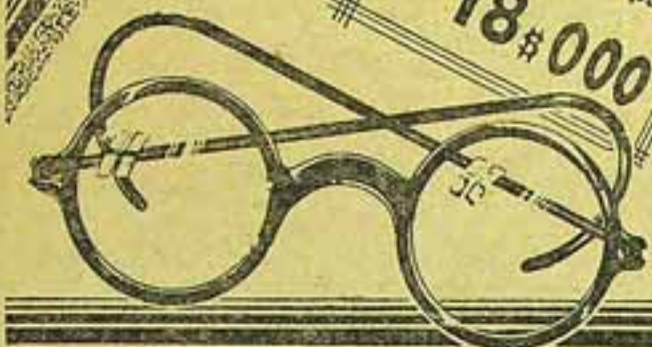
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

COLLABORADA PELOS MELHORES ESCRITORES E ARTISTAS NACIONALES E ESTRANGEIROS.

NÃO VENDEMOS
CARO!

Oculos de perfeita
imitação de tartaruga
com chrystaes para
vista cansada

18\$000



LUTZ, FERRANDO & Co. L^{da}
OUVIDOR 88 - GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 47 - S. PAULO



A linda capa que Para todos..., a revista da elite carioca, apresenta hoje.

CURIOSIDADES DA HISTORIA PATRIA

Conta-se que, em 1870, Quintino Bocayna remetteu a Emilio Castellar o manifesto republicano de 3 de Dezembro. O grande tribuno respondera com os votos mais fervorosos pelo exito daquelle propaganda politica, promettendo auxilia-la na pessoa de um cidadão hespanhol, "muito entendido no mister de organizar partidos revolucionarios".

Mezes depois, appareceu no Rio de Janeiro, com effeito, o empreiteiro de revoluções, garantindo a subversão do regimen imperial dentro de dois annos. Inquirido acerca dos seus planos, começou por dizer que a primeira cousa em que se deve pensar, quando se prepara uma revolução, é nos meios de fugir — en los medios de escape.

Constituiu-se uma conjuração em sociedade secreta, a SOCIEDADE DO SACRIFICIO (assim chamada porque os arrependidos se obrigavam ao suicidio), e creou-se um distinctivo, que consistia num alfinete de gravata em forma de punhal, para que mutuamente se reconhecessem os conspiradores.

Começavam estes os seus trabalhos, quando lhes deu caça o famoso chefe de policia Ludgero Gonçalves da Silva, desconfiado de tantos punhaes, espetados em gravatas, que appareceram na cidade.

Aturdidos, os conjurados, dous dentro elles — Aristides Lobo e Salvador de Mendonça — foram procurar o hespa-

nhol, na pensão em que morava. Havia, porém, elle fugido, na vespera, a bordo de um navio inglez, rumo da Europa...

— "Então, seu grandissimo canalha, vósmeçê a negociar em animaes? E a negociar de parceria com o Placido, o barbeiro?"

Pois vósmeçê, o Herdeiro do Throno, não tem vergonha nesta cara?

O que eu devia fazer, seu cachorro, era quebrar-lhe a cara com esta bengala!

Quebrar-lhe a cara, ouviu?"

Isto dizia Sua Magestade D. João VI, Rei de Portugal, Brasil e Algarves, a Sua Alteza o Principe D. Pedro, depois Imperador do Brasil e Rei de Portugal, erguendo um bengalão no ar, e bramindo, e descompondo, e gaguejando de co-lera.

Porque — explica Paulo Setubal, em AS MALUQUICES DO IMPERADOR:

"D. Pedro, como principe, recebia muito pouco dinheiro. A sua pensão era ridicula: um conto de réis! E não havia força de D. João sair daquillo. O rei era sovina tremendo. D. Pedro, temperamento de irreflectido, inteiramente opposto ao do pae, gastava ás mãos cheias, estouradamente, esbanjadamente. Por isso mesmo, emquanto principe, D. Pedro viveu em aperturas desespe-

radas. Mais duma vez, nos seus apuros, o Herdeiro do throno recorreu a empréstimos envergonhantes. O Pilotinho, bodegueiro da rua dos Barbones, forneceu-lhe, certa occasião, doze contos de réis. Manoel José Sarmento, pessoa pacata, antigo official de secretaria, soccorreu-o muitissimas vezes com quantias fortes. Ora, diante da usura do pae, para sahir daquela situação humilhante de empréstimos e mais empréstimos, o principe tomou uma resolução heroica: Resolveu ganhar dinheiro a todo transe, de qualquer geito, desse no des-se. E que é que engendrou aquella cabeça de vento? Apenas isso: fazer uma sociedade mercantil com o Placido.

Imaginar e executar foi um prompto. Apalavraram logo o contracto. E ambos, unindo os seus destinos, metteram-se a negociar. Um principe, o Herdeiro do Throno, a negociar de parceria com o seu barbeiro! Imaginae um pouco... E negociar em que? Na unica cousa de que D. Pedro realmente entendia: compra e venda de animaes...

PARA TODOS...

O semanario de elegancia, das artes e das boas letras mais apreciado na sociedade brasileira.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 164, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Itaul Leitão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 354, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1ª e 2ª tomo do 1º vol. broch. 254 cada tomo; enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romelra, 1ª e 2ª volumes, 1º vol. broch. 26\$000, enc. 354; 2º vol. broch. 254, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 204, enc.	25\$000
PONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc.	
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 204, enc.	25\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc.	30\$000

LITERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.), broch.	5\$000
ANSEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaido de Penafort, broch.	5\$000
BOTOS DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gasão Penalta, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira, 2ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	8\$000
QUESTÕES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	8\$000

O ORCAMENTO — por Agenor de Rouse, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Raimundo Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronica de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marriano	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 164, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADAIO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 3ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geras, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1ª, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	38\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	8\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva, cart.	6\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	8\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 254, enc.	50\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart.	6\$000
SIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
ENGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A PADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

O MALHO



RIO DE JANEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1930

ANNO XXIX



NUM. 1.431

POPULARIDADE...

(Com os dois últimos crimes de Serro Azul (município de Itaúna) e a chacina de Montes Claros, elevam-se a 11 o número de prestistas assassinados em Minas por motivos políticos.)



ANTONIO CARLOS: — Veja, Affonsinho, o entusiasmo dos amigos pela nossa causa!

AFFONSO PENNA JÚNIOR: — São telegrammas de aplauso ao seu discurso d'outro dia?

ANTONIO CARLOS: — Suba! São de cumprimentos pelos nossos dois assassinatos em Itaúna.

ASSUMPTOS INTERNA- CIO- NAES



CALIFORNIA — Um gigantesco leão posando para uma alumna da Escola de Bellas Artes.

NORFOLK, INGLATERRA — Grupo de asylados do Hospital da S. Trindade, vestindo os trajes da época Jacobina.

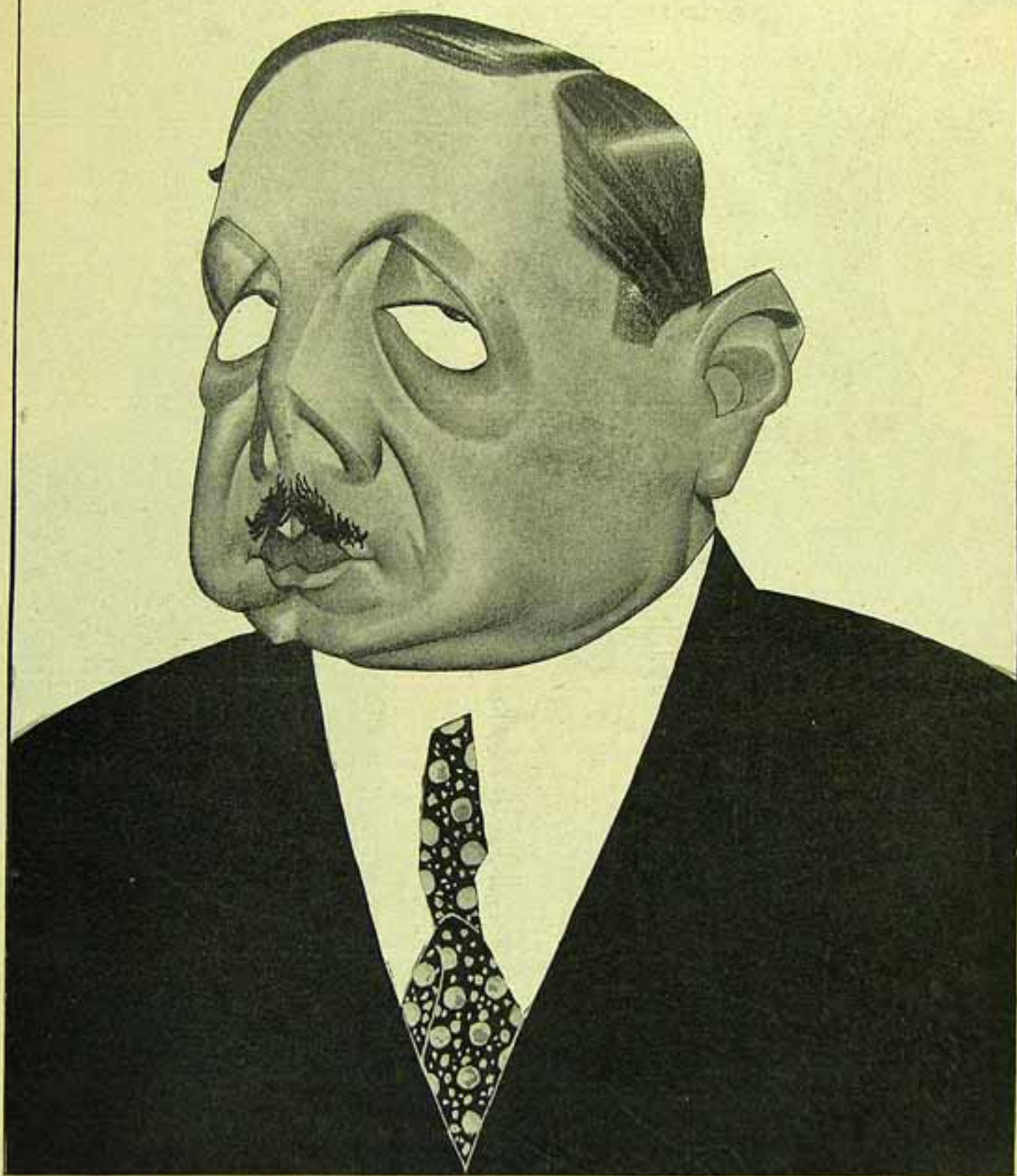


ITALIA — O principe herdeiro da Italia e sua esposa.

LOS ANGELES — O famoso leão "Jackie" e seu domador.



FIGUEIRA



A ida do Sr. João Mangabeira para o Senado não foi uma victoria de partido, mas uma conquista do proprio Estado. Em torno della, a opinião publica da Bahia, approximando as suas correntes mais extremas, fundiu-se admiravelmente, o que bem nos demonstra o imperativo moral que representava para todos os seus concidadãos. Não era um caso apenas de sentimento, sendo antes de justiça social. E ao invés do interesse de alguns, nella se contém a conveniencia de todos, reconhecida por esse espirito superior que está, de resto, na consciencia das collectividades. João Mangabeira, no Senado da Republica, não honra simplesmente a intelligencia bahiana, a sua cultura, senão também a cultura e a intelligencia do Brasil que nelle vê um dos cursores mais brilhantes do seu pensamento juridico no Parlamento.



CASAMENTOS

*Olympio Mello Saraiva-
Clara Goulart Fraga*

*Antonio Cardoso-
Maria Jesus Madeira.*

*Mario Alves-
Victoria Alves Soares*



O "capitão" Virgolino Ferreira em
trajes de ga'la.
(Photographia tirada em Joazeiro —
Ceará.)

E' inegavel que Virgolino Ferreira se tornou uma preocupação nacional. Nenhum cangaceiro impressionou jámais o espirito publico e teve uma notoriedade tão rapida como o famoso bandido que, hoje, assola a Bahia e os Estados limitrophes. Nenhum lhe igualou em perversidade, em astucia em rapidez de acção. "Lampeão" leva, sobre todos os cangaceiros que têm depredado o norte do paiz, uma formidavel vantagem: o armamento magnifico que o deputado Floro Bartholomeu lhe forneceu em nome da "legalidade". Com isso e com a fulminante rapidez de acção, aliada a uma tactica instinctiva em que a astucia entra, em tão alta dose, como a bravura pessoal, "Lampeão" tem conseguido a impunidade com que assombra o paiz. No mais, têmno ajudado a fereza, a brutalidade e a extensão dos sertões bahianos, onde assentou o seu quartel general.

QUEM É "LAMPEÃO"

"Lampeão" é pernabucano, como toda gente sabe. Typo cabra,

O MAIOR CANGACEIRO DO BRASIL

"Lampeão" no hinter- land bahiano

(Por LEÃO PADILHA)

Estatura acima da média. Compleição robusta, mas não athletica. Tem um dos olhos vasados. Toda gente pôde identificá-lo pelos retratos que andam por ahí. E pelas excentricidades da sua indumentaria: roupa de casemira, dolman á moda militar (o band do conserva e procura manter-se á altura da patente de capitão que o deputado Floro Bartholomeu lhe conferiu e que o Padre Cicero confirmou).

A cartucheira é uma enorme dentadura amarellada, estreitando-lhe a cintura. O punhal atravessado á frente, com o cabo á mostra. No rifle, embutida, uma rica collecção de libras esterlinas. E por baixo das alpercatas de rabicho, as meias de seda. A meia de seda é uma das extravagancias mais curiosas de Virgolino Ferreira. Não as usa de outro tecido. Como acontece com todo cangaceiro do Norte, creou-se, em torno do ingresso de "Lampeão" na vida aventureira que leva, uma lenda — a eterna lenda da redetta. Ter-lhe-iam assassinado o pai, numa emboscada covarde. Jurou vingar-se. Commetteu o primeiro crime. Para fugir á lei e ás perseguições adversarias, commetteu outro e outro.



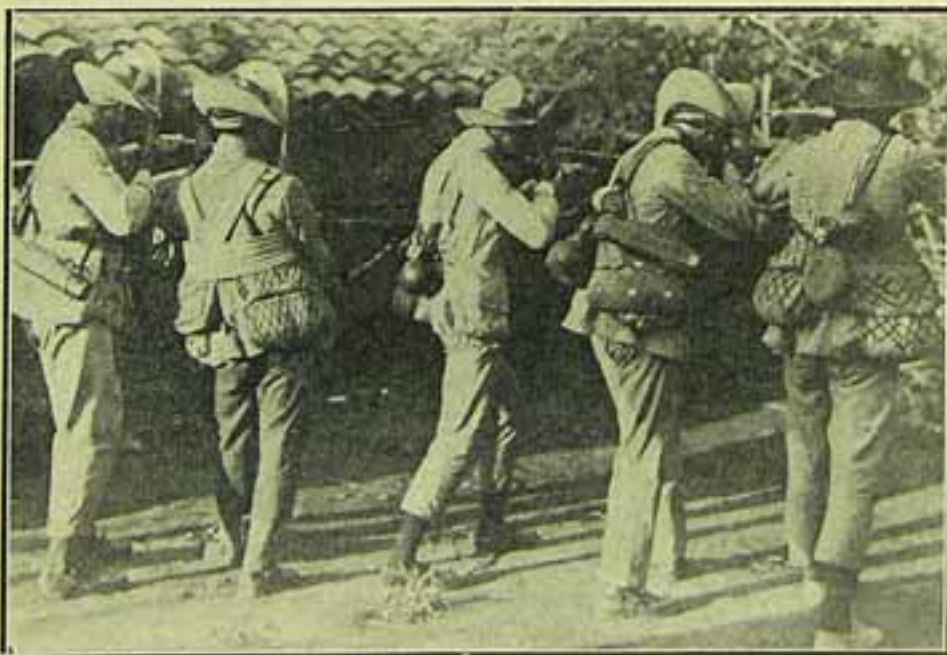
Virgolino Ferreira e o irmão, seu
companheiro de proezas, com os seus
rifles cheios de moedas e os dedos
pejados de anéis.

Tomou gosto pela carreira. Fez amigos. Reuniu sequazes. O ambiente se encarregou de fazer o resto. Dahi para diante, foi um instincto de destruição ás soltas, no panorama desolado dos sertões nordestinos. Verdade? Sabe-se lá! A curiosidade publica só pôz os olhos em Virgolino Ferreira, quando elle já era "Lampeão" e assolava, da Bahia ao Ceará, roubando matando, estuprando e depredando como um demónio desaçaimado.

O BANDO

O bando de "Lampeão" não tem numero fixo. Por vezes, já chegou a contar mais de 30 homens. E tem descido a 10. Conforme as conveniências. Conforme o Estado em que se encontra. "Lampeão" não entra, agora, no território do Ceará ou da Parahyba, com um pequeno grupo. Porque tanto na Parahyba, como em quasi todo o Ceará, a população possui armas e usal-as-ia contra o bandido. Além da perseguição que lhe move a policia de ambos.

(Termina no
no fim do nu-
mero.)



No interior da Bahia — A "troupe" de "Lampeão" prompta para resistir a um ataque.

"O MALHO" EM PORTUGAL

UM FESTIVAL DA
ASSISTENCIA

*Durante a festa infantil
que a Divisão Geral de
Assistencia realizou com a
presença do Chefe do
Estado.*

*O novo ministro da Italia
ao deixar o Palacio de
Belém.*

*Inauguração da Exposição
de Outomno de Bellas
Artes.*





Dr. Romero Zander, Director da E. F. C. do Brasil.

O SERVIÇO SANITARIO DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

(UMA VISITA DO "O MALHO" A ESSE POSTO DE PREVENÇÃO E ASSISTENCIA)

A actual administração da Estrada de Ferro Central do Brasil tem se caracterizado por iniciativas do maior alcance em beneficio da colectividade. Uma destas, o Serviço Sanitário, que começou a funcionar em 1º de Janeiro de 1928, sob a direcção do inspector sanitario Dr. Gualter de Almeida, seria por si

sufficiente para marcar a administração do Sr. Romero Zander na principal via-ferrea nacional.

A critica ligeira, que costuma desmerecer a acção dos

tisticos e aspectos photographicos colhidos no posto central do Serviço Sanitário, installado em S. Diogo.

Saibam os leitores, antes do mais, que os constantes accidentes verificados na Estrada tinham a sua explicação na falta de uma rigorosa inspecção medica dos candidatos a machinistas, signaleiros, etc., muitos delles até sem vista sufficiente para attenderem ás necessidades da missão que lhes seria confiada. O Serviço Sanitário, que acaba de completar o seu se-



Dr. Gualter de Almeida, Chefe do Serviço Sanitário.



A estufa de desinfectação "Geneste Heschel", installada na sede do serviço.



A sala de exames clinicos



Fachada do edificio onde se acha installado o serviço, em S. Diogo.



Sala de curativos de accidentes no trabalho.

homens publicos, teve na Central do Brasil, durante muito tempo, um campo vastissimo para as suas argumentações cavilosas. Depois d'mnuiram e até cessaram de vez os pequenos desastres que o noticiario agigantava, procurando attribuir á nossa primeira estrada de ferro um perigo imminente para quem nella viajasse. Ninguém procurou saber o nome do santo, nem que milagre elle fizera para manter a Central do Brasil na confiança publica que a critica leviana procurava abalar. E' o que hoje revelamos com notas, numeros esta-

gundo anno de benemerita actividade, veio corrigir, de vez, essa e outras faltas, como pôde se verificar pelos fins seguintes a que elle se destina:

a) — Inspecção de saúde para admissão do pessoal na Estrada;

b) — Inspecção de saúde para licenças do pessoal jornalero;

c) — Serviço de socorros e assistencia em caso de accidente do trabalho;

d) — Serviço de socorros de urgencia aos em-
(Termina no fim do numero.)



Carro ambulancia — Cirurgia de urgencia.

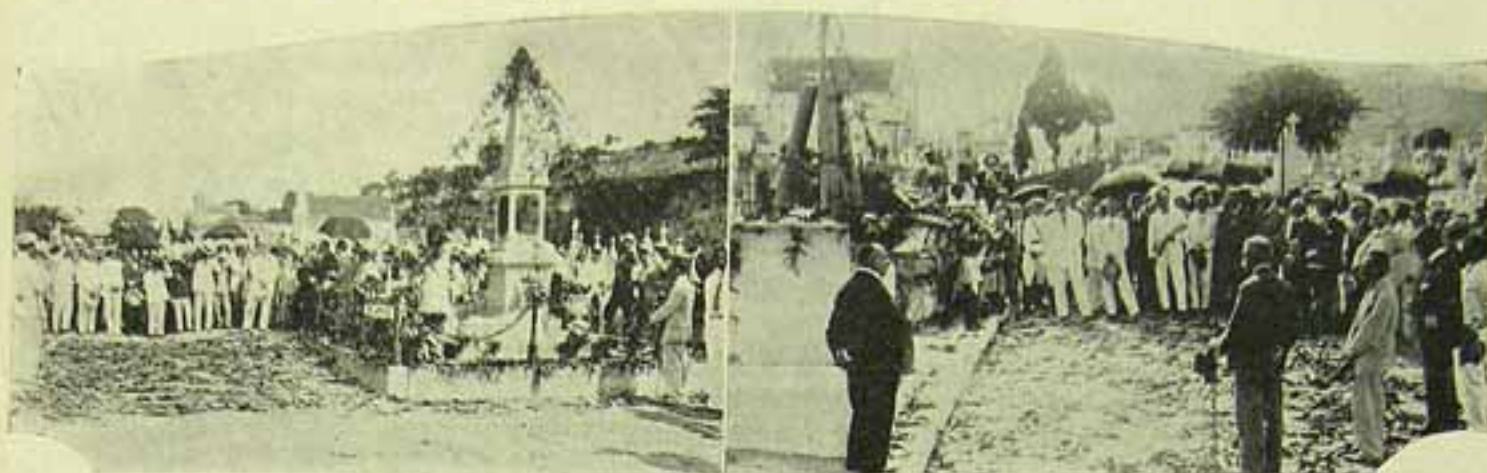


Interior do Carro-Ambulancia



Aspecto do Laboratorio de Pesquisas

EM COMMEMORAÇÃO AO COMBATE DA ARMAÇÃO



No cemitério de Maruhy, durante as homenagens aos mortos de 9 de Fevereiro de 1894

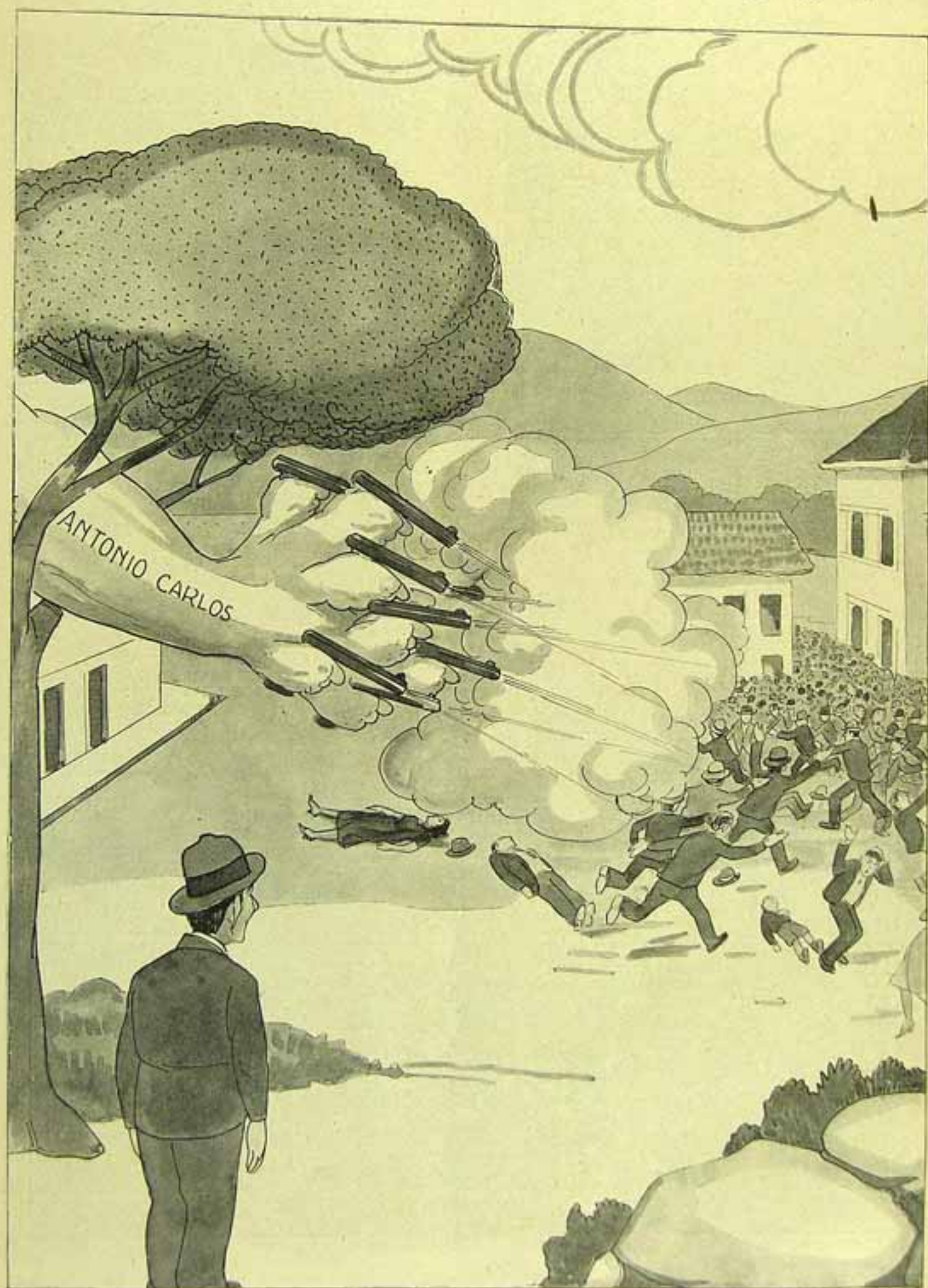


A tropa que presta continência durante a comemoração



No Club Central, em Niterói, depois da collação de grão dos novos bachareis pela Faculdade daquelle Estado. Ao centro está o Sr. Presidente Manoel Duarte,

CLARO COMO O SOL



As mãos assassinas de Montes Claros foram muitas, mas o braço era um só



Dr. Gaspar Ricardo Junior, professor da Escola Polytechnica de São Paulo e director da E. F. Sorocabana.

A frente de um dos departamentos mais importantes de S. Paulo, justamente daquelle, onde mais tem se feito sentir a capacidade de trabalho do Presidente Julio Prestes, com o empreendimento arrojado da Mayrink-Santos, o Dr. Gaspar Ricardo tem se revelado um collaborador á altura do momento e um profissional para quem a competencia técnica não exclue as qualidades do bom administrador. Aliás, desde quando o rico patrimonio paulista, estava sob a direcção do Dr. Arlindo Luz que a acção do illustre "railwayman" se fizera sentir na chefia do trafego e locomoção da grande ferrovia a qual, com o novo aparelhamento block "Bertacin", as monumentaes officinas de Sorocabana, as mais importantes da America do Sul, e o novo material ferroviario que acaba de inaugurar, se constitue, ao lado da Paulicéa, um dos orgãos vitaes do progresso do mais adiantado Estado do Brasil.

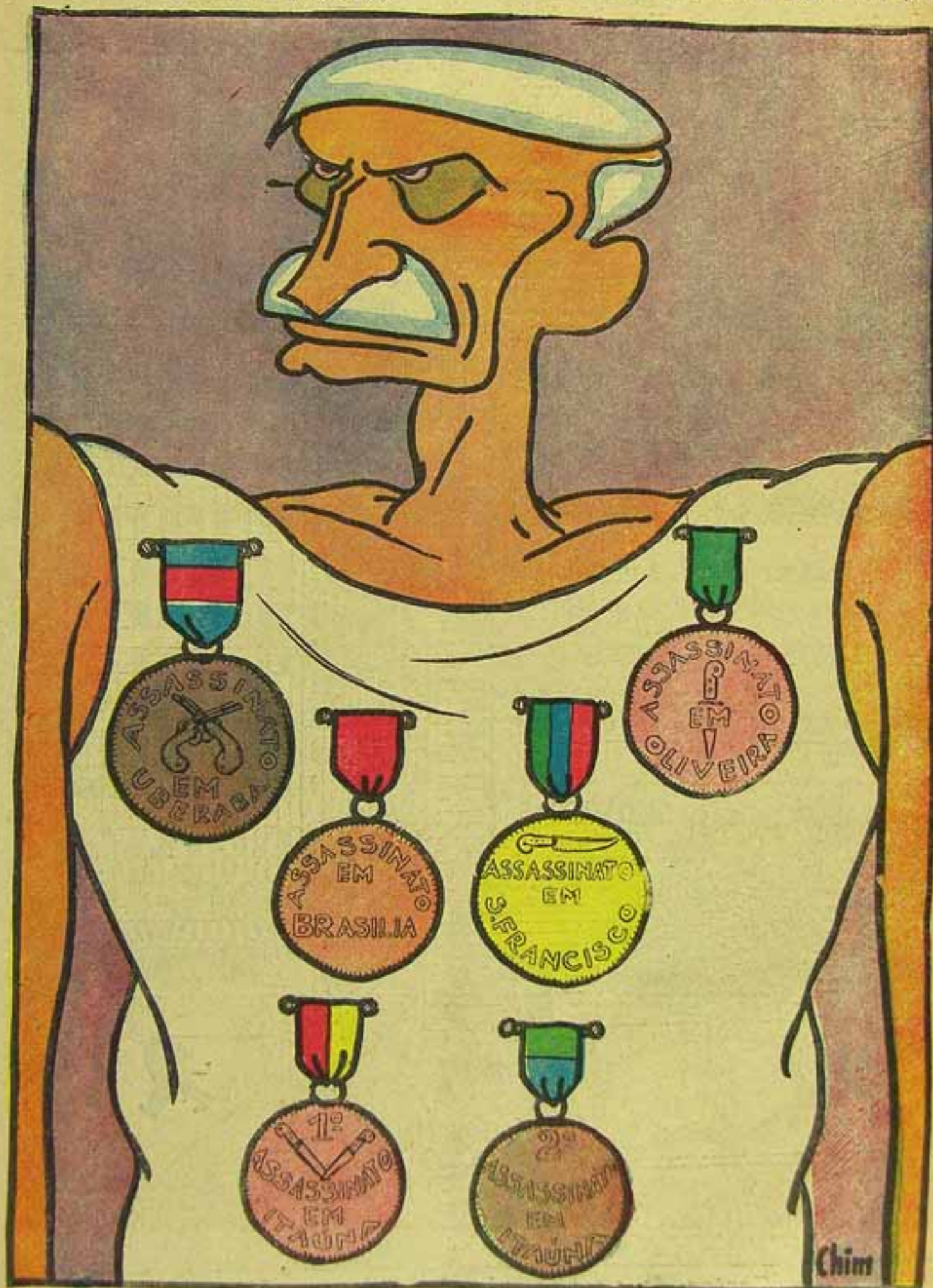


A figura moça que ali se vê é a do actual director da Carteira de Cambio do Banco do Brasil — Sr. Benedito Manhães Barrêto, sem duvida um dos valores mais cotados nos nossos circulos bancarios e commerciaes, apesar dos seus poucos annos. A sua trajectoria brilhante na carreira a que se votou não a deve elle sôdo aos seus ex c e p c i o n a e s attributos de intelligencia e de caracter.

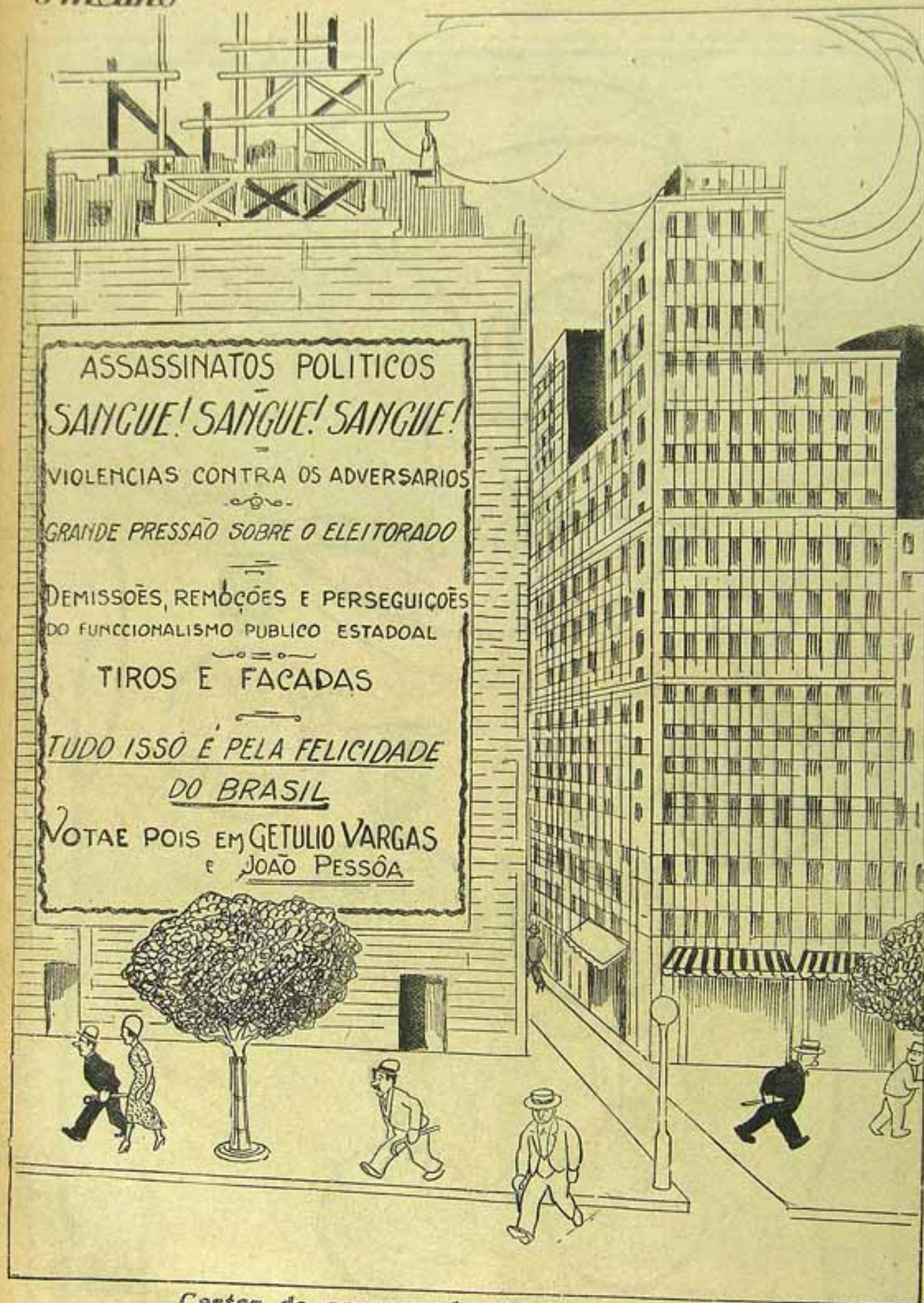


EM BARRA MANSA — Recepção feita á Caravana do Partido Republicano Fluminense. No medalhão, o deputado M. randa Rosa agradecendo ao povo daquelle cidade as manifestações feitas á Caravana, durante o almoço offerecido á mesma.

(Esta pagina foi desenhada antes da catastrophe de Montes Claros, razão por que o sportman apparece aqui, apenas com 6 medalhas, quando já tem direito a onze).

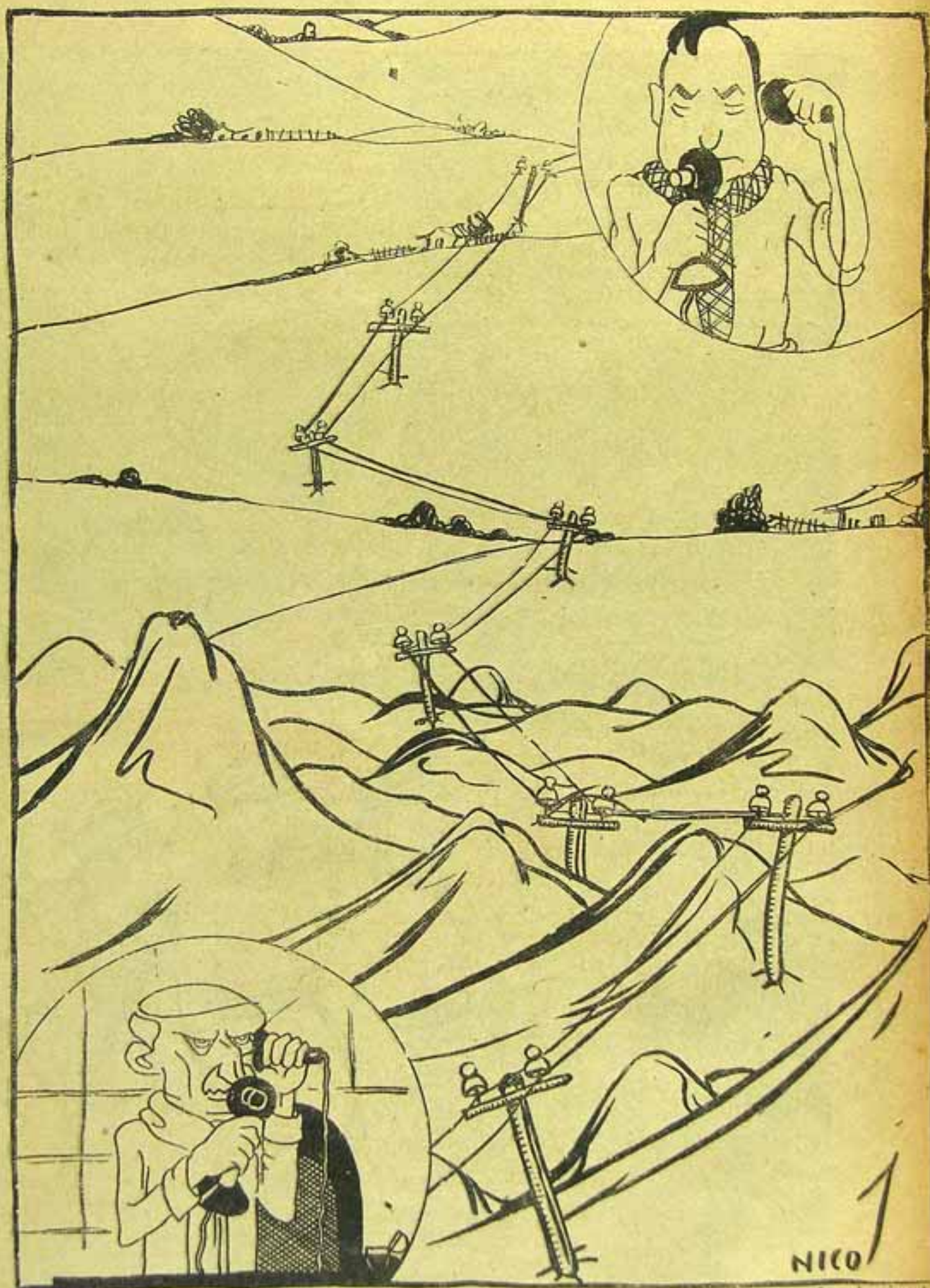


O C A M P E ã O



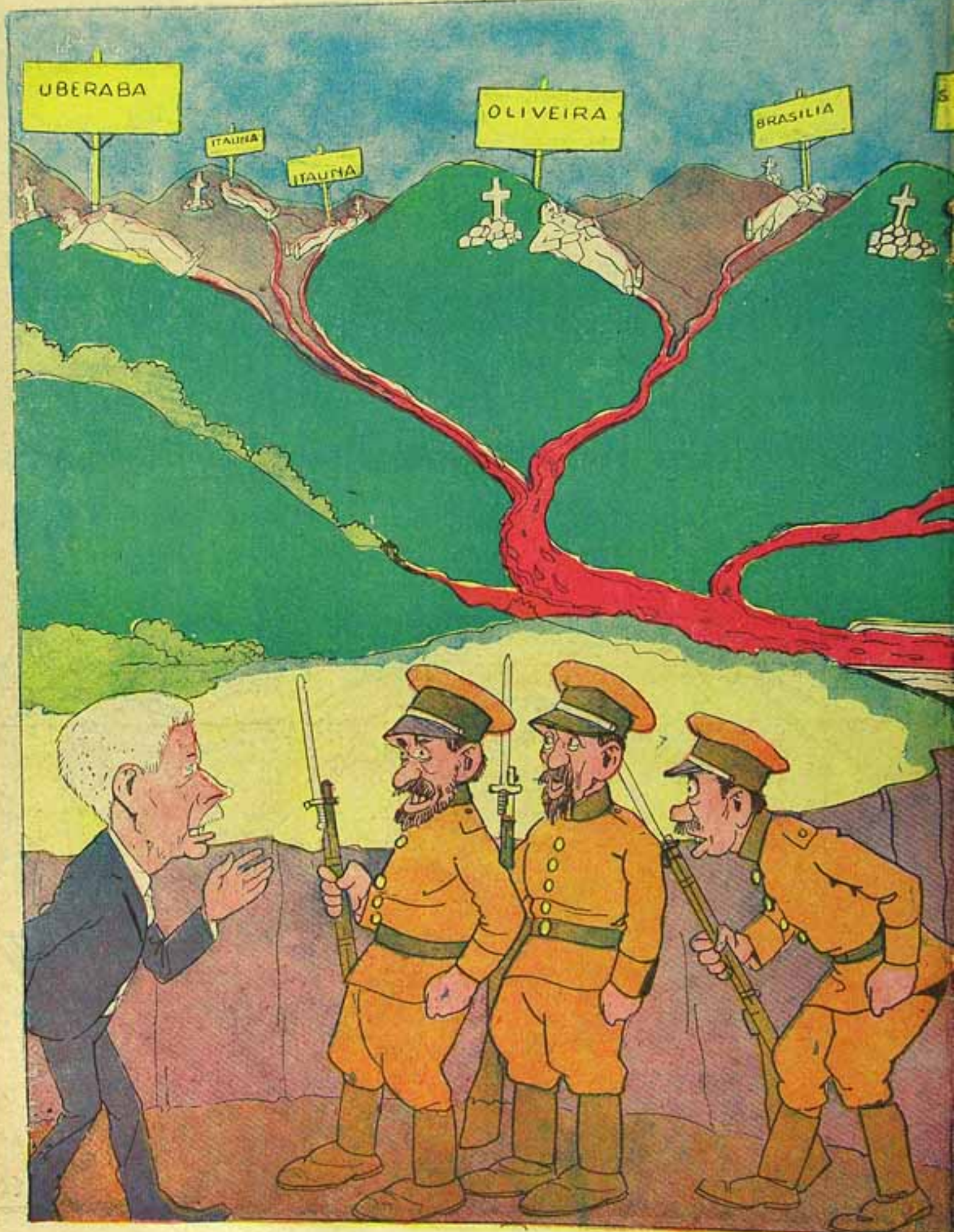
Cartaz de propaganda da Aliança "Liberal"

UNIÃO DE VISTAS...



ANTONIO CARLOS: — Como é isso?! Eu já liquidei onze. E você está ali no bem bom, fazendo somente perseguições e violências... GETULIO VARGAS: — Ah, ingratalhão! Você já se esqueceu de que nós, do Rio Grande, matámos o Souza Filho?

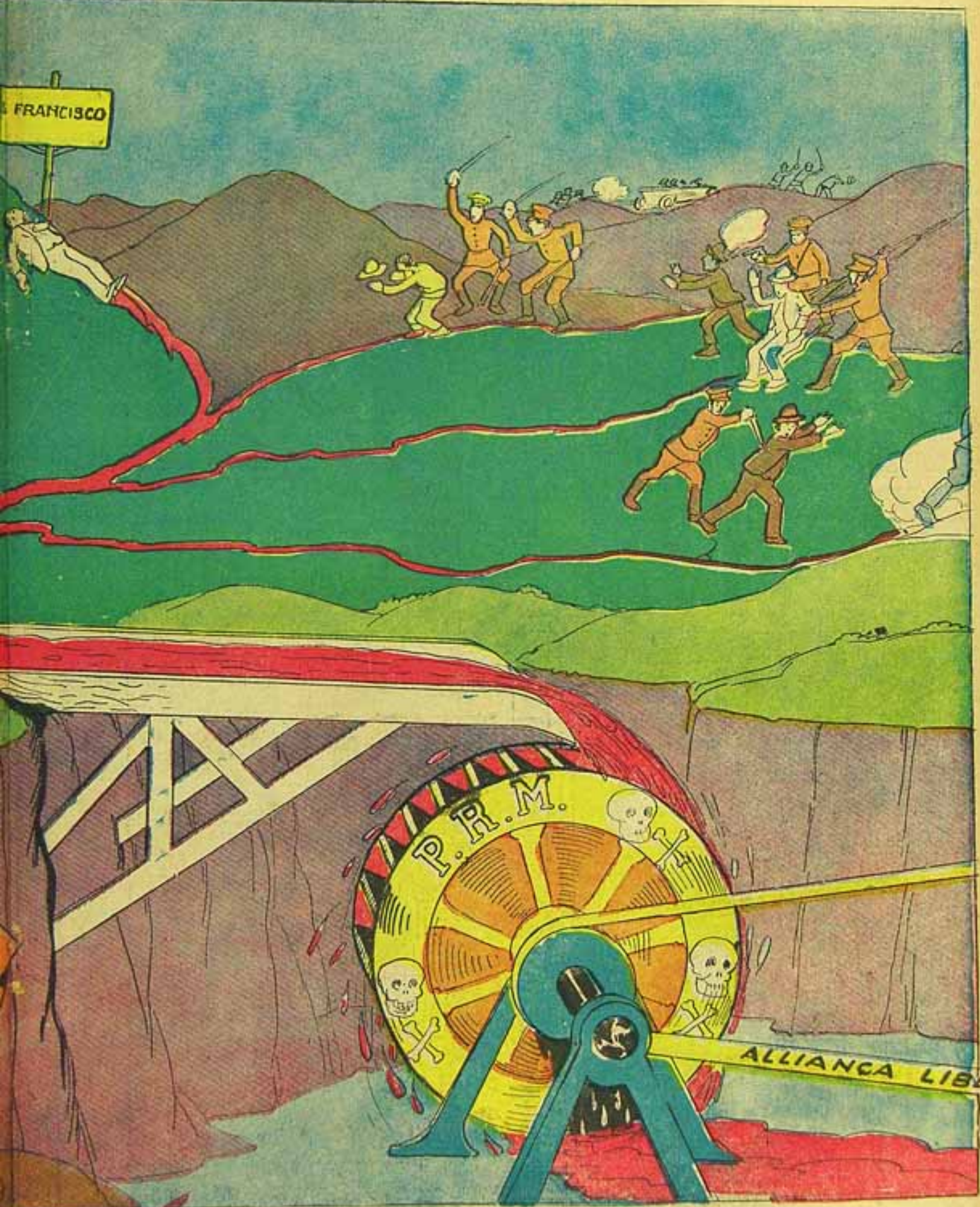
A FORÇA MOTRIZ DA AL



ANTONIO CARLOS: — Vamos vêr isso! E' preciso agir

ALLIANÇA

(Até o dia de fecharmos esta página, haviam tombado em Minas assassinados por motivos políticos, onze adversários do Sr. Antonio Carlos.)



trabalhar. Olhem que aquella rôda não pôde ficar parada.



GETULIO — Então, Jeca, já posso sair de presidente da República?
JECA — Fantasiado de presidente, pôde, sim, sinhô...

DOUTRINA PRÁTICA

"Nenhum magistrado parahybano pôde intervir na politica, salvo se for a meu favor." — João Pessoa.



O SR. JOÃO PESSOA, juiz — perdão! — ministro do Supremo Tribunal Militar concordou em ser eleito presidente da Parahyba e é candidato da Aliança à vice-presidência da República.

Entretanto, por em disponibilidade um ministro do Supremo Tribunal de seu Estado, por ter o mesmo assumido, publicamente, uma attitude favorável à candidatura Julio Prestes.



O Carnaval deste anno
vae ser um successo! Te-
remos fantazias sensacio-
naes! Mephistopheles ves-
tir-se-á de ermitão...

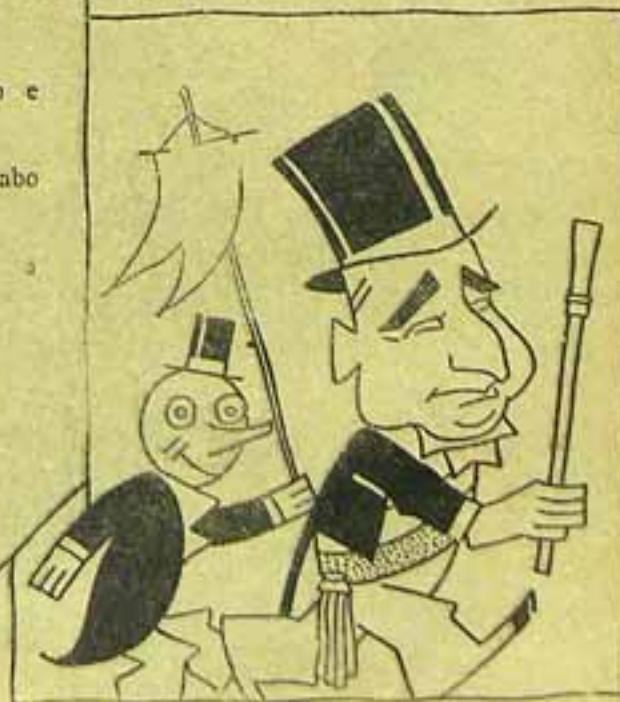
O senador Bernardes es-
colherá a fantazia que lhe
está a calhar: — a túnica
de Seraphim!



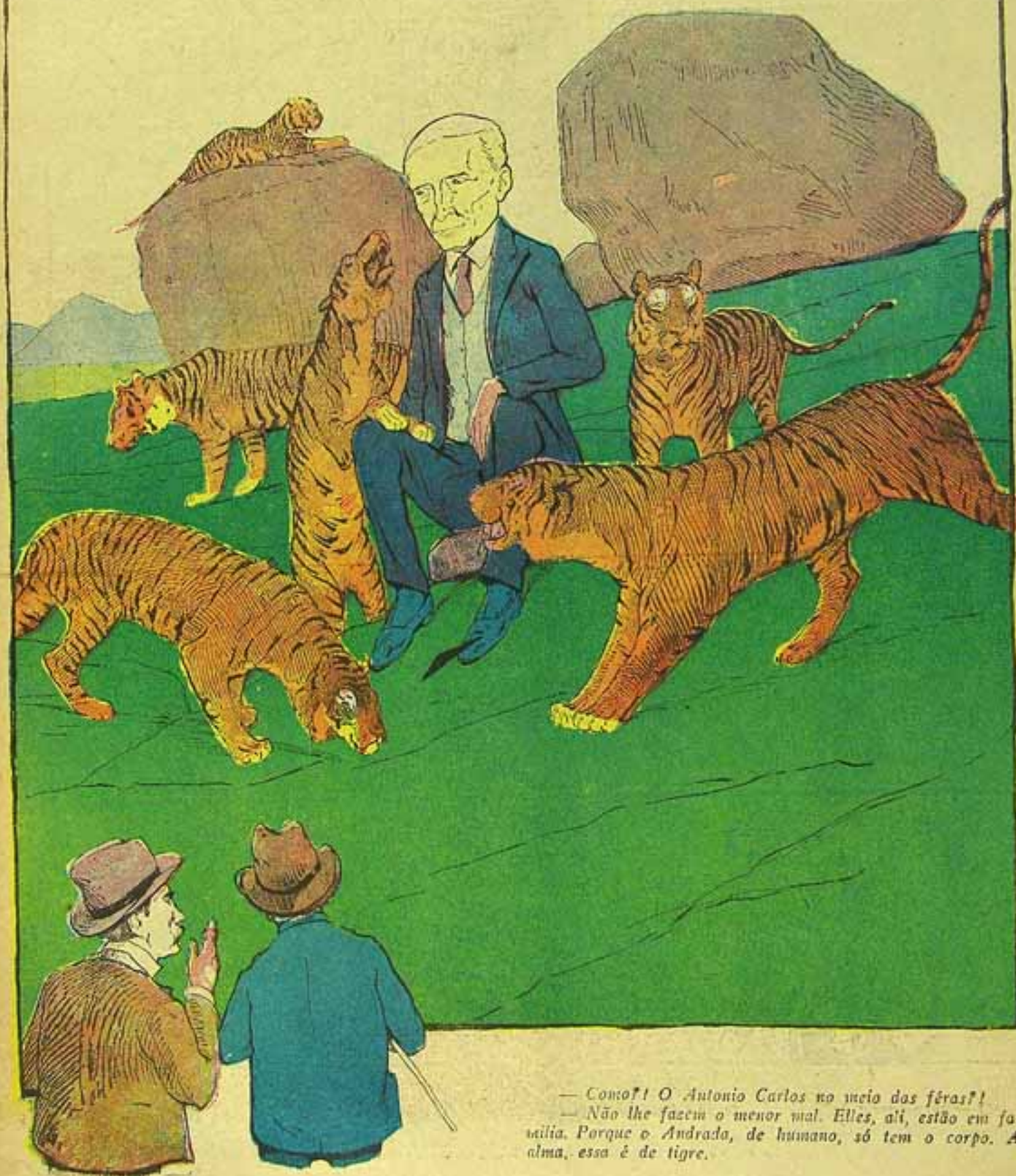
Tio Pita, republicano e
democratico, sahirá de rabo
escondido e barrete a
mostra...



O revolucionario João Pessoa, de autoridade,
garantia da segurança publica!



E, já em 2 de Março, Getulio se fantaziará
de presidente... do bloco "Eu sózinho"...



— Como?! O Antonio Carlos no meio das feras?!
 — Não lhe fazem o menor mal. Elles, ali, estão em família. Porque o Andrada, de humano, só tem o corpo. A alma, essa é de tigre.

O NOVO GOVERNO

Acaba de ser empossado no governo de Matto Grosso o Dr. Annibal de Toledo, antigo leader da sua bancada na Camara. Sua recepção pelo Estado, quando se dirige a Co-



Dr. Annibal de Toledo, novo presidente do Estado de Matto Grosso.

Matto DE MATTO GROSSO

runibã, para o fim de assumir a pres'dencia, foi toda ella festiva, como se vê desses flagrantes de sua chegada a Campo Grande. Segue-se nos mesmos um aspecto do Jardim Publico de Cuyabã.



Em Campo Grande, durante a recepção ao Dr. Annibal de Toledo.



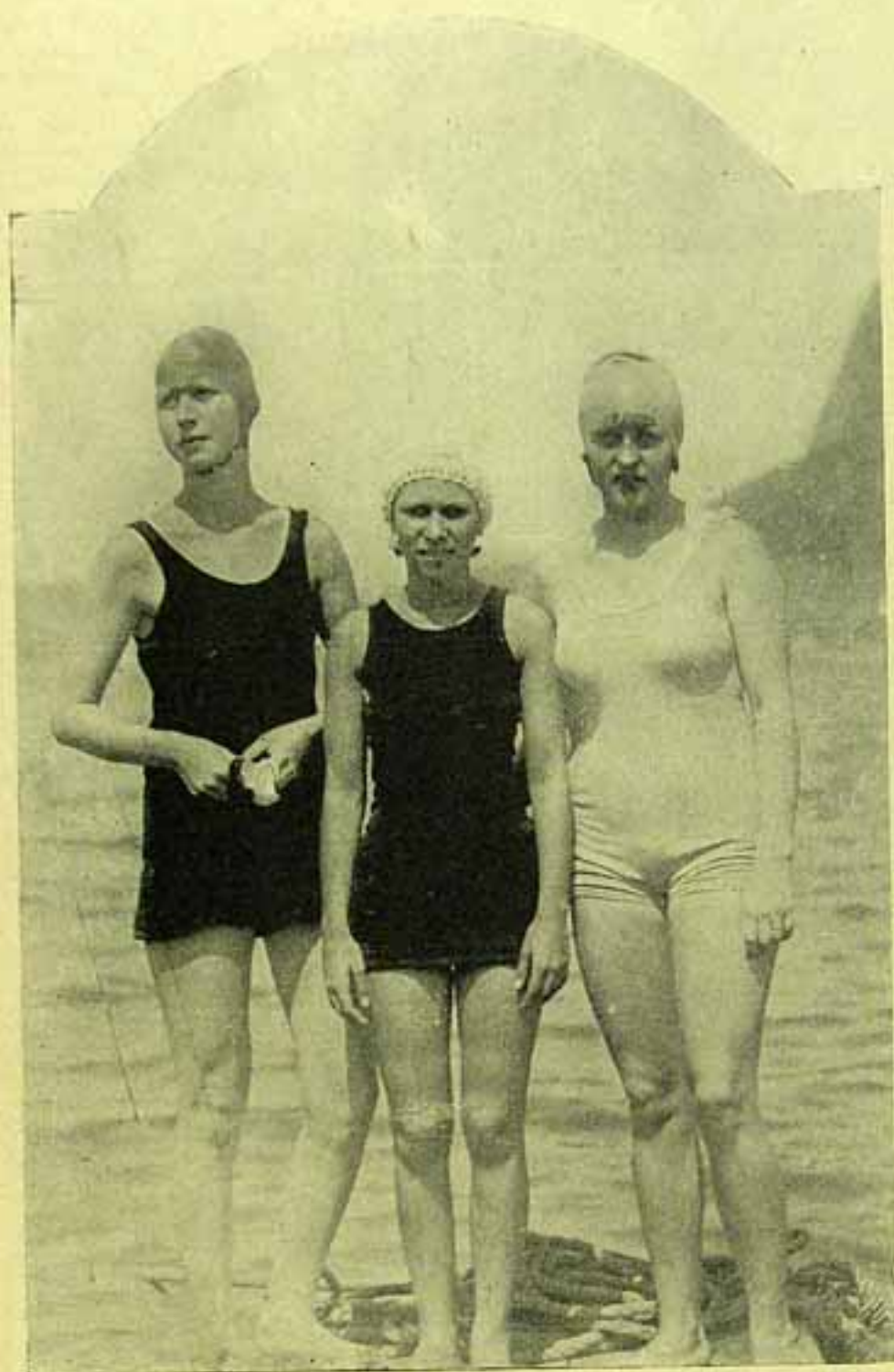
Em Campo Grande, por ocasião da chegada do Dr. Annibal de Toledo.



Um pittoresco recanto do jardim de Cuyabã

o Malho

AS PRIMEIRAS PROVAS



Hetta Weiland, a da direita, vencedora do 9º parvo

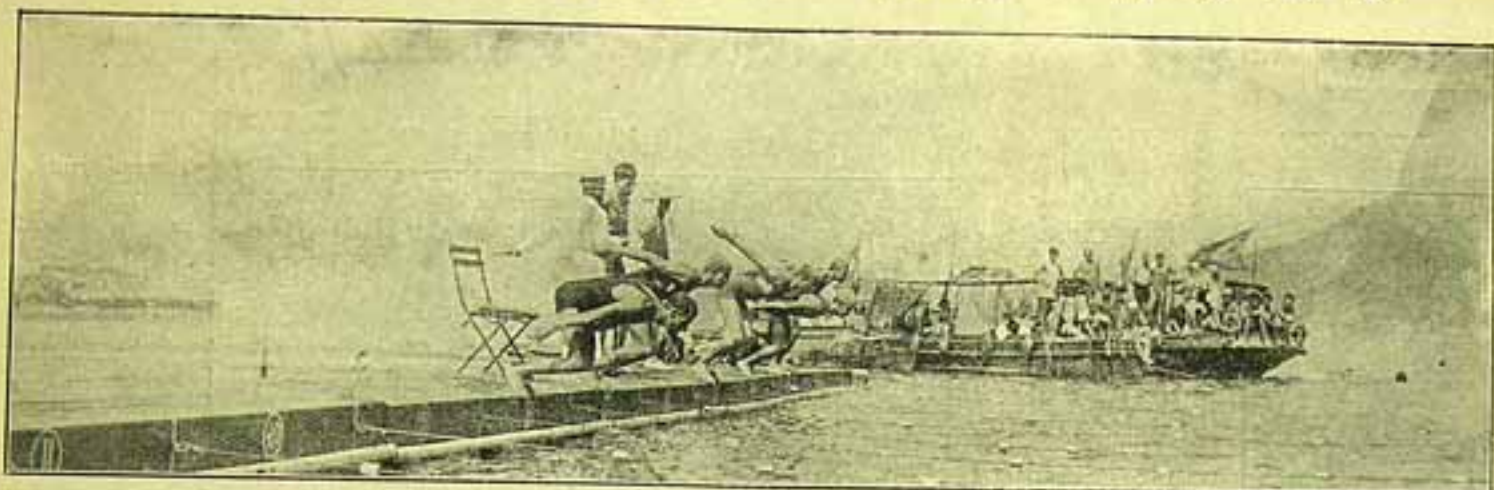


Jorge de Macedo e João Coelho Netto.

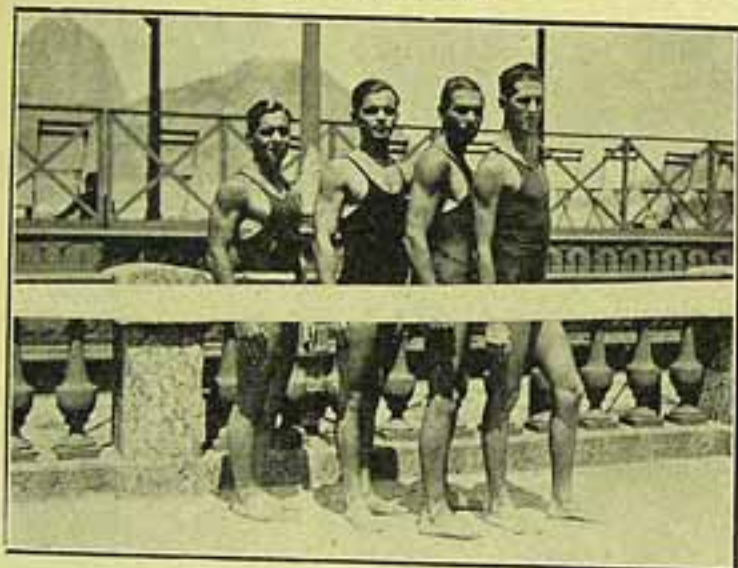


As ondinas partem para a prova... — Jorge Leuzinger, vencedor da Classica Natação e Regatas

AQUATICAS DO ANNO



O flagrante de uma salta no momento em que os atletas se atiravam ao mar.



A turma do Guanabara que venceu o classico "Abraão Sal'ture".



Em cima, à direita, a turma dos novissimos do Vasco; em baixo, quatro concorrentes que abrilhantaram as provas.

FEVEREIRO
2
DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO
8
SABADO

O PONTIFICADO DE PIO XI



S. S. o Papa Pio XI

A família católica universal festejou no dia 6 do corrente o aniversário da elevação à curul de S. Pedro do cardeal Achille Ratti, antigo monacho apostólico em Varsovia e arcebispo de Milão, que adoptou o nome de Pio XI. Os oito

anos de reinado pontifical de S. S. o Papa Pio XI têm se caracterizado por acontecimentos do maior relevo histórico, culminados pela assignatura do Tratado de Latrão, que pôz termo à chamada Questão Romana.

Decorrem desse e de outros grandes serviços seus em favor da Igreja e da Christandade, a sympathia, a admiração e o respeito universaes pela figura do Santo Padre, gloriosamente reinante.

O NOVO GOVERNO DO MEXICO



Presidente Ortiz Rubio.

A posse do antigo embaixador do Mexico no Brasil, general Dr. Ortiz Rubio, na suprema magistratura do seu país, teria ecoado com íntima satisfação entre nós, se não fôra o attentado de que foi vítima S. Ex., logo após a investidura para que o indicaram seus compatriotas, na mais livre e democratica eleição que já se fez na sua grande patria. Felizmente embora atingido por uma bala no queixo o general Ortiz Rubio foi operado satisfatoriamente, considerando os seus medicos assistentes não grave o ferimento. O ex-presidente Portes Gil declarou à imprensa acreditar ser o autor do attentado, partidario do Dr. José Vasconcellos, em represalia à derrota eleitoral por este recebida, do general Rubio, nas eleições presidenciaes, acrescentando, ainda, que Mme. Ortiz Rubio recebera uma carta anonyma, recentemente, affirmando que o seu marido não teria vida para chegar à presidência da Republica.

A família católica universal festejou no dia 6 do corrente o aniversário da elevação à curul de S. Pedro do cardeal Achille Ratti, antigo monacho apostólico em Varsovia e arcebispo de Milão, que adoptou o nome de Pio XI. Os oito



A CHEGADA DO CHEFE DA CASA PRATT

Desembarque de regresso da America do Norte, onde se achava ha mezes, do Senhor Chas. H. Pratt, director desta acreditada organização commercial.

O NOVO PREFEITO DE NICTHEROY



Dr. Castro Guimarães.

A investidura do Dr. Castro Guimarães no cargo de prefeito de Nicttheroy, deixa prever, para a capital vizinha, uma nova era de florescimento, por tratar-se de homem probo e realizador, com a ex-

periencia que lhe deram as funções, exercidas com inteira proficiencia, de director de Obras da Secretaria da Agricultura e Viação do Estado do Rio. A sua promoção por parte do governo do Estado, a chefe do executivo da metropole fluminense, foi por isso mesmo, recebida com geral sympathia e franca confiança dos municipes.

DR. RAUL A. DE CAMPOS

O fallecimento, em Berlim, do Dr. Raul Adalberto de Campos, director geral dos Negocios Economicos e Consulares do Itamaraty, repercutiu com sincera tristeza, não apenas no quadro de funcionarios do Ministerio do Exterior, mas, tambem nos circulos mentaes e em toda a sociedade carioca. Vernaculista, professor, publicista e grande estudioso das cousas economicas e da legislação internacional do Brasil, o Dr. Raul Adalberto de Campos, nascido no Rio em 1878, falleceu aos 51 annos, deixando de sua vida um luminoso sulco de operosidade, de probidade funcional e de esclarecido patriotismo.



Dr. Raul Adalberto de Campos.

A IMPRENSA E A POLITICA

Os profissionais da imprensa lutaram durante muito tempo com os preconceitos de toda ordem, que os preteiam para os postos de maior responsabilidade. Depois começaram as suas figuras representativas a se imporem pelos proprios meritos, meritos reaes dos que se souberam fazer, dos que não precisaram ser feitos...

Ephigenio Salles foi governar o Amazonas, pouco depois de Costa Rego, substituido por Alvaro Paes, ter assumido o governo de Alagoas; Manoel Duarte preside o Estado do Rio. Agora cabe a vez a José Maria Bello, jornalista como aquelles, indicado para governador de Pernambuco no proximo periodo constitucional.



Dr. José Maria Bello.

A PRESIDENCIA DA AMEA

Está na presidencia da Amea o Dr. Afranio Costa, nome vastamente relacionado e querido nos nossos circulos sociaes e sportivos e cuja escolha para aquelle elevado cargo foi accettata unanimemente por todos os clubs fundadores da referida entidade.

Os sports da cidade estão, pois, de parabens e muito terão a lucrar com a escolha de uma figura tão prestigiosa e competente para a sua alta administração.



Dr. Afranio Costa.

O SEGREDO DE UMA CUTIS PERFEITA

As "estrellas" de cinema não obstruem os póros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem é desquitar-se da pelle velha. Para obter o basta applicar-se ao rosto Cera Mercolized, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando lugar á aparição da nova cutis que toda mulher possui debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louça.



Coronel Cartano de Magalhães Pinto,
presidente do Comitê Pró-Julio Prestes-
Vital Soares — Arcas.

O Malho
do. Em todo caso, entra. O almoço está na mesa. Almoçaras comtoso.

Esta, agora, é da America do Norte. Durante uma temporada balnearia, foi feito um concurso sobre o mar preferido pelos diversos paladares participantes do curioso concurso.

As crianças responderam reafirmando a sua absoluta preferencia pela **Mar-mellada**; as solteironas votaram pelo **Mar-ido**; as mães quizeram os seus **Mar-manjos**; os soldados preferiram a **Mar-mita**, especialmente, accentuaram elles, durante as fadigas de uma longa **Mar-cha**.

Um moço que se acabara de casar, vai, com a sua respectiva cara-metade, em viagem de nupcias.

Hospeda-se num grande hotel e pede

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a côres.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21
RIO

um departamento... constitucional.

— Que vem a ser isso? — Interroga o gerente, atrapalhado.

— Ora esta! Um departamento com duas Camaras e um Gabinete...



O joven guarda-livros Antonio Argento, filho do nosso apreciado collaborador Avelino Argento, no dia da sua formatura, em Sorocaba.



ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproduções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria tela.



Sr. Abdias de Souza, nosso leitor, Recife.

PELO MUNDO

A progressiva diminuição dos nascimentos na França continua preocupando a nação. As estatísticas demographicas do primeiro semestre do anno findo dão 185.398 nascimentos contra 190.437 do mesmo semestre do anno anterior. Os nati-mortos foram 7.176, contra 7.435. Os fallecimentos foram 175.982, contra 168.436.

Narra uma lenda servia que, um dia o bom Deus, enquanto estava creando as gentes slavas, disse ao croato, que sahia nu e novinho das suas mãos divinas: "Meu bello amigo! lembra-te que, conforme os meus imperscrutaveis designios, sobre o destino dos povos, o teu irmão servio terá sempre o duplo de quanto darei a ti". A estas palavras, o croato, prompto, respondeu: "Senhor meu Deus! Dignai-vos visar-me uma vista, para eu pader ver o meu irmão servio completamente cêgo".

A proposito de divorcios na Russia, Mr. Greenwall cita, entre outros, o caso de uma mulher que se divorciou oito vezes no decorrer de um anno.

A ultima, porem, não foi por vontade sua. Aproveitando tres dias de férias, ella foi passar em casa de sua mãe, que se encontrava adoentada. Quando voltou, o marido disse-lhe: "Minha querida — dá licença que eu te apresente minha nova esposa. Divorciei-me de ti na manhã de sabbado, quando partiste, e tornei a casar-me, na tarde do mesmo dia, com Olga, que te estou apresentan-

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

O Malho

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS
QUERIDOS
ARTISTAS
DO
CINEMA

+

TRICROMIAS
QUE
SÃO QUADROS
DESLUM-
BRANTES

+

40
RETRATOS
MARAVILHOSA-
MENTE
COLORIDOS

+

Contos, anedotas,
caricaturas e his-
torias lindissi-
mas... Confissões
das telephonistas
dos studios... Bel-
leza!... O livro de
WILLIAM HART,
GRETA GARBO...
Como foram fei-
tos os "trucs" do
"Homem Mos-
ca"... Filmes colo-
ridos. Originalida-
de sem par!...



GALERIA
COMPLETA
DOS
ARTISTAS
BRASILEIROS

+

RIQUISSIMA
CAPA COM

GRACIA
MORENA

+

CENTENAS
DE
PHOTOGRA-
FIAS
INEDITAS

+

Se na sua terra
não ha vendedor
de jornaes, en-
vie-nos hoje mes-
mo 9\$000 em di-
nheiro, por carta
registrada, che-
que, vale postal
ou sellos do cor-
reio para que
lhe enviemos um
exemplar d este
rico annuario.

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 --

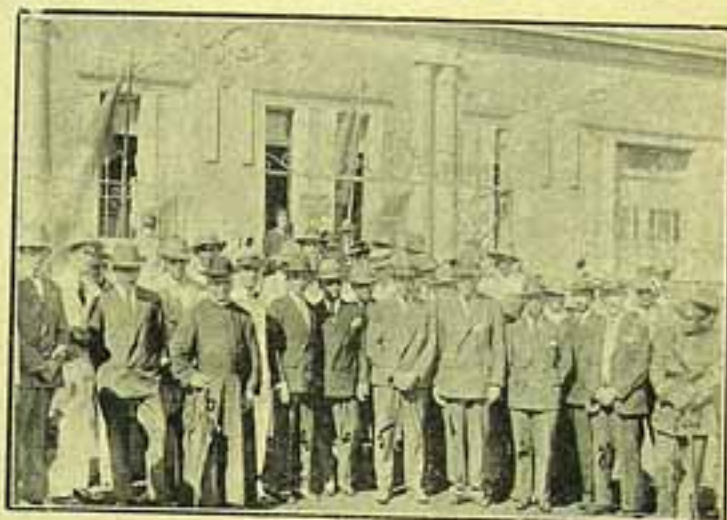
CAIXA POSTAL, 880

R I O D E J A N E I R O

"O MALHO" EM JATAHY — GOYAZ



Predio construido pelo intendente municipal Marcondes de Godoy, inaugurado em 1.º de Dezembro pelo Sr. Alfredo de Moraes, presidente do Estado. Mobiliado, custou aos cofres do municipio reis 180:000\$. E' o melhor do Estado de Goyaz.



Photographia tirada logo após a inauguração do predio do grupo escolar "Presidente Brasil", em 1.º de Dezembro de 1929, construido pelo deputado Marcondes de Godoy, intendente municipal.

Egoismo

Quasi me não importa olhar que o longo outono
Se espreguiça, lá fóra, em humida paisagem;
Que seccas, de uma e uma, e bebedas de sonno
As fo'has vão cah'ndo em tetrica voragem;

Que triste, muito triste, em tragico abandono
O mundo é um deserto de prófuga miragem.
Aonde a criação não veste seu k'mono
Todo feito do verde alegre da folhagem

Porque te tendo assim entre os meus braços presa
O nojo, o frio, a morte andando lá por fóra
Não me deixam no rosto a minina tristeza...

Porque beijando de teu corpo a fôrma Linda
Vejo em tudo vibrar e fremir de ora em ora
Toda uma primavera incandescente e infinda.

CORLUMBO FERREIRA



Depois de barbear-vos
deveis applicar

**LEITE DE
COLONIA**

FAZ

LIMPA, R.
AMACIA,
DESINFECTA
A CUTIS

EVITA

ESPINHAS,
IRRITAÇÕES,
PARASITAS

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias



Chegou a nova remessa das afa-
madas lampadas incandescentes
de 200 e 400 vellas, consumindo
1 litro de gazolina em 16 horas.

GOMES NEVES & C.

Rua 7 de Setembro, 161

Maior Dôr

Sabes bem quanto dóe ser esquecido,
ser banido de vez de um coração?
Sabes bem quanto dóe se vêr sepulto,
o desprezo de um ente estremecido?

Sabes bem quanto dóe na alma da gente
ver, num gesto daquelle que se ama,
o signal de que já morreu a chama
de um amor que ainda, em nós, ex'ste ardente?

Sabes bem quanto dóe vêr sepulto,
vêr finado um amor, vel-o perdido,
vêr um sonho doirado que fenece?

Pô's dóe mais, — muito ma's! — trazer occulto
um amor que não deve ser sentido
e se tenta esquecer e não se esquece!

GALVÃO DE QUEIROZ, NETO



Deputado Marcondes de Godoy, intendente municipal de Jatahy, Goyaz, que construiu o prédio do grupo escolar "Presidente Brasil" (o melhor do Estado) e a ponte sobre o Rio Claro, neste município. Estes dois grandes melhoramentos foram inaugurados nos dias 1 e 2 de Dezembro pelo Dr. Alfredo Moraes, presidente do Estado. Ambos custaram ao município 250:000\$000.

Maldição

Quanta dor não deixei pelo caminho,
Quanta mágoa me inunda o coração,
Quanto arrependimento e quanto espinho
Ficou comigo em tua maldição!

Agora, neste mal em que definho,
O mundo é para mim um sonho vão.
Do destino cruel e comensinho,
Eu só lamento a tua ingratidão!

Indiferente à dor que me consome,
Sinto-me aniquilado para a luta,
Tenho minha alma exanime e vencida:

E o peito arfando, num soluço indome...
Não desejo viver, quero a morte.
Que Sócrates bebeu no fim da vida.

Itlo.

Guaratim

Hemopatol

TONICO E DEPURATIVO BI-ODADO ARSENIADO
ELIXIR E GOTTAS

Tratamento Energico da Syphilis em todas as suas manifestações: Ulceras, Neuralgias, Gomas, Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos e Articulações, Rheumatismo, Gotta, Asthma Bronchite Chronica, Queda de Cabello

ENCANTAMENTO

A's vezes, no meu quarto, quando penso
em teus olhos tranquillios côr do céu
e em teu olhar profundo de saphira,
sinto no corpo um fluido vago e intenso
e minha alma se vae, de léo em léo,
pelos jardins do Sonho e da Mentira.

E vejo em teus cabellos côr do Sol,
quando além se espreguiça no horizonte
as franjas das cortinas do arrebol
ante os humbraes que dão para Acheronte.

Um louco anseio de viver feliz
se apodera de mim, nesse momento;
pois foi a propria sorte que nos quiz
atear a chamma de um amor violento.
E ouço a voz da consciencia que me diz:
— Tudo que é brusco e forte é como o vento...

Mas, remiro teus olhos... teus cabellos...
e tu pareces mais encantadora!
Em sonho beijo-te a cabeça loura
e afago-a com blandicias e desvellos...

Uma onda de amor me transfigura
acendendo-me a febre de viver.
E eu tenho as impressões da creatura
que já sentiu nas mãos todo o poder!

E em minha alma a esperança se renova
de irmos nós pela vida, fela ou bella.
Pois a Esperança quando vae à cova
quasi sempre nós vamos junto della.

Paulicéa, em 1929.

Jonny Dois



O intelligente amator portuguez Sr. Alberto Ferreira no principal papel da sua peça "Bodas de Prata".

ACADEMIA DE COMMERCIO

Officialisada - Subvencionada - Fiscalisada — Fundada em 1902-Dirigida por Professores da Universidade
CURSOS: ADMISSÃO (1º anno) — GERAL (4 annos) SUPERIOR (3 annos)

Execução integral do Decreto n. 17.329 de 28-5-1926 que regulamentou o ensino commercial

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS

HORARIO: turnos 1º (8-12); 2º (12-17); 3º (19-22)

MATRICULAS EM 1929 — 606 estudantes; (170 moças)

INSCRIPÇÕES A EXAMES — de admissão — 15 a 28 de Janeiro — de 2ª época — 1 a 5 de Fevereiro.

PEÇAM PROSPECTOS — PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO — TELEPHONE NORTE 7842

VIAJANTES D'“O MALHO”

A serviço das revistas editadas pela Sociedade Anonyma *O Malho*, embarcou para os Estados do norte do paiz, no vapor *Pará*, do Lloyd Brasileiro, o Sr. Noemio Augusto dos Santos, para o qual pedimos a generosa acolhida dos nossos agentes, assignantes e amigos em geral.

O Sr. Noemio Augusto dos Santos, cuja photographia illustra esta noticia, leva consigo, como todos os nossos representantes, a carteira de identidade com a qual está habilitado a falar em nome da nossa Empresa.



Desillusão

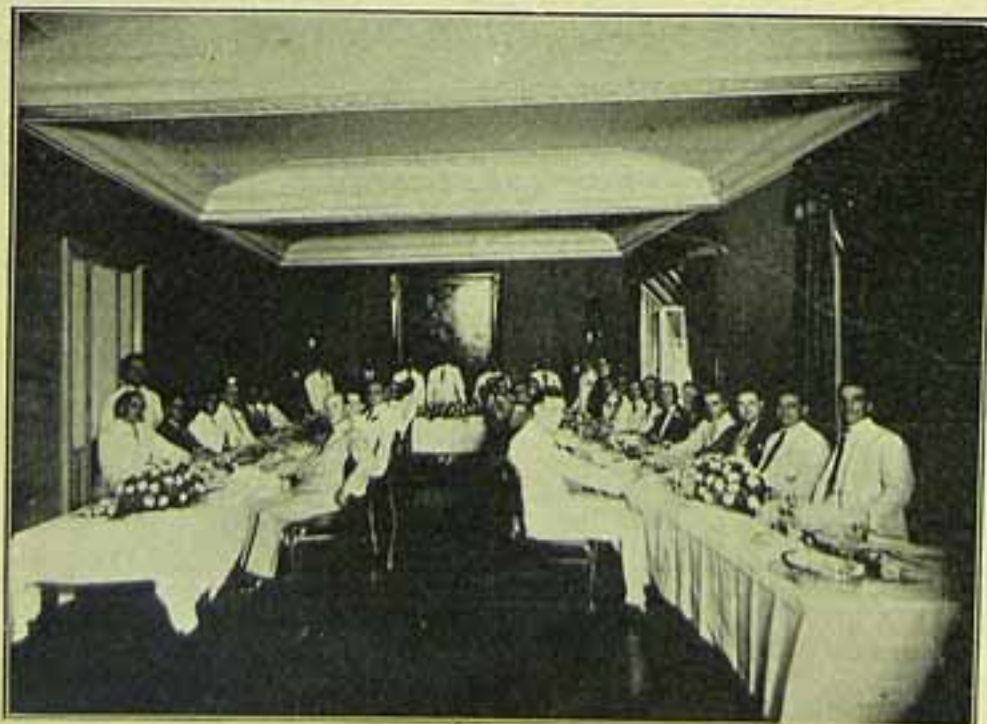
Alva, bella, sorris dos meus amores,
Sorris da minha dôr que não tem fim.
Os teus olhos, mulher, são seductores
quando os volves, zombando, para mim.

Quem me dera, mulher, que sempre amei,
Beijar-te a todo instante sem cessar,
Sem ti, meu bem amado, morrerei,
Teu nome nunca mais posso olvidar.

E, quando tetrica a noite vem prostar
A terra, na cruel escuridão.
Ouço as flores teu nome murmurar,
Tudo canta a sorrir; Desillusão!...

J. A.

“Amor... Carinho... Eu não quero”... — Eu quero é luxo, elegancia, belleza, que no Carnaval sô terão as senhoras e senhoritas que se fantasiarem pelos bizarros figurinos que a revista *PARA TODOS*... está publicando desde o dia 25 de Janeiro ultimo.



E' um serelepe

— Me diga: Já viu mocô a fia de nha Candinha?

— Inda não.

— Pôis, a pestinha é ingrãcada cumo quê.

E' um serelepe. Ingatinha;
fãis reinação; a valô;
já tá falano; fãis que
tá durmino; dá buquinha...

Criança ladina há bastante,
mas, que-nem essa-um-a, creio
que num pôde havê, nhô Danto.

— De modo que a tar, nhô Ariosto...
— E' um dianho! Intê nomô feio
já tá falano, que é um gosto'.

FONTOURA COSTA

Aspecto do almoço que a *Chimica Industrial Bayer-Meister-Lucius*, offereceu aos droguitas cariocas, sabbado ultimo, no *Club Germania*.



PROTEJAMOS O ALCOOL-MOTOR

A alta constante da gasolina, cuja avultadíssima importação tão desfavoravelmente reflecte na economia brasileira, está exigindo de todos os patriotas uma congregação de esforços que vise, deste ponto de vista, a independência econômica nacional. Mais de uma vez temos aqui nos referido aos sucedaneos varios da gasolina, de uso corrente nos Estados nortistas.

Pernambuco é o grande centro de civilização dessa cruzada benemerita. Os chaufeurs, ali, em protesto aos preços extorsivos por que as empresas estrangeiras estão cobrando a gasolina, tomaram a iniciativa de só usarem nos seus automóveis o alcool-motor, de fabricação local. E, ultimamente, até um avião, o sr. Reginaldo Gonçalves, seguindo o exemplo da maioria dos automobilistas pernambucanos, resolveu usar também no seu aparelho o alcool-motor, em substituição à gasolina.

O Brasil é um país que, pela sua vastidão territorial, tem o seu futuro ligado, muito intimamente, ao automobilismo. Da expansão deste decorrerão vantagens econômicas para o país, que não são fáceis de enumerar. Impõe-se, portanto, a todos nós, de qualquer profissão, ou categoria social, incentivar dentro de suas possibilidades o uso do alcool-motor nacional, do combustível nacional, sem o qual o automobilismo não terá nunca, entre nós, aquella almejada e necessaria expansão.

DOZE CONSELHOS PARA EVITAR O CONSUMO EXAGGERADO DE GAZOLINA

Como se sabe, a gasolina é o pesadelo dos automobilistas. Acarreta grandes despesas no custeio de manutenção. E embora a produção, o serviço prestado pelo carro compense largamente as despesas decorrentes, muita gente ha que se apavora com a cifra por vezes respeitável a que attinge o consumo de gasolina.

E' preciso, porém, reconhecer que os gastos excessivos de gasolina são ocasionados, na maior parte dos casos, pelo descuido dos automobilistas, que não sabem ou não querem tomar medidas corriqueiras que dariam, ao fim de um anno, uma economia formidável no custeio total da manutenção do seu carro.

Constantemente os jornaes e revistas especializadas publicam conselhos aproveita-

veis sobre o assumpto. Ainda agora encontramos uma serie de doze conselhos, espalhados pela Chevrolet Motor Company, visando alcançar uma grande economia no consumo de gasolina dos seus productos.

Ninguém ignora que o Chevrolet é o carro de seis cylindros mais economico. A experiencia vai demonstrando que faz facilmente mais de oito kilometros por litro de gasolina. Estudos e observações recentes,

O REI DO CARNAVAL

Como differe o Carnaval de hoje do antigo!

Como dentro da época actual, esta festa outr'ora bruta e violenta, tornou-se elegante, gentil e civilizada?!

Antigamente a lima de cheiro, a bisnaga, no desvario do entrudo, a provocar constipações, resfriados e outras doenças mais graves.

Hoje, o lança-perfume subtil e perfumado, a permittir que todos brinquem sem sujar as roupas leves de verão.

Poucos, entretanto, são os que reconhecem que, todo este progresso, devemos-o principalmente à grande Empresa Rhodia Brasileira, cujas usinas de S. Bernardo (S. Paulo), ha tanto vêm estudando o meio melhor e mais pratico de toda gente se distrahir sem se incomodar.

Com tal fito, pois, foi que a Rhodia lançou o Rodo Metallico, lança-perfume que além de não inflamável, não corre o risco de quebrar-se e deve ser preferido por todas as pessoas de gosto e boa educação.

E por isso, e com razão, que o Rodo Metallico é considerado o rei do Carnaval.

porém, nos Estados Unidos, mostraram que a obediencia estrita dos conselhos abaixo pode elevar ainda a mais essa kilometragem, dando um lucro de um a tres yllometros por litro de gasolina.

São elles:

1º — Ao dar partida ao motor, nunca accelere. Não accelere, ainda, quando estiver parado à espera de mudança de signal e, se a parada for de mais de um minuto, desligue o contacto.

2º — Evite correr em alta velocidade. A alta velocidade exige maior consumo de gasolina.

3º — Não se esqueça de que, quanto mais depressa guiar, maior será o consumo. Quando a gasolina estiver acabando e tiver de se encaminhar para uma bomba de gasolina, proxima ou não, vá devagar.

4º — Preste attenção ao estrangulador, na partida. Não guie com o estrangulador puxado mais do que o estritamente necessario.

5º — Verifique se os freios estão atastando. Isso prejudica a kilometragem por litro de gasolina. Mande inspecionar os freios frequentemente.

6º — Mande esmerilhar as valvulas sempre que seja necessario.

7º — Regule bem o carburador com o motor em ponto morto de modo que a mistura não seja muito rica. Se não for conservada no devido ponto, dará um funcionamento imperfecto e gastará gasolina exageradamente.

8º — Não encha o tanque de gasolina até o tampão.

9º — Não viaje com o pé sobre o pedal da embreagem.

10º — Verifique se não está escapando gasolina pelas juntas dos tubos conductores. Examine-as periodicamente.

11º — Conserve a falsa sempre devidamente avançada.

12º — Evite o uso exagerado dos freios.

Esses conselhos preconizados pela fabrica Chevrolet não são propriamente uma conquista scientifica de ultima hora, uma descoberta inesperada que venha revolucionar os meios automobilisticos. São o resultado da experiencia diaria de todo o mundo, mas que todo o mundo põe de parte, desprocuradamente.

Está, entretanto, demonstrada a sua eficiencia e utilidade. Aproveitam a qualquer carro. Aproveitam, sobretudo, ao bolso de qualquer automobilista.



Homenagem prestada ao Dr. Sylvio de Campos, no dia do seu anniversario, pelos funcionarios federaes da Delegacia Fiscal de São Paulo.

Nocturno

(DEPOIS DE OUVIR CHOPIN)

Tenho saudades, não sei de que.
De um tempo incerto que ficou tão longe,
de um vago tempo que não mais se vê...

Tenho saudades... Meu ser recorda...
Como os amores de um velho Monge
que a voz plangente de um violino acorda...

...gondolas tristes que, suavemente,
ferem as águas de Veneza, a balouçar...
...bellas "Gheisas" dansando no Oriente...

...e ouço guitarras soluçando ao Céu...
...violões cantando a maciez do luar...
...e ouço rãs martellando pelo brejo...

...ouço monjolos que a noite inteira
sócami, gemendo, sem descansar...
...ouço as vozes da mata brasileira.

que nos assombram, quando anoitece...
E lembro tudo sem lembrar nada.

Tenho saudades... não sei de que:
— Fica minha alma desconsolada,
meus olhos choram, e até parece
que são saudades só de você...

JONNY DOIM

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes.

O "CANGAÇO" NO NORDESTE E A SOLUÇÃO SIMPLISTA DOS SEUS GOVERNADORES

Do ultimo bate-bocca que tiveram alguns governantes do nordeste, verifica-se que nesta causa de combate ao "cangaço", nenhuma vantagem levam elles ao commum dos seus governados.

A questão é complexa de mais para a solução que lhe pretendem dar. Não é um caso de policia, como entendem, ao que se sente dar suas declarações, todas aquellas autoridades. Trata-se antes de um phenomeno social cujas causas não foram ainda até hoje convenientemente estudadas pelos governos. A boa vontade dos Presidentes e Governadores de lá não se devem limitar ao facto de terem movimentadas as suas milicias na perseguição de todos os dias aos bandos armados. A prisão de bandidos, ou mesmo a sua eliminação summaria, como a preconiza uma dessas autoridades estaduais, não resolve evidentemente o problema. Um cangaceiro encontra sempre naquellas adustas paragens quem o substitua. A grande massa, que as taras ancestraes, florindo ao calor dos preconceitos da incultura, e a vida sem o

desafogo de justiça, nem a segurança do direito, afeiçoam aos meios barbaros, está sempre prompta para fornecer exemplares novos daquella nefasta cultura de odios... Na cadeia sinistra dos criminosos nunca faltarão assim ellos que a continuem, na successão dos tempos, como os periodos de uma decima presaga ou os termos de uma serie fatal! Como eliminá-los então?

O processo summario a que alludimos deve ser pois, substituido por um outro mais humano e sobretudo seguro. A supressão das vidas visando interrompê-lo pelo terror, finda-se de resto num erro de psychologia. O sertanejo não conhece, em geral o medo a morte violenta, que é mesmo um dos seus desejos! Ella, só ella, se lhe afigura digna fim de um luctador da sua estyrpe, e será capaz de lhe conferir renome, como unico aferidor infallivel da bravura dos individuos... Que querem? Reminiscencias dos tempos heroicos. — em que os homens, seus ancestraes, competindo em luctas ou guerras, com os deuses, olha-

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de *Drogaria* e *Pharmacia* nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Cada dia que passa, a JUVENTUDE ALEXANDRE vae confirmando as suas maravilhosas qualidades como efficiente tonico dos cabellos. Tudo o confirma. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

O AMOR QUE

"O MALHO" iniciou em seu numero passado a publicação desta interessante novella de De Mattos Pinto, tão cheia de mysterio e amor, quanto de emoção e realidade. Pelo interesse invulgar que desde logo despertou a seu enredo, damos aqui o resumo da parte publicada: O Dr. Motta Salvas, medico dos mais afamados, bello typo de homem de grandes barbas acinzentadas pelo tempo, lia em seu gabinete de trabalho, quando entrou Mauricio, um jovem de vinte e oito annos, ha pouco casado, filho de um dos seus velhos amigos. Mauricio vinha affegante, nervoso, como que impressionado. O velho cirurgião desculpou-se por não ter podido comparecer pessoalmente ao seu consorcio com Irene. E lhe pergunta, com uns laivos de iradesenhu-se por não ter podido comparecer pessoalmente ao seu consorcio com Irene. E responde Mauricio com um não, se se considerava feliz. — "Ora, doutor... O senhor ainda acredita na felicidade humana?" responde Mauricio com um riso misto de amargo e doloroso. E é então que a medico nota ao lado do olho esquerdo e muito proximo da fronte do jovem recém-casado, um ferimento de forma irregularmente triangular e certamente trágico por uma mão fragil, brusca e nervosamente. O Dr. Motta Salvas interroga o rapaz, ao que este responde: "Foi Irene", e depois, mais nervoso: "Foi ella que me feriu assim... Sim, foi a Irene!"

O caso, á primeira vista tão simples, era na realidade dos mais interessantes. Mauricio e Irene haviam se casado ha dois dias, na maior alegria, depois de um noivado de quatorze mezes. Nunca pareceram haver qualquer divergencia. E o medico grucejou: — "Que tolce fletam vós na noite do casamento? Muito jazz e muito vinho, hein?" Mauricio nega e explica que trouxera sua esposa consigo para que o velho medico a examinasse, tendo-a deixado por instantes no carro, em baixo. E continúa: — "Durante todo o nosso noivado jamais notei em Irene qualquer coisa que demonstrasse rancor contra mim... Em todo o dia do casamento, ella esteve sempre serena.

e adoravel, deliciosamente amiga e terna, confiante e mesmo feliz com as venutras que sonhávamos com as nossas nupcias... Não houve tanto "jazz" e tanto vinho no baile, como o senhor dizia ha poucos momentos... Oh! posso afirmar que Irene não bebeu quasi nada! Ella é realmente, a menina fragil e delicada, como o senhor se referia, gentil de maneiras e dum suave encanto que delicia os olhos! Bem que a conhece, meu amigo! E é justamente isto que tanto me espanta e confunde a minha propria alma! Porque nem sequer tenho a coragem de confessar... Irene, a minha pobre e adoravel Irene, é uma mulher anormal!

— Esta certeza! — murmurou Motta Salvas com um riso escondido nos cantos dos labios finissimos. — Esta certeza é tudo quanto existe de mais inoportuno e de mais inesperado da tua parte! Um simples ferimento feito por uma mulher num homem, não quer dizer que ella seja anormal!

— Tem toda razão! Mas, esquece de que esse homem é o proprio marido?! — Isto é o unico ponto estranhavel!

E Motta Salvas parecia meditar com o espirito envolto em pensamentos inaccessiveis e incompreensiveis. Então, Mauricio acrescentou:

— Foi uma hora, mais ou menos, depois que os convivas se haviam retirado. Eramos esposos, finalmente! Estavamos sós e o silencio que nos rodeava após as commoções do dia e os arruados da festa nupcial, possuía qualquer coisa de indefinivel e tocado de muita doçura intima, de muita ternura reprimida e insaciavel, que deseja irromper furiosamente e saciar em um unico minuto! Estavamos na sala de visita e sentámo-nos commovidos no sofá! Irene apresentava-se tão retrahida e timidamente deliciosa no seu rendilhado de noiva, que eu disse num sussurro: — "Medrosa!". Ella estremeceu intensamente e, com a voz tremula, respondeu: — "Não, Mauricio! Sinto-me apenas somnolenta!". E retirou-se para o quarto... Então, deve ter perpassado por sua alma o sopro do extraordinario e o sentimento dos mysterios inexplicaveis! — Não é verdade

que basta um momento de emoção para transmutar o fundo duma alma?! — E que a alma é a paizagem das emoções vividas na vida?! Foi durante esse curto lapso de tempo, que o destino interveiu e trocou o que eramos pelo que não eramos, inserindo o imprevisito entre nossos corações! Porque, doutor Salvas, é preciso admittir a irreallidade do destino em certas horas da existencia!

E depois de um instante de recolhimento interior, em que a imaginação concentra os factos para revel-os melhor e em que o sentimento reaviva para melhor exprimi-los:

— Que incomparavel noite, aquella! Eu não sou destes eleitos que se extasiavam na solidão das cousas! Mas era um raro encanto a suavidade da noite no Flamengo, no ambiente do rumor que decrescia e na tranquillidade que ia aos poucos polindo o brutal estrepito do dia. Irene recolhera-se ao quarto! Ao abrir a porta do aposento desejado e que as mais pobres imaginações sabem idealizar, no recanto feliz da fantasia que é o opio azul da miseria, — vi Irene em pé, em frente ao grande espelho... Estava linda! Trazia um encantador "peignoir" de setim verde, cujo feitiço amoldava-se-lhe ao corpo e realçava a natural attracção do seu perfil de menina delicada... Aquelles cabellos longos que nunca os quiz aparar, ella apanhara e entrançara em dois bandós, que lhe punham a nu a nuca pura e alva! Foi nesta occasião, em que Irene se divertia a picar a linha oval das unhas rosadas, aperfeiçoando a fórma com uma pequena tesoura, — foi neste momento, que eu ternamente cingi-a e procurei beijal-a! Nada mais esponsal, não acha?! Mas, ella voltou-se com um rompante que me assombrou e com o mais energico e estranho furor, numa colera repentina e extravagante, feriu-me assim... Veja! Então, retirei-me confundido e impressionado com aquelle bizarro acolhimento e original violencia de noiva! E o dia seguinte foi entre nós, um torturante e interminavel silencio, que me pungia e que me irritava a sensibilidade! Ah! está! Que pensa o senhor de tudo

isto?! Oh! Não proteste em vão! Irene, a minha querida e adoravel Irene, é uma mulher anormal! E eu tenho receio dessa fragilidade feminina que encobre o fantastico e de cuja alma tudo pôde surgir! Marido duma mulher anormal! E' desolador!

O Dr. Motta Salvas, que ouvira as palavras commoventes do joven com certa negligencia, agitara-se no fim e com a agitação com que os pensamentos o animavam, a sua figura tornara-se mais frizante.

Era um homem duns cincoenta e cinco annos, de espaldas largas e fortes, as faces submersas sob o acinzentado das barbas, de testa alta e vastissima, em cujo interior palpitava toda a esquisitice duma longa vida desordenada de estudioso, de devorador de cartapacios e de complicações philosophicas... Mas o que marcava a sua figura, eram os olhos pequenos de gato indomesticavel, de retinas fixas e imobilizantes.

Durante a mocidade estudara para ser bacharel e depois se encaminhara para a engenharia, mostrando-se um agil arrumador de calculos; mas abandonou ambas carreiras e, com uma curiosidade que ia a galopes, dedicou-se á medicina, formando-se, em seguida, pesquisou a chimica, e depois á physica, e á biologia, conhecimentos que elle colheira esparços e applicava espasmodicamente aos factos da vida. Dessa babel de sciencias, tirara elle uma theoria que divulgada em opusculo, fizera-o celebre durante algum tempo. Segundo essa interessante theoria, o homem não tem consciencia; ou melhor, a consciencia é somente uma palavra sonora e não passa de metaphora... Todos os actos da vida são movidos por uma força prestidigitadora, que age dissimulada e subrepticia, movimentando impulsos occultos que já-mais conhecemos; e, para elle, a consciencia é um obstaculo á felicidade, superflua e nefasta, porque destróe a flor da espontaneidade. E dizia: — "No que fazemos durante a existencia, o que interessa é o que não fizemos! Tal era o Dr. Motta Salvas.

— Pelo que vejo, encontro-me com

MATA — De Mattos Pinto

um caso curioso! — resmoneou elle. — A Irene vai divertir-me bastante!

— O senhor acha distincto fazer humorismo com um assumpto triste! — censurou Mauricio, exaltando-se. — Quiz ouvi-lo antes... Vou submeter Irene a um tratamento rigoroso! Ha de ficar boa!

— A anormalidade é o lado seductor da vida! Na maioria, as mulheres são as creaturas mais uniformes e estafantes que possam existir! E queres fazer da tua esposa uma como qual-

quer outra! Sim, senhor... E' muita falta de gosto!

E olhou o joven com uma maneira indiscreta, em que os olhos meudos e agateados faiscavam com malicia, seduzindo e impressionando pela expressão fria e malevola.

— Sempre é inquietante! — exclamou Mauricio com impaciencia. — Tudo pôde succeder num insignificante segundo. Eu porém, não quero ser assassinado pela minha própria companheira! Entendeu?!



Mas ella voltou-se com um rom-
pante que me assombrou e com o
mais energico e estranho furor, numa
colera repentina e extravagante, fe-
riu-me assim...

Então, se fez ouvir um grito de mu-
lher num tom repassado de angustia:

— Mauricio! Que está ali a dizer?!

O reposteiro japonês que afastava o gabinete de leitura da grande sala de espera, abriu-se movido por uma mão delicada e purissima. Irene entrou. E nada tinha da mulher anormal a que se referia Mauricio, porque nem era o symbolo da belleza diabolica, a creatura de olhos negros e irresistiveis, nem cousa alguma suggeria que ella fosse a tal figura impressionante. Alta e leve de formas, de cabellos castanhos, longos e ondulados, sentia nella a flor de graça e de encanto; feita mais para o sentimento suave que enleva e para as ternuras que se escondem.

— Ouviste! — gritou Mauricio ven-
do entrar a esposa.

Irene dirigiu-se ao Dr. Motta Salvas:

— O senhor, que é amigo do meu marido, deve dizer-lhe que eu não sou uma louca! Diga-lhe, sim?!

E implorava. Salvas respondeu:

— O Mauricio esteve contando-me uma historia extravagante... Mas, eu não acredito no que elle diz!

— Vês, Mauricio?! — gritou Irene.

— Elle não acredita! E tú?! Ainda arês...?!

— Feriste-me! — replicou elle severamente. — O que tens a dizer em tua defesa?

— Oh! E's impossivel! — exclamou ella.

Empallideceu muito e poz-se a chorar, soltando longos soluços, num arrependimento sincero e profundamente moral. Então, Mauricio abraçou a esposa e fez-lhe carinhos recompensadores.

— Vocês são duas creanças! — oppoz Motta Salvas. — Vão embora e deixem-me em paz!

II

Tudo passa, — disse um philosopho que era poeta. Também o tempo passa, — concluiu um poeta que não era philosopho. O tempo, que é uma entidade fria e abstracta para os mathematicos, possui para a vida do sentimento humano um formidavel poder emocional: é pelas paixões e pelos interesses que o passado esparge alma, e pela sensibilidade da alma com que revivemos e resentimos o soffrimento, — que o tempo commove o espirito e suggestiona o coração.

Elle pôde ser agradavelmente breve e dolorosamente longo. O tempo breve é o que nós não vivemos e não soffremos com emoção, porque a parte sensível do nosso ser não foi ferido por elle e não sahio lacerada para sempre; porém, quando todas as esperanças se desfazem em nossa existencia e todos

(Continúa no proximo numero)

O SERVIÇO SANITARIO DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

(F I M)

pregados em transitio e passageiros, em casos de accidentes ou de molestia subita;

e) — Serviço de desinfecção do material de carros dormitórios. Hygiene dos comboios, das estações, dos dormitórios do pessoal, casas de residencia, etc.;

f) — Fiscalização sanitaria dos serviços de restaurantes, fixo e ambulante e varejos das estações;

g) — Fiscalização dos contractos com casas de saúde e hospitais e inspecção aos hospitalizados;

h) — Estabelecer o serviço de prophylaxia do impudismo para o pessoal que tiver de trabalhar nas zonas paludicas;

i) — Collaborar com o D. N. S. P. e Repartição de Hygiene dos Estados ou particulares, para a prophylaxia da variola, febre typhoide, verminose, leishmaniose, dysenterias, molestias venereas, etc., entre o pessoal da Estrada;

j) — Estudo dos casos de applicação da lei de accidentes de trabalho e de indemnizações por accidentes;

k) — Dar parecer sobre contas de serviços medicos apresentadas à Estrada;

l) — Fiscalizar o serviço de partido contratado pelo pessoal da Estrada, desde que este serviço tenha sido autorizado pela Administração, auferindo qualquer regalia na Estrada.

O Serviço Sanitario da E. F. C. B. mantém por enquanto quatro postos, localizados em: S. Diogo, onde se acha sua administração geral, dirigida em pessoa pelo Dr. Gualter de Almeida; nas officinas de Locomoção, no Engenho de Dentro, 21.685, idem; Saxby, 4.742, idem; Norte, 3.811, idem. Todos esses curativos foram feitos em empregados accidentados no trabalho.

As estatísticas referentes ao anno passado apuraram 40.138 occurências nos quatro postos, e assim divididas: S. Diogo, 9.900 curativos; Engenho de Dentro, 21.685, idem; Saxby, 4.742, idem; Norte, 3.811, idem. Todos esses curativos foram feitos em empregados accidentados no trabalho.

UM AMBULATORIO DA GAFFRE' E GUINLE

A Fundação Gaffré e Guinle mantém junto ao Serviço Sanitario um ambulatorio que, durante o anno findo, applicou em empregados da Estrada 320 injeções de "914", 1.006 de mercurio, 454 de iodeto de sodio e 2.160 de bismutho, num total de 4.175 injeções.

NÃO HA PERIGO DE CONTAGIO NOS VAGONS-LEITOS DA CENTRAL

As pessoas nervosas soffrem horas de verdadeiro pesadelo num leito de estrada de ferro, imaginando o nu-

mero de doentes de molestias possivelmente contagiosas que ali antes se deitaram... Pois tambem esse perigo já não existe nos vagons-leitos da Central. A desinfecção absoluta dos carros dormitórios é feita numa estufa "Geneste Heschel" de alta potencia em calorías e de grandes proporções, por onde passam diariamente os colchões, travesseiros, cobertores, cortinas e mais decorações dos nocturnos que sahem. Igual serviço é feito tambem nos dormitórios fixos dos machinistas, foguistas e graxeiros.

O GABINETE DE OPHTALMOLOGIA

Compreende-se bem que um machinista, um signaleiro e seus auxiliares devem ter uma vista perfeita, afim de que possam de longe e opportunamente

evitar accidentes que podem vir a ter proporções catastrophicas. Os candidatos a esses postos, actualmente, na Central, passam por um exame rigorosissimo no gabinete de ophtalmologia. Ainda durante o anno de 1929 foram recusados, por falta de vista, 84 candidatos que satisfaziam perfeitamente ás demais condições.

CARRO-AMBULANCIA

Completando o efficiente aparelhamento revelado em synthese pelas notas acima, mantém o Serviço um carro-ambulancia completa e modernamente equipada, prompto para sair ao primeiro chamado para socorrer os feridos em caso de desastre na linha. Permanecem de plantão para esse fim um medico e um enfermeiro. O carro é composto de uma pequena sala para ligeiras operações e de um salão com quatro leitos e dezóito macas.

DEFINIÇÕES ZOOLOGICAS

Macaco — aparelho que serve para levantar grandes pesos, especialmente automoveis; *cavallo* — (Bot.) tronco de qualquer especie vegetal, e que leva um enxerto nobre — (Fig.) individuo burro; *burro* — individuo ignorante; *cão* — peça da espingarda; *gato* — erro typographico; *porca* (Techn.) — peça de metal ou de madeira, cavada em espiral, na qual entra um parafuso — (Fig.) "individua" desassejada; *carneiro* — "animal" dos cemiterios; *bóde* — mulato, que pode ser *onça* si é valente, e *cabra* si é escovado; *andorinha* — que faz as mudanças de mobiliarios; *ficotico* — serra muito fina, armada entre as duas pontas de um arco de ferro; *gallo* — consequencia passageira de uma pancada na cabeça; *papagaio* — ha duas especies, ambos de papel, sendo um brinquedo innocente das crianças, que o "empinam", e o outro um documento de divida, que o credor considera coisa muito importante, mas em

geral, poucos gostam de receber taes aves, para não serem considerados *araras*, especimen zoologico que symboliza o individuo "trouxa"; *perú* — apreciador de jogo; *sapi-nho* — mal das crianças de peito; *jacaré* — aparelho ferroviário, cuja parte principal é a agulha dos desvios; *carangueijo* — especie de tenaz com alavanca, que serve para segurar o arame que se quer bem esticado; *percevejo* — tacha de desenhista; *grillo* — terrivel classe de usurpadores de terras alheias; *borboleta* — companheira da *porca*, mas provida de duas azas, que facilitam a acção de apertal-a; *mosca* — ha duas especies, uma que dá no sexo barbado, abaixo do labio, e outra que é criada pelas moças, em qualquer parte do rosto, hoje aqui, amanhã acolá, pela simples applicação de um pedacinho redondo de tafetá preto; *solitarios* — diamantes, que têm as *bichas* como parentes mais proximos; *concha* — animal que serve de colher.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria tcla.

Musicas e Discos

OUVERTURE

No nosso numero de sabbado, 1 do corrente, tivemos oportunidade de relatar dois factos altamente compromettedores para a representação artistica do maestro Sá Pereira, do pianista Heckel Tavares e do escriptor Luiz Peixoto.

Concitamol-os a se defenderem publicamente das imputações de plagiar ou aproveitamento de produções alheias, que lhes são feitas no meio musical.

Do Sr. Sá Pereira e do Sr. Luiz Peixoto diz-se que puzeram os seus nomes na musica e na letra numa canção mexicana que appareceu, entre nós, com o titulo de "Casinha da Collina", obtendo um formidavel successo e rendendo copiosos "direitos" que não sabemos se será licito classificar de autorais...

Do Sr. Heckel Tavares diz-se que "estylizou" uma melodia pertencente á maestrina D. Chiquinha Gonzaga, cuja reclamação perante a "Casa Edison", resultou na transferencia do pagamento que se fazia dos direitos musicas áquelle Sr., relativos á canção "Casa de Caboclo", tão em voga, ainda, neste momento.

Ficam, portanto, os leitores do "O Malho" informados de que a "Casinha da Collina" não é composição musical do maestro Sá Pereira, nem letra original do escriptor Luiz Peixoto, bem como que a canção "Casa de Caboclo" deve sua musica á maestrina D. Chiquinha Gonzaga.

Quanto á letra desta ultima, o autor é mesmo o Sr. Luiz Peixoto, que nella vasou uma velha anecdota, della tirando, porém, effeitos ineditos de um sabor nacionalista irrecusavel.

Pena é que esse conhecido theatrologo, cujo talento creador é tão notorio, se permita a leviandades da natureza da que se verifica com a "Casinha da Collina", fazendo, até com que se desconfie da procedencia de outras composições legitimamente suas.

Como nenhum dos accusados teve, até agora, um só movimento de defesa, tomamos o seu silencio pela confissão tactica das suas culpas, reveladas na nossa nota de sabbado, 1 do corrente, nesta secção, e que mereceu ser transcripta pelos nossos confrades do "Diario

de São Paulo", da capital paulista, e da "A Esquerda", desta capital, sem falar na repercussão obtida nos circulos de interessados pelo assumpto.

OUTRO PLAGIO DESCARADO

Perambula, pelas ruas desta metropole, um moço que se diz compositor e musicista e que, pseudonymo ou nome verdadeiro, se assigna Jota Machado. Trata-se, porém, de um rapaz que de musica nada entende, mas cuja ignorancia, nesse assumpto, sob o ponto de vista tecnico, e em nada o prejudicaria, pois lhe bastava, como a tantos outros, possuir inspiração para ter o direito de abrogar-se compositor. Acontece, entretanto, que o Sr. Jota Machado é o plagiario, mais inescrupuloso que habita a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, não se limitando, como alguns dos seus collegas, a desentranhar musicas antigas, passadas e esquecidas, e sim lançando mão daquellas que se encontram em pleno successo e actualidade!

Assim, vamos convir, é demasiado! Já tivemos occasião de ouvir, no "Theatro Recreio", uma produção desse cavalheiro, cantada pela actriz Alda Garrido em duetto com o actor Mesquitinha, que era copia exacta, fidelissima, do samba "Mulher, para mim perdeste o valor", então fazendo furor na cidade, depois de ter sido, poucos antes, cantado pelo tenor Francisco Alves, no "Theatro Carlos Gomes". Agora, porém, um novo caso, e este tão flagrante e escandaloso como o que acabamos de citar, vem de occorrer com o Sr. Jota Machado. Ha cousa de dois mezes, mais ou menos, o cantor Almirante gravava em disco "Parlophon" n. 13.089 o samba "Na Pavuna", musica de Candoca da Assumpção e letra sua, o qual, lançado á venda, conquistou immediatamente a sympathia do publico, sympathia essa que aqui, nestas columnas, varias vezes registramos. O Sr. Jota Machado, entretanto, para não perder o costume, engendra uma prosseira imitação, com o titulo de "Na Gambôa", e impinge o "seu" trabalho á fabrica "Columbia", que o fez gravar no disco 5.169-B, da sua marca, cantado por um grupo composto de Pernambuco, Calazans, Gaó, Petit, Zezinho e Sutte. Avalie-se que a

letra de "Na Pavuna" gyra em torno do seguinte refrão:

"Na Pavuna... Na Pavuna...
Tem um samba que só dá gente "reú-
[na"

Pois bem, "Na Gambôa" gyra em torno desse refrão:

"Na Gambôa... Na Gambôa...
Tem macumba que só entre gente bôa!"

Não é preciso dizer mais nada para identificar o plagio descarado, mas é preciso acrescentar que até o effeito de um batuque de tamborim, que se encontra no disco de "Na Pavuna", foi transportado, também, para o disco de "Na Gambôa"! Não! Decididamente, a policia precisa intervir nesse negocio de musicas e letras...

AS MUSICAS EM VOGA

Passámos, ante-hotem, pela "Casa Steinwart", na rua Gonçalves Dias, e indagámos do Sr. Baptista de Oliveira, talentoso jornalista pernambucano e gerente da alludida casa de musicas:

— Quaes os discos que mais estão sendo vendidos, aqui?

— Em primeiro lugar, "Dá nella!", cujo "stock" vimos de expotar, já tendo feito novo pedido á "Casa Edison". Em segundo lugar, "Digo já!", marcha que começa a despertar o interesse dos carnavalescos.

— E "Na Pavuna"?

— Também temos vendido alguns. A procura, porém, dessa chapa, já vae escasseando. De pois do apparecimento do disco contendo "No Reinado da Alegria" e "Dá nella", duas peças formidaveis, "Na Pavuna" está perdendo terreno.

— Quer dizer que "Dá nella!" está "dando nella", não é verdade?

Horrorisado com o trocadilho, o Sr. Baptista de Oliveira não nos respondeu e trançou-se na cabine mais proxima...

"SOLIDÃO"

A Sra. Christina Costa é um dos novos elementos do elenco de cantores da "Casa Edison" e um dos que melhor contingente vocal trouxe ao quadro dos

Discos Odeon

Distribuidores Geraes

CASA EDISON - RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Setembro, 90
Rua do Ovidor, 135

CASA ODEON, LTDA.

Rua S. Bento, 54 — São Paulo

Todos os grandes successos nacionaes e estrangeiros são publicados primeiramente em Discos "Odeon".

END. TELEG: FIGNER

SÃO PAULO

END. TELEG: CASA ODEON

Gravação electrica
Processo Electrico Patentado



O disco de maior venda
no Brasil
Industria Brasileira

O Malho

seus melhores interpretes. Vem de apparecer, agora, o seu primeiro disco. Encerra elle a linda valsa de Eduardo Souto, com palavras de Oswaldo Santiago, intitulado "Solidão" e que é, talvez, a mais encantadora das produções que, no genero, essa parceria nos tem offerecido. A Sra. Christina Costa cantou-a com uma intensidade emotiva, deliciosa e a sua dicção é impecavel, destacando-se palavra por palavra dos versos escriptos pelo autor de "Gritos do meu Silencio". "Solidão" tem por companhia de chapa uma canção de Bento Mossorunga.

"DIA E NOITE"

Gusmão Lobo, o joven e elegante cantor, que tão auspiciosamente vem de estreitar-se nos dominios da phonographia, tem o seu segundo disco já exposto á venda. Compõe-se elle das canções brasileiras "Dia e Noite", musica de Oswaldo Santiago, e "Nunca mais", musica tambem de Pery Pirajá e letra de Catulo da Paixão Cearense. A nova chapa de Gusmão Lobo, que é "Odeon" n. 10.546, está destinada, portanto, a grande acceitação.

"UM SAMBA NA AREIA"

Uma composição interessante, não resta duvida, é essa, cujo titulo serve de epigraphe a esta nota. Trata-se de mais um samba do popular Alfredo Vianna (Pixinguinha) com letra de Carlos Araújo, por signal que regularmente bem feita e pittoresca. "Um samba na areia" está gravado em disco "Victor" e as palavras que acompanham os seus compassos são as seguinte:

I

"Um dia eu fui pescar
na praia de Itacurussá
encontrei um cranguejo,
que tocava realejo,
um siry todo pachola
dedilhando na viola,
uma lagosta sapeca
vinha tocando rabeca.

.Estrilho

Os peixinhos do mar
vêm na areia sambar,

II

Um tubarão com voz grossa
cantava á moda da roça,
desafiando um cação,
que tocava violão,
o bacalhão, de pandeiro,
vinha fazendo um berreiro,
convidando a baleia
pra sambar ali na areia.

III

Depois um camarãozinho,
que vinha de cavaquinho,
fez um chorinho animado,
que o mar ficou agitado.
Quando a noite foi chegando,
o samba foi esfriando,
esses peixinhos do mar
já não sabiam nadar."

INFORMAÇÕES

— "Por que me odeias?", canção de Catulo Cearense, occupa o lado A da

chapa "Odeon" n. 10.555. Do lado B encontra-se a valsa "Rosas de Abril", de G. Lama. Ambas as peças foram cantadas pelo tenor Oscar Gonçalves.

— "Pocapão da Lagoa", embolada nortista, musica de Nunes Filho e letra de Catulo Cearense, preenche uma das faces do disco "Brunswick" n. 10.004, tendo, no verso, a valsa "Comtigo ou sem ti", tambem de Catulo Cearense. A parte de canto está a cargo de E. L. Dias (Bilú), com acompanhamento de um conjunto typico brasileiro.

— "Porque fingiste não me ver", valsa de José F. de Freitas, cantada por Eurythènes Pires, e "Xodó da morena", samba-canção de Carlos Rodrigues, tambem cantada por Eurythènes Pires com Gaó, Jonas, Petit e Zezinho, compõem a chapa "Columbia" n. 5.125-B.

— "A vida é assim", modinha sentimental, dotada de lindos versos melancolicos, versos escriptos por um artista de elite, como o é o brilhante e joven poeta Luiz Gonzaga, e musica de Jayme Redondo, teve gravação no disco n. 5159-B. No lado opposto ao em que está "A vida é assim", encontra-se outra modinha, "Foi numa noite calmosa", esta do notavel Luciano Gallet, com versos de Jayme Redondo. Esse disco é cantado pelo autor da musica da primeira e autor da letra da segunda — Jayme Redondo.

— "Triste Jandaya", toada, e "Dona Balbina", samba, ambos de Josué de Barros, foram gravados no disco "Victor" n. 33.249 pela Sra. Carmen Miranda, com acompanhamento de violões.

— "Cadê o Cruzeiro", choro de Theotonio Correia, e "Negrinha de filó", choro de João Avelino, completam o disco "Brunswick" n. 10.019, executados que foram por um grupo afinado de optimos violões.

— "Cirandinha", canção. "Mal de amor", toada, "Catando conchinhas", tango carioca e "Pra que tanta judiação", toada, todas as quatro peças da autoria de Marcello Tupinambá, perfazem, respectivamente, os discos "Brunswick" n. 10.012 e 10.018. A parte de interpretação, em ambos, esteve a cargo de Edgar Arantes e do Conjunto typico Brasileiro.

— Mais uma produção, ou melhor, mais duas produções da fecunda nullidade que se festeja no Sr. Ary Kerner.

São ellas: "Quem vê cara... não vê o resto", conçonetta-choro, e "Tanta morena bonita", samba. Ambos foram cantados pelo comico Alfredo Albuquerque, cuja veia humoristica não encontrou margem para expansões nos trabalhos do Sr. Ary Kerner. Até quando as nossas casas editoras acceitarão as peças desse compositor-escriptor? Desta vez, foi a "Casa Edison" que perdeu o disco "Odeon" n. 10.548, nelle fazendo gravar as "joias" alludidas.

— "Zé Boêô", marcha carnavalesca de J. F. Costa, e "Foi na Penha", samba de Edgard Wanderley, encontram-se nas duas faces do disco "Parlophon" n. 13.091. Foi interprete de ambos o cantor Benício Costa, que se fez acompanhar pela "Simão Nacional Orchestra".

— Outro disco "Parlophon" recém-apparecido, é o de n. 13.101. Nelle se apresentam o maxixe de Marcello Tupinambá, intitulada "Firmamendo" e a valsa-canção "Carmenxita", de Vicente

de Lima. Cantou-os Arnaldo Pescuma acompanhado pela "Orchestra Paulistana".

CORRESPONDENCIA

— Zelio — Rio — A ultima composição de Sinhô é, segundo nos parece, o samba "Missanga", recentemente editado pela "Columbia" em disco sob n. 5.167-B. Quanto á letra que solicitou, ali vai ella:

Côro

"Bem sei
Que tens outro amor
Bem sei que és orgulhosa,
Meu bem,
Mas o mundo é mesmo assim,
Tu não tens pena de mim.

I

Eu tenho fé,
Juro por nosso Senhor:
Que o tempo muda
E has de ser
O meu amor;
Não é mentira,
Você pôde acreditar,
Vou te fazer um feitiço
P'ra esse trouxa
Te deixar.

II

Eu soffro tanto
Por tua causa,
Meu bem,
Es tão vaidosa
E me olhas
Com desdem,
Tem gente boa
Que quer me prender
No laço,
Mas em Deus eu tenho fé,
Hei de morrer
Em teu braços".

A musica e a letra são da autoria de Lolô Uerba.

— Narcisa — Nictheroy — A sua supposição é acertada quanto á autoria da musica e erronea quanto á dos versos, que pertencem a Ademar Tavares.

— M. P. M. — ? — "Carnavá tá ahí", musica de Pixinguinha e versos de Josué de Barros, tem a seguinte letra:

CÔRO

Carnavá tá ahí
Vamo Vadiá
Bis
Vamo vadiá "si a policia"
Não atrapaiá

I

Bis
Carnavá é o forquello
Mais mió de si brincá.
Quem num gosta do brinquedo
Num sabe o que é forgá.

II

Bis
Carnavá intigamente
Era festa pupulá;
Hoje é perciso que agente
Fessa os home prá deixá

III

Bis
Se eu pudesse arrajava
Mais doiz mész de carnavá,
Antonce nós aspecava
Inté seu Mané chegá

O MAIOR CANGACEIRO DO BRASIL.

(F I M)

os Estados, tanto mais a temer quanto são Estados pequenos, de população mais ou menos densa. Ahí, Virgolino Ferreira teria necessidade de um bom grupo de homens decididos, para enfrentar a luta que se lhe offerceria, em cada parte. Já não se dá o mesmo no territorio da Bahia, na parte que o famoso bandoleiro tem devastado. Ahí, é a zona sertaneja mais hostil e mais deserta do Nordeste. As cidades se succedem, longe e longe, uma das outras, ao longo da via-ferrea, ou um pouco afastadas, em verdadeiros oásis, representados por rios perennes. O mais é a matta densa, exsiccada, bruta, uniforme, sem agua, sem vida. Uma grande tropa, ahí, teria difficuldades innumeras para se locomover. Ahí, não se trata de enfrentar um grande numero de homens, mas de fugir á policia, evitar a luta. A população não tem armas: não offerece perigo. A policia por sua vez, não poderá nunca acompanhar o rastro de *Lampeão*. Porque não possui a mesma facilidade de locomoção com que conta o bandido, roubando os animaes de que precisa em cada parte e conhecendo o terreno, a palmo, em todos os meandros e esconderijos.

A TACTICA

Dahi, a formidável resistencia que Virgolino tem offerecido e que assombra a todo mundo, pelo tempo que dura. Quem não conhece o sertão e tudo isso que descrevemos acima, não pôde deixar de admirar-se, sabendo que "*Lampeão*", ha cerca de um anno, é perseguido pela policia bahiana e nem ao menos se transfere para outro Estado. E' que nesta tactica de guerrilhas que o bandido inaugurou no territorio da Bahia, a perseguição, para a policia, torna-se uma obra fantastica, de difficuldades quasi insuperaveis. "*Lampeão*", hoje, ataca uma fazenda aqui e desaparece. Ninguém dá noticias delle; ninguém sabe onde elle se metteu. Tres, quatro, quinze dias depois, elle cerca e depreda uma cidade, cincoenta leguas distantes. E desaparece, novamente. Onde encontrá-lo? A matta é um verdadeiro mar, onde o bando mergulha e ninguém o encontrará. Uma batida é coisa totalmente impossivel. Um cerco, idem, idem. Ninguém conseguirá cercar um bando de 10 a 12 homens, bem montados, em um trato de terras de cem, duzentas ou mais leguas quadradas de *catingas* nordestinas. Raramente, de longe em longe, o acaso urina um encontro entre a policia e o bando de "*Lampeão*". Consegue, ás vezes, cercá-lo dentro de um pedaço de matta. Virgolino Ferreira evita gastar munições. Trata de esconder-se e procura uma escapada. Quando se sente cercado por todos os lados, applica para o recurso extremo. Toca fogo na *catinga*

e escapa na fumaça, enquanto a policia faz o *acero* para limitar o incendio. Vê-se, por ahí, que a captura de "*Lampeão*" não depende da bravura, nem do numero, nem da intelligencia da policia bahiana, mas de uma série de circunstancias, difficil de reunir. Só por um acaso, conseguirão pegá-lo.

ESPERTEZA E DESCONFIANÇA

Virgolino Ferreira, depois desses sete ou oito annos de luta que vem sustentando contra a policia de cinco Estados, tornou-se o homem mais desconfiado e mais esperto do mundo. Um dia, "*Lampeão*" passou por um arraial da Bahia e descansou, com a tropa, numa *bodega* miseravel, onde nem boa *pinga* havia. A velha proprietaria desculpou-se. Os lucros não chegavam para sortir a venda. "*Lampeão*" tirou, ostentadamente, uma nota de 500\$000 e entregou á velha:

— Tá 'hi. *Atocha* essa porcaria de bebida e da boa. Quando eu *vortá* por aqui, quero *bebê*, mais a tropa, do bom e do *mió*.

E seguiu, com o bando. As autoridades locais conseguiram convencer a velha de que devia envenenar "*Lampeão*". E, quando o bandoleiro passou, de volta, pela tendinha, encontrou-a sortida de *cachaça*, da boa. A velha distribuiu a *canna* pelo pessoal e tirou da prateleira uma garrafa de *cognac* para "*Lampeão*":

— Guardei essa pra o senhor. É' o que ha de melhor.

— Tá bem. Vamos a ella. *Vancê* bebe mais *eu*.

A velha relutou. Que aquillo lhe fazia mal; que a embriagava. "*Lampeão*", cada vez mais desconfiado, insistia:

— *Nhora*, não. Uma vez na vida, não faz mal a ninguém. *Vamo*: beba!

A velha não teve geito. Confessou. Haviam-na peltado para envenenar-o. Mas que ella não tinha culpa...

Virgolino não quiz ouvir mais nada. Gritou para a tropa:

— Peguem este diabo! Amarem no poste! Não: de *rifle*, não. Não estraguem bala com esta *diaba* *veia*. Arranquem a lingua della... É os *óio*... *Pipina* este diabo a *punhá*. Morreu? Agora, toquem fogo na *bodega*. E *vamo* embora.

De outra feita, apresentou-se-lhe um *cabra*. Queria fazer parte do bando. Tinha uma porção de mortes no lombo. E era perseguido pela policia do Estado. "*Lampeão*" desconfiou da historia.

— Você tem *corage* mesmo, *cabra*? *Vam'exprementar*. Delta ali de costa, *p'ra eu* atirá daqui!

O *cabra* deitou-se, confiado. "*Lampeão*" manobrou o *rifle*. Apontou. Fez

fogo. A bala esbagaçou a cabeça do homem.

Elle era um soldado corajoso que a policia quizerá metter no bando para assassinar Virgolino.

FEROCIDADE — ROUBOS DE PREDAÇÕES

Pela quantidade de roubos que teta feito, Virgolino já poderia permittir-se uma farta e regulada aposentadoria. O bandido não encontra freios nos seus appetites. Assalta, rouba, mata, saqueia. Quem lhe não satisfaz, generosamente as vultosas requizições, soffre todo o peso da sua colera vingativa e terrivel. Não ha muito, "*Lampeão*" mandou bucar 15 contos a um fazendeiro da Bahia. O fazendeiro respondeu que não os tinha e tratou de pôr a pelle sua e dos seus no seguro, fugindo. "*Lampeão*" veio com o bando e, não encontrando a victima, ateou fogo á casa e á roça e matu todo o gado que encontrou na fazenda.

O prejuizo resultou maior do que a requizição do bandoleiro.

Às vezes, o bandoleiro dá-se ao goso de uma pilheria. Um dia, elle cercou na estrada um caixeiro-viajante que passava de automovel. Tomou-lhe o carro, o mostruario, todo dinheiro, as roupas. E, quando o viu nu em pello, no meio da caminho, tocou fogo no auto e pôz o caixeiro a correr, pela estrada fóra, disparando tiros para o ar.

Ha pouco tempo, "*Lampeão*" commetteu um crime que assombrou toda a Bahia, pela sua frieza e ferocidade. O bandido viajava para Paulo Affonso, quando passou numa estrada de rodagem em cujos reparos trabalhavam dez homens. De passagem, o bandoleiro, que devia estar de máo humor, gritou para os trabalhadores:

— *Ei! Vamo acabá* com este serviço. Não quero estrada concertada, não.

E passou. Os trabalhadores continuaram, depo's, o serviço, certos de que o bandido não se lembraria mais do capricho e talvez, nem voltasse mesmo pelo mesmo lugar. "*Lampeão*" voltou, pelo mesmo caminho, dias depois, e devia vir de peor humor, porque mandou pegar os 10 homens. Um conseguiu fugir. Os outros nove foram sangrados no pescoço e morreram sob o punhal do bando assassino.

AUDACIA E ESPERTEZA

A audacia do "*capitão*" Virgolino é verdadeiramente assombrosa. Elle já atacou, com 18 cangaceiros, a cidade de Limoeiro, no Ceará, defendida por 200 homens bem armados. Investiu contra Mossoró, no Rio Grande do Norte, cheia de soldados e de *cabras* arrematados. Foi cercado num *caldeirão* do serra por 400 praças das policias do Ceará, Parahyba e Rio Grande do

o Malho

Norte, e escapou com toda a tropa, deixando, apenas, um dos seus, morto.

(E' verdade, entretanto, que o comandante-chefe dessa tropa, major da policia cearense, reformou-se e, hoje, vive muito bem instalado, em Fortaleza).

Uma das suas mais recentes proezas foi a tomada de Capella, cidade de Sergipe, a tres horas de trem da capital desse Estado. "Lampeão" entrou na cidade e apossou-se da estação de modo a evitar qualquer comunicação. Depois, prendeu o intendente, o delegado de policia, o padre e extorquiu o que bem quiz. Feito o saque, pegou o telephone da estrada, pediu ligação para o palacio do governo e avisou ao Sr. Manoel Dantas que apromptasse a recepção, porque elle iria almoçar, no dia seguinte, na Usina de propriedade do presidente do Estado...

E o Sr. Manoel Dantas despachou tropa para a Usina e para Capella... Em pura perda, porque "Lampeão" já havia ganho o matto, novamente.

Pelo que ficou dito, pôde-se ter uma idéa do que é "Lampeão", e das dificuldades que offerece a captura de um bandoleiro terrível como elle, disposto a tudo, com uma coragem que vae até a loucura, bem armado, astuto cujos crimes se contam por milhares, contra a vida, a honra e a propriedade.



Não sabemos quem foi o autor da idéa, mas sempre nos pareceu de máo aviso realizarem-se eleições em dias de Carnaval...

Trata-se de actos que, pela sua propria natureza, se repellem. Associa-os será o mesmo que não se queiram reconhecer os justos motivos da incompatibilidade que existe entre ambos... Como, porém, pretender equiparar um acto serio, a um jocoso, sem fiel juizo de ambos? Será possível que a cultura civica do paiz já tenha subido a ponto de sacrificar Momo em beneficio do suffragio universal? Ou, hypothese peor, será que a soberania nacional já descen ao nivel das suas folias?

Esta confusão não nos constrange sequer por esse aspecto? Triste da democracia que, olhando-a com indifferença, consentisse conscientemente nella! Queremos crer que este não seja o nosso caso. Somos evidentemente uns distraídos. Quando escolhemos o 1º de Março para a maior afirmação civica da Nação, não o attentamos decerto em que, nesta data, tam-acontece realizar-se a festa do deus da orgia... Que sendo a lei, nesses

dias, a licença sob todas as formas, escolhiel-os para demonstração da vontade das urnas, será, expol-a ao ridiculo e á maledicencia dos que não levam nada a serio...



PHAGURYL

MEDICAÇÃO PHAGOGENICA

DAS VIAS GENITO-URINARIAS

Poderosa e Inoffensiva

Antimicrobiana Descongestiva e Sedativa

ESPECIFICO INTERNO

CURA ANTI-BLENORRAGICA

nas cistidas agudas e chronicas e em todas as complicações

A venda em as Principaes Pharmacias
Literatura, á um simples pedido.

Laboratorios A. BAILLY
15. 17 Rue de Rome, PARIS (8º)

Pedidos de amostras aos Srs. ALVARO BUSTAMANTE & Cia.
Rio de Janeiro. — Caixa Postal, 475. — São Paulo. — Caixa Postal, 3273.

Molestias de Crianças

XAROPE

DE

RABÃO IODADO

de GRIMAULT e Cº
de PARIS



Mais activo que o xarope antiscorbutico, excita o appetito, resolve o engorgimento das glandulas, combate a pallidez, torna firmes as carnes, cura os máos humores e as crostas de leite das crianças. e as diversas erupções da pelle. Esta combinação vegetal, essencialmente depurativa, é melhor tolerada que os ioduretos de potassio e de ferro.

Nas principaes Pharmacias

OS CIGARROS INDIOS DE GRIMAULT e Cº



fazem desaparecer

ASTHMA

OPPRESSÃO

INSOMNIA

CATARRHO

Em todas as Pharmacias

VENDA PER ATACADO
8, Rue Vivienne
— PARIS —

Xarope Phenicado de Vial

Destroe os microbios ou germens das molestias de peito e constitue um medicamento infallivel contra as Tosses, Catarrhos, Bronchites, Grippes, Rouquidões et Influenza.

Deposita: 8, r. Vivienne e nas principaes Pharmacias.

VINHO E XAROPE DE DUSART

de Lactophosphato de Cal



O XAROPE DE DUSART é receita-do a todas as amas de leite durante a criação, ás crianças para fortalecê-las e desenvolvê-las, assim como O VINHO DE DUSART é receita-do para a Anemia, cores pallidas das donzellas, e ás mãis durante a gravidez.

PARIS: 8, rue Vivienne e em todas as pharmacias

O FELIZ EPILOGO DE UM CASAMENTO PRINCIPESCO

O casamento do principe Humberto de Savoia com a princeza Maria José, da Belgica

COMO SE DESENVOLVERAM AS CERIMONIAS DOS ESPONSAES DO VENTUROSO CASAL.

A Cidade Eterna estava maravilhada, no dia 8 do mez passado, com um espectáculo que ha seculos não lhe era dado testemunhar.

Com uma pompa raramente vista realizou-se, nesse dia, a cerimonia do enlace matrimonial dos principes reaes Humberto de Savoia, herdeiro do throno da Italia, e Maria José, filha dos reis da Belgica.

Um acontecimento como esse, em que se uniam pelos laços de sangue, duas das mais vetustas e esplendentes dynastias do Velho Mundo, não poderia passar despercebido aos tantos outros. Assim, nada menos de cinco reis e trinta e tantos principes e princezas, além de uma infinidade de nobres e governantes de todos os recantos do mundo, tomaram parte nos pomposos cerimoniaes.

A riqueza, o esplendor, o luxo que acompanhavam em seu regosijo as velhas casas de Savoia e Brabant foram qualquer coisa de maravilhoso, de fóra do commun.

Roma exultou e em seu regosijo foi seguida por todas as cidades do mundo, que viam, nesse hymeneu principesco, não só a alliança indissolúvel entre duas grandes potencias, como também o feliz epílogo de um dos mais delicados romances de amor destes últimos tempos.

A CHEGADA DOS CONVIDADOS

Os automoveis, conduzindo os hospedes reaes, começaram a chegar ao Quirinal entre 9,30 e 10 horas.

Dentro do pateo do palacio, os couraçeiros do Rei, todos homens de mais de seis pés, em capacetes de ouro e prata com longas plumas, achavam-se formados em linha.

Os hospedes, á medida que iam chegando, eram introduzidos nas varias salas situadas perto da Capella Paulina onde se verificou a cerimonia.

Quando todos os convidados haviam chegado, o mestre de cerimoniaes deu o signal, depois de haver pedido ao rei Victor Emmanuel permissão para a formação do cortejo.

O CORTEJO

O mestre de cerimoniaes abriu a procissão, assistido por dois vice-mestres. Em seguida, vinha o governador de Roma, principe Ludovisi Boncompagni. Seguiam-se o prefeito da provincia de Roma, os vice-presidentes e questores do Senado e da Camara, o advogado geral

do Exercito e da Armada, os governadores das colonias italianas, os presidentes da Corte de Cassação do Estado e o corpo diplomatico acreditado junto ao Quirinal. O primeiro ministro Mussolini seguia immediatamente os seus ministros, trazendo o grande cordão da Ordem da Annuniação, que lhe confere o titulo de primo do Rei.

Passaram, então, os reis, principes, grãos-duques e nobres estrangeiros.

O rei Alberto, vestido de general, entrou na capella Paulina, levando ao braço a princeza Maria José. O principe Humberto seguiu-se ao par, dando o braço á rainha Helena. O rei Victor Emmanuel acompanhava a rainha Elisabeth, da Belgica. A seguir iam o rei Boris, da Bulgaria, o principe Luiz, de Monaco, a grã-duquesa de Luxemburgo, o duque de Brabant, o conde de Flandres, o ex-rei D. Manoel, de Portugal, com a rainha D. Amelia, o duque de York, o infante D. Fernando, o marechal Petain, o principe Paulo, da Yugoslavia, o archi-duque e a archi-duquesa Francisco Ferdinando, da Hungria, o embaixador do Japão e as princezas da Casa de Savoia.

O ALTAR

O altar da Capella Paulina estava coberto com um rico pallio de velludo carmezim, decorado com bordados de ouro. A sua unica ornamentação consistia em seis lindos castiçoes, accesos, e, no meio, um simples crucifixo.

De cada lado do altar foi collocada uma pequena mesa de madeira. Em uma dellas estavam dispostos os objectos sagrados necessarios para o serviço da missa. Na outra, os outros requisitos para a celebração do casamento, com a agua benta, as allianças, etc.

No canto direito foi collocado um throno, coberto de damasco vermelho e coroado por um pallio, onde o rei e a rainha da Italia e os principes e as princezas da Casa de Savoia tiveram assento. No canto opposto, um throno semelhante, ornamentado da mesma fórma, abrigou os reis da Belgica e demais representantes da realza estrangeira.

Em frente ao altar, estava o "predicador" para o principe e sua noiva. Esse banco de orações estava coberto com um panno de velludo vermelho, vendose, em baixo, duas almofadas igualmente vermelhas.

A CERIMONIA

Quando o cortejo estacou, o cardeal Maffi, que já o esperava, revestido dos paramentos liturgicos, desceu do

altar e se dirigiu aos nubentes, que se conservavam de pé, á sua frente. Deante do cardeal, os noivos se ajoelharam e o prelado fez o signal da cruz, dando início á cerimonia, depois da qual se realizou a das assignaturas do contracto nupcial.

Quando o celebrante perguntou ao principe se recebia a princeza ali presente como sua legitima esposa, de accordo com o cerimonial da Igreja, Humberto voltou-se para o rei Victor Emmanuel e pediu-lhe o assentimento, que lhe foi dado, e então respondeu com voz firme: Sim.

O mesmo fez a princeza Maria José.

Feito isso, o cardeal Maffi apresentou aos nubentes o livro do registro. O principe Humberto assignou primeiro, e a seguir a princeza Maria José firmou o seu nome.

Emquanto isso se passava, o côro entoava o "Panis Angelicus" e o "Adoremus te Christi", de Palestrina.

Houve depois uma missa, finda a qual, o mestre de cerimoniaes deu signal para a retirada do cortejo.

A ordem observada foi a mesma da entrada, excepto na parte do principe Humberto, que então conduzia sua esposa pelo braço.

AS TESTEMUNHAS

O duque de Aosta e o conde de Turim foram testemunhas por parte do principe Humberto. O duque de Brabant e o conde de Flandres serviram de testemunhas pela princeza Maria José.

Durante a cerimonia do casamento, essas quatro personalidades seguraram, por sob a cabeça dos noivos, o pallio que ha varios seculos vem servindo para o casamento de todos os principes de Savoia.

COMO TRAJAVA A NOIVA

A princeza Maria José trajava, por occasião do seu enlace, um lindo vestido de velludo branco, comprido até os tornozellos. A cauda, muito leve, é uma verdadeira obra de arte. Completava o vestido um manto com sete metros de comprimento, de velludo branco bordado e todo guarnecido de amlinho, com um metro de altura.

Eram de uma maravilha surpreendente as "toilettes" das rainhas e das princezas. A rainha Helena, além de joias magnificas, trazia um manto de ouro com cinco metros de comprimento,

NO TUMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO

Suas Altezas, logo após o seu enlace matrimonial, dirigiram-se ao tu-

o malho

mulo do Soldado Desconhecido, sob cujo pedestal depositaram uma riquíssima coroa de flores naturais.

A tropa, formada, prestou continência, enquanto o povo aclamava freneticamente o jovem casal.

EM VISITA AO SUMMO PONTIFICE

Acompanhados do general Clerici, ajudante de ordens do príncipe Humberto, marquês Brivio Santa Maria, gentilhomen da Corte, commandante De Cristofaro, ordenança do príncipe Humberto, capitão Ponzano, marquês Brivio Santa Maria, dama do palácio da princesa Maria José, De Vecchi, embaixador da Itália junto ao Vaticano e outros elementos da alta nobreza italiana, os nubentes dirigiram-se, logo após, em visita a S. S. o Papa.

O governador Serafini, do Vaticano, foi ao encontro dos visitantes, levando-lhe as primeiras saudações de S. S.

O Summo Pontífice manteve, durante vinte minutos, cordial palestra com Suas Altezas, congratulando-se com elles pelo seu consorcio, deu-lhes a benção e offereceu-lhes medalhas de ouro, commemorativas de seu jubileu. Depois S. S. presenteou o príncipe Humberto com uma preciosa tapeçaria, reproduzindo um quadro de Pinturicchio, "O casamento da Virgem Santissima", existente na "leggia Bergiax" e a princesa Maria José um riquíssimo rosario de ouro com perolas.

Em seguida Suas Altezas visitaram o cardeal Gasparri, secretario de Estado dos Negocios do Vaticano, e desceram à Basilica de S. Pedro, ajoelhando-se e orando ante o tumulo do glorioso apostolo.

O cardeal Gasparri retribuiu, mais tarde, a visita dos príncipes, visitando-os no Quirinal, em nome do Summo Pontífice.

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHILINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou Intestinos. Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as farmacias.

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Rua Acre, 38. — Vidro 2\$500, pelo correio, 3\$000.

RIO DE JANEIRO

O JUBILEU EM ROMA

Mais de quarenta mil pessoas se reuniram na praça do Quirinal, em homenagem ao joven par, enquanto todo o resto da cidade de Roma estava em agitação, engalanada e jubilante, com a população engrossada por milhares de pessoas vindas de todas as partes do reino italiano.

Uma esquadilha de aeroplanos militares permaneceu voando sobre o Quirinal, em saudação aos noivos. Mais de 20.000 homens da milicia fascista e da guarnição militar de Roma, formaram em frente ao Quirinal.

Para todos...

deslumbra

e

encanta!

'E' a revista

predilecta das

mais altas

espheras

SOCIAES.

No dia seguinte realizou-se uma parada militar em que tomavam parte 25.000 homens, tendo o príncipe Humberto desfilado ante a tribuna real, à frente de seu 92º Regimento de Infantaria.

A' noite, o governador de Roma offereceu uma recepção aos noivos, comparando mais de 5.000 convidados.

As trovas que te escrevi

Ser vate... viver cantando
A sua profunda dôr,
E tendo de quando em quando,
Um vil maltrato de amor.

Mas tu sabes certamente,
Que meus versos são gemidos,
Que nascem confusamente
Entre meus ais doloridos.

Esta lyra entristecida
Só tem doridos harpejos,
De minha alma enlanguecida,
Morrendo aqui de desejos.

Escrevo pensando em tudo
Que já no mundo soffri;
E depois fico transmudo,
Pois findo pensando em ti.

João Damião Rocha

Esta também pôde ter sido na America do norte.

No exame de um instituto commercial, o examinador pergunta:

— Sabe o que é uma letra promissoria?

O examinando ficou mudo.

— Como? Então o senhor não sabe o que é uma letra promissoria?!

— Não senhor.

E o professor suspirando:

— Que homem feliz!...



Para escrever
mais depressa

PARA o mais rápido transporte—aeroplano—Para maior celeridade no escrever—a Caneta Parker Duofold.

O "Escrever sem Pressão" da Parker, torna possível o escrever sem o minimo esforço, imprimindo á mão e aos pensamentos do escriptor maior velocidade.

Experimente-se o systema de escrever com a Parker Duofold. O seu fornecedor poderá supprir-lhe um destes perfeitos instrumentos de caligraphia.

Duofold Grande Rs.

70\$000;

Duofold Jr. Rs. 50\$000

Lady Duofold Rs.

50\$000

Unico Distribuidor no

Brasil: A. Cardoso Filho

Rua Buenos Aires, 209,

Rio de Janeiro.

Parker
Duofold



1 4 3 1

1 5

FEVEREIRO

1 9 3 0



SECÇÃO CHARADÍSTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDÊNCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHOS DA FORMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.419

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradoras

Jubanidro (S. Paulo), 11; Ave da Sorte, Aventureira e Dama Verde (todas 3 da Bahia), 10 cada; Violeta (Recife), 8; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 3.

Decifrações

46 — Sôde; 47 — Virador; 48 — Besuntada; 49 — Munífico; 50 — Averiguadamente; 51 — Aviar-raiva; 52 — Talanga; 53 — Escarapeia; 54 — Descambada; 55 — Espinhado; 56 — Pintalgado; 57 — Terço; 58 — B' mal encabeçado; 59 — O poder do mundo; 60 — Sacco sem nada não para em pé.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradoras

Barbazul (S. Paulo), Violeta, Pedro K., Olivares, Jefferson, Chow-Chim-Chow, Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Florianópolis), 26 Sabe Nada (Barra do Pirahy), Jovaniro (Nazareth), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Anjoro (S. João d'El-Rey), 15 cada um; Altivo Trindade (Formiga, Minas), 11; Blalva (Villa Velha), 9.

RESULTADOS DO N. 1.421

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradoras

Jubanidro (S. Paulo), 13; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 4; Violeta (Recife), 2.

Decifrações

76 — Satrapendo; 77 — Apolegado; 78 — Escandalizado; 79 — Estremoso; 80 — Devoradora; 81 — Manganga; 82 — Tangelange; 83 — Ruda-adur; 84 — Afronitro; 85 — Torna-viagem; 86 — Caligula; 87 — Perefolha; 88 — Metal concavo; 89 — Floresta; 90 — Dá duas vezes quem sem demora dá.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradoras

Pedro K., Violeta, Olivares, Nemus Nulus, Francosta, Don Refan, Don Lira e Lambary (todas os 4, da Turma dos Bisinhos, S. Paulo), Jovaniro, Jefferson, Chow-Chim-Chow, Soldado, Sertaneja, Barbazul, Anjoro, 26 Sabe Nada, 15 cada um; Blalva (Villa Velha), 12.

Decifrações

76 — Deslinguado; 77 Despelto; 78 — Agnina; 79 — Cercadura; 80 Serrano; 81 — Sepulchro; 82 — Paramo; 83 — Trovador; 84 — Direito; 85 — Freira; 86 — Escapola; 87 — Calado; 88 — Pado; 89 — Dudiva; 90 Cortadeira.

TAÇA "MARIA-FLOR". 2ª SÉRIE

A 1ª do corrente encerrou-se definitivamente, o prazo para as inscrições e para o recebimento dos trabalhos, tudo referente à 2ª série da Taça "Maria-Flor".

Quanto aos inscriptos ninguém mais se apresentou além dos que actuaram na 1ª série.

Até aquella data, pela manhã, havíamos apurado as inscrições dos seguintes charadistas: Theresinha com 11 trabalhos; Seneca, com 7; Arthaso, com 3; Barbazul, com 6; Julido Rimhot, com 4; Zelva, com 1; Mr. Tringuesse, com 5; Lago, com 6; Dapera, com 5; Paracelso, com 4; Visconde de Adam, com 6; Jubanidro, com 4 (todos pertencentes ao Estado de S. Paulo); Roxane, com 4; Chantecier, com 13; Neptuno, com 5; Datrindo, com 8; Carlos Costa, com 6; Nasília O. dos Santos, com 3; N. Zinho, com 4; Ave da Sorte, com 3; Aventureira, com 4; Marquez de Castiglione, com 3 (todos do Estado da Bahia); Anjoro, com 13; Olivares, com 7; Altivo Trindade, com 6; (todos tres do Estado de Minas); Violeta, com 18; Jovaniro, com 6; K. Nivete, com 5; Aluasco, com 6 (todos do Estado de Pernambuco); Thalia, com 6; Nemus Nulus, com 4 (ambos do Estado do Rio Grande do Sul); Amir, da Capital, com 2; Etief, com 2; Euristo, com 5; Jofralo, com 5; Vasco Dias, com 1; Edipo, com 4; Razafas, com 4 (todos seis do Portugal).

Estes são os inscriptos com trabalhos. Outros ha, porém, que não tomam parte na competição, mas que não nos remetteram trabalho algum.

Completaremos esta noticia no proximo numero.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

Premios: para 1º, 2º e 3º lugares; para o que conseguir mais de dois terços dos pontos até um ponto menos que os de 2º lugar; e 1 para o que fizer mais da metade até dois terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

(Dicionarios e livros adoptados no presente numero: S. P.: F. & R.; Syn. B.; C. F. (ed. red.); A. M. S.; J. Seg.; Piles. Prov.)

NOVISSIMAS 151 A 159

4-1—Quando desmoroná a terra do monte produz grande destroço.

Barbazul (S. Paulo)

3-1—...abarca a mesma quantidade, e acerta porque a medida é tomada no meio. Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

2-1—Já houve quem construísse um altar-mór, sobre o leito de um rio de Portugal... Isso é que é obra habilidosa!... Don Lira (Turma dos Bisinhos — S. Paulo).

2-2—Tenho antipathia á mulheres que vende arbusto das Indias.

Marquez das Alterosas (S. Paulo)

2-2—Você sabe o nome dado a ondes disformes e sobrenaturales, que, segundo os cabalistas judeus, residem no seio da terra, onde guardam thesouros e que fazem trapa-

ça para aprender a arte de fazer quadrantes solares.

Pseudo (Barra do Pirahy)

3-2—Irrita a nossa vista o facto daquellas «falsquias», estarem entregues a um valdevinos.

Roxane (Bahia)

3-1—Se não arranca logo a planta por «signal», o homem fica irritado. Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

2-1-1—A melhor parte eu descobri na «sol» junto á «bacia».

2-1—Elle chupa do manco que se não vê a «planta».

ENIGMAS 160 A 163

A nota dobre, confrade, Com toda sabedoria, Não usando em qualquer caso, Nenhuma velha curia.

Anjoro (São João d'El-Rey)

(Ao Ignotus)

Cinco letras. Entretanto, Além da que traz no meio, (Tal a forma por que leio) Estão, não sem grande espanto, Só mais duas consoantes, Nos pontos, equidistantes.

Partes duas. Na primeira, Tem de homem um appellido No Brasil bem conhecido... Na que fica de radeira, Ela aqui toda a verdade, Tem certa vivacidade.

O meu distincto collega Que é charadista proveito, No todo verás insecto!

Dr. Anquinha (P. C.)

Em tudo a «nota» é que vale Sem nota nada se faz Nota a dinheiro equivale, Grosso e de tudo capaz.

Datrindo (A. B. C. — Bahia)

Quando o rei no carro entrou, O sequito, em todo o brilho, Com muitas palmas saudou!... Ninguém, porém, reparou Que estava fóra do trilha

Jefferson

CHARADAS 164 A 171

Affirmo-te, com segurança,—2 Que nem mesmo por anastrophe, Transposição ou contradição, Ou por outra qualquer mudança, «Notas» certas ninguém alcança—1 Da que escapou de uma catástrophe.

Parte quando tu quizeres,—4 Que não me «queiro» da lida,—2 Se por acaso tiveres De buscar modo de vida.

Violeta (Recife)

Aoulla que indica—3

«Notas» de pavoador—1

Procure nesta ilha,

Que está ajustado.

Ave da Sorte (Bahia)

o Malho

Marco, mas com discreção,—3
No livro do teu destino,—2
Pois, em cada uma afflictão,—1
Um ponto, rubro a ferir.

Chow-Chim-Chow

«Prêta» de ataque nervoso—3
Amulher do Zé Gangorra—2
Mandou prender o Frágoso
Pra tirar uma dorra.

Blávia (Villa Velha — E. Santo)

E conclue o tal artigo—2
Dizendo que lá na feira,
Com má «quet» foi o Victor—1
Aparado na carreira.

Jovanita (A. C. L. B. — Buenos Ayres)

(do Anacleto Pamplona)

Nesta vida há os espinhos—1
Em abundância sofridos—2
Mas os espinhos — aos carinhos
Dos meus filhinhos queridos.

Carlos Faria (Belém, Pará)

Escrepto a «letra» bastada—1
Vi o nome do animal—2
Em certa «pedra furada»,
Que encontrei no meu quintal.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

LOGOGRYPHOS 172 A 174

O mau «habito» que tens—3—4—3—2
Uma confusão me faz—6—7—4
Sempre com teu irmão vens
Porque depois, só, tu vales
Com esse «casco» na mão—5—6—7—1
Mas que gosto que tens tu—1—2—3—9—7
—8—4

De trazer sempre na mão
Essa «casca» de um tatá!
Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

(do Carlos Costa, apreciador da espécie)

Quando á margem do «rio» bebia água—
5—3—4—9—7—2
Com exultante «animal» deparei—8—9—6—
7—5
Então, pegando em uma enorme «pedra»,—
8—2—4—5—9
Num momento a cabeça esfaçelei...

Mas isto aconteceu em certa «aldeia»,—1—
5—3—4—2—3—1
Dum bem longínquo e magloco lugar.
Em noite de luar, no «País Negro»,
E que fica além de Madagascar.
Lyrio do Valle (U. C. P. — Belém, Pará).

Lá na zona perigosa,—11—12—10—6—12
Um «tempo» quente damnado,—2—4—10—
6—2
Promoveu a Tina Rosa,
Perigoso «lombo», assado! 11—13—6—8—9

Tem a Tina pé pequeno;
Seu olhar todo excitante,
Vivo, cheio de veneno,
Peito largo palpitante.

Mulher forte, destemida,—3—4—1—2—13
Bello typo de mestiço;
No pau nunca foi vencida—5—7—3—13
E bem levou num derriço.

Valete de Espadas (Minas)

P R A Z O S

Terminando: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 de Março próximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades próximas, servidas por linhas férreas ou via marítima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim, os do Paraná e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos do Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piahy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação europeia, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão aceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

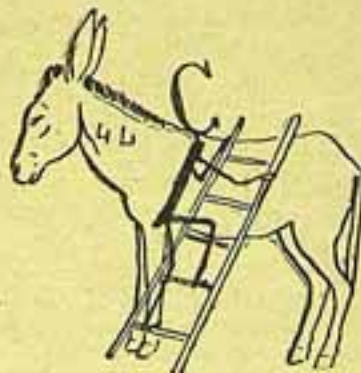
TAÇA "MARIA-FLORES". — 1ª SERIE DESEMPATES

Tendo terminado em 4 o premio maior (\$1.814) da loteria desta Capital, realizada a 1 do corrente, o 4º premio, ou premio de 2º lugar, ficou com a Tertulia Edipica, de Lisboa: o 5º premio ou de 4º lugar, ainda a mesma Associação d'além-mar; o 6º premio ou o destinado ao vencedor dos dois terços, ao Bloco dos Fidalgos, de Santos; o 7º premio, ou o que compete ao que decifrou metade, ou mais, dos trabalhos, a Anjoro.

Em resumo: o 1º e o 2º premios, nesta serie, ficaram com a A. B. C., da Bahia, vencedora precaria da prova: a Tertulia Edipica, de Lisboa, com os 3º, 4º e 5º premios; o Bloco dos Fidalgos, de Santos, com o 6º; Anjoro, de S. João d'El-Rey, com o 7º; Euristo, de Lisboa, com o 8º, pela sua Soada — Bagulho, ainda de Lisboa, com o 9º, pela sua novissima — Chapada —; Etienne Dolet, com o 10º, pela sua charada — Sobremodo —; Sylma, com o 11º pelo seu enigma desenhado — A' dama de monte cavalleiro de corte —.

Houve um outro premio, offerecido por Chantecler ao primeiro decifrador, que lhe enviasse certo a decifração do seu enigma charadístico, n. 12, publicado n'0 Malho, 1.299, de 6 de Julho do anno findo. A solução deste trabalho é — Embolismo! — e foi enviada pelo Bloco dos Fidalgos.

P I T O R E S C O 17



Olho Vico voltou e, sem de nada suspellar, colheu o soneto e a receita para sabão num envelope, sobrescreveu-o e, lambendo-lhe as bordas, colheu-o fortemente a punhadura.

Enquanto o diabo esfregava um olho, a carta já estava na mala devidamente registrada e Olho Vico de volta aos penates, esfregando as mãos de contente.

Pouco durou, no entanto, o seu contentamento.

Olho Vico, subitamente, lembrou-se de que havia endereçado a carta ao Dr. Sabe Tudo.

O seu desespero não teve limites e esbravejava:

— Sae azar! Maldita urucubaca! A taça "Maria-Flôr" hei de vê-la, mas por um oculto!

Dias depois, para cumulo da sua infelicidade, recebeu a resposta do Dr. Sabe Tudo, a qual lhe causou profunda surpresa:

— "Seu Olho Vico de peixe frito duma fíg, quer um conselho de camarão? Deixe essa mania de fazer sonetos alexandrinos, e mesmo decasyllabos, e vá lambor sabão, synthético ou não. Arre!" (Victoria).

AMIR

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE CEDIPO

Recebemos o n. 498, de 16 de Janeiro findo, da A. B. O., semanário que circula em Lisboa, sempre desejado pelos seus leitores. Daqui, enviamos um formidável abraço ao Matuto, pelo 9º aniversário da *Fritura de Miolos*, secção charadística que dirige na referida A. B. O.

CAMPEONATO D'"O MALHO", DE 1930

Prevenimos aos senhores concorrentes ao nosso Campeonato Oficial de 1930, que todos, sem excepção, estão na devida obrigação de enviar também trabalhos para a phase eliminatória.

Resolvemos fazer esta prevenção, porque alguns charadistas supõem que se acham dispensados de tal.

Para todas as phases, o inscripto tem que nos remetter trabalhos, de accordo com o que ficou estabelecido no numero passado; e se não preencher uma só dessas clausulas será eliminado summariamente.

CORRESPONDENCIA

Bialva (Villa Velha). *Paracelso* (Bloco dos Fidalgos) — Recebidos os trabalhos.

Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande) Recebemos todos.

K. Nivete (Recife) — O confrade vai longe na sua censura. A solução parece ser — local —; pensamos que não haja outra. *Fogo é casa, eca é casa*, portanto é fogo também (no sentido de casa). E' uma permissão charadística, tão digna de ser concedida, quanto o trabalho está muito bem feito em todos os sentidos. Está visto que se se tratasse de novíssima, charada ou de *logogrypho*, aquelle — fogo — soffreria comas e grypho. Não levou isso, porque K. Nivete bem sabe que, no enigma charadístico, a obrigação do grypho é só no conceito total.

Neptuno (Bahia) — Lamentamos o transe por que passou, vendo arder fragorosamente seu estabelecimento commercial. Fazemos votos por um prompto resarcimento desse tremendo prejuizo, que tão infortunadamente soffreu.

ERRATA

Do n. 1.430:

A nordeste, 130, é de Lambary; a 131 é de Marques das Alterosas e a 132 é de Lyrio do Valle. *Enigma*, de Chow-Chim-Chw; *firme* e não *finselle*; o — dos — do — que — não deve ser gryphado. *Charada*, do Vaite de Espadas; o — nem — do ultimo verso não deve ser gryphado. *Charada*, de Pedro K.; devem ser gryphadas também as



O homem nunca é realmente velho

Decrepidez? Não há realmente tal cousa! Os annos de vida não fazem differença! Tome o Elixir "Soret," a maravilhosa descoberta e os dias felizes da sua vigorosa mocidade lhes serão restituídos. Comece a tomar-o hoje. Não contem nenhuma substancia injuriosa; é uma combinação vegetal concentrada que produz um effeito poderoso nos centros nervosos. Não é charlatanismo; é o producto de um dos maiores laboratorios e pode ser comprado em todas as farmacias e drogarias em frascos hermeticamente selados.

Aprovada pela Directoria de Saúde Publica do Brazil.

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homeopathicos. Vidro, 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José, 74 — RIO.

palavras — de dançar na corda —, no ultimo verso. *Charada*, de Zé Sabe Nada: em vez de — é uma — leia-se — chega a ser — (segundo verso); depois de — seja — deve haver — bem — (quinto verso). *Logogrypho*, 147, de Jovanlro; *perspicacia* — e não — *prespicacia* — (sexto verso); o algarismo — 9 — do settimo verso deve desaparecer. *Logogrypho* seguinte, de Hailva; o — grosseiro — do quinto verso deve ser gryphado.

Ha outros erros de menor valor, que o leitor facilmente dará com elles.

MAHECHAL



Mãos fadas, ao que se sente, presidem os destinos do ensino primario no Brasil. A eterna pendencia entre a União e os Estados, estes allegando que não podem promover-o convenientemente, aquella querendo que a tarefa por lei não lhe cabe, não encontra sequer, no concurso de outras forças, a esperança de uma solução razoavel. Da boa vontade uma acção social tem conduzida muito poderia, sem duvida, esperar-se neste sentido. Mas, aqui sobretudo é que se prova a pouca sorte do nosso ensino, — toda a vez que ella se emprehende encontra sempre estorvos que finda por annullar-se. Como se não bastasse a destruição, por si só, a formidavel inerencia do meio, surgem, ás vezes, dentro dos proprios combatentes ao mal do analfabetismo, elementos que discordando apenas da maneira da conduzi-la findam, não obstante, por comprometter a iniciativa generosa, na forma e no fundo!

Mais escandaliza ainda o facto de saber-se que esses elementos são os chamados technicos do ensino! Ainda agora é o que se verifica no caso. Uma associação de bons cidadãos — o Rotary Club resolveu dar combate ao analfabetismo no Distrito.

Reune-se, delibera e organiza, em fim, um plano de campanha. Quando se pensava que o Director da Instrução lhes fosse dar parabens pelo gesto e agradecer-lhes o concurso tanto mais caro, quanto espontaneo, o sr. Fernando Azevedo sabe-se a condemnar a obra em nome de uma orientação que elle por superior... Nós só comprehendemos estas discussões em palzes que já se analfabetizaram, e procuram apenas aperfeiçoar o seu ensino. Entre os que ainda não fizeram o essencial, destrute será cogitar-se do secundario, que a tanto monta nesta hypothese a adopção de um systema com caracter de especialização

POBRESINHA

Uma esmola, uma esmolinha...
Para matar minha fome,
Dizia a pobre velhinha
Numa tristeza sem nome.

E tanta gente passava
Sem ao menos reparar
Nessa infeliz que implorava
O pão que sobra num lar.

E porque tanta maldade
De uma esmola lhe negar.
Quando existe a caridade
Até mesmo num olhar!

Suzano, 1729.

Horacio de Souza Coutinho.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabrir o seu consultorio

RUA S. JOSE, 84 — 3º andar

Telephone — 2-1838

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto a primeira dose de

GUARAFENO

E' o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na gripe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO EXIGE DIETA.

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º ANDAR.

NAS MOLESTIAS DO AP-
PARELHO RESPIRA-
TORIO!



Conforme observações do dr. João Ferreira Caldas, attesta que o "VINHO CREOSOTADO" da Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um preparado de real valor therapeutico e de manipulação escrupulosa, podendo sem empregado, com muito proveito nas molestias do aparelho respiratorio. Bahia, 13 de Novembro de 1925.

Dr. João Ferreira Caldas
Medico e Pharmaceutico, pela Escola de Medicina da Bahia, Assistente da Clinica Dermatologica e Syphillographa da mesma Escola.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos
As refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

Verão...



Othor

Comer pouco e alimentar-se bem deve ser um cuidado durante o verão. Carnes e conservas são perigos com 38 graus de calor. As Massas **AYMORE** impõem-se como alimento adequado porque são de fácil digestão, saborosas e nutritivas. Peça ao seu Armazem:

MASSAS ALIMENTÍCIAS

AYMORE

SECC. PROP.
MÓDULO INGLEZ
J.P.



O cantico do desterrado

"Neste immenso Mar-Morto do Ostracismo,
Para onde me arrastaram vis paixões,
Sinto em minha'alma estranhas maldições
E, louco, torturado e triste, scismo..."

Sob os meus pés, apavorante, — o abysmo!
Em derredor de mim, em multidões,
Todos os vermes das putrefacções
Querem chupar-me cheios de "sadismo"!

O sol que surge, sombranceiro a tudo
Vem causticar meu corpo assim desnudo!..
Minha loucura toca ao paroxismo!

E abandonado á borda deste abysmo,
Já nem sei si sou homem, verme ou lama,
Mas represento ainda a AMBICÃO HUMANA!"

ODILON D'ALENCAR

GESSY

SABONETE PREDILECTO

SAUDE DO HOMEM

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. E' o paraíso dos velhos, porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude.

Unicos fabricantes.

ANTONIO GUILHERME & FILHO

Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.
Em caso contrario queira enviar um Vale Postal na
importancia de: 6\$000, a

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal n. 564 — RIO DE JANEIRO e pela volta
do Correio receberá um vidro de

"A SAUDE DO HOMEM"

R E T I R A N T E S

NEWTON LIMA

(Conclusão do numero passado)

VIDA DE CASERNA



Para confirmar o galão, veio ha mezes do Estado de Matto Grosso, um tenente commissionado, afim de cursar a Escola Militar.

Aqui chegando, foi residir num "republica" dos mesmos, em Realengo.

Pelo seu genio alegre não lhe foi difficil captivar a amizade de todos os collegas. Tinha por habito contar historias de sua vida, todas as noites depois do jantar. Numa dessas, conversando-se sobre "surras levadas em casa" o tenente disse:

— A unica vez, que apanhei de meu pae, foi quando o anno retrazado, vendi a um collega, uma capa de borracha, que elle havia me presenteado.

— Mas, ó Pedro, quantos annos tens? — indaga um collega que lhe ouviu a narração.

— Vinte e cinco, por que?

— Quer dizer que seu pae, não tinha mais o direito de te bater, pois quando vendeste a capa já eras maior. Não eras?

— Era. Tanto assim, que o collega que me comprou, teve de mandar recortá-la.

A risada foi geral

YRA

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema Brasileiro, centenas de photographias inéditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

Dentro em pouco, as pobres creanças, não mais podendo resistir, começaram a ter allucinações. E era doloroso vê-las: bracinhos estendidos, numa ansiedade immensa, boccas abertas e olhos esbugalhados, mostrando um ponto qualquer do deserto que atravessavam, como se ali existisse agua; era um custo contel-as, porque, reunindo as ultimas forças, arremessavam-se, para, depois, quebrado o impeto, volvidos á realidade atroz, quedaram parados, num estupor profundo, de que a muito custo os arrancavam os paes com a promessa de se caminhassem um pouco mais, dar-lhes com que matar a sede.

O unico que ainda conseguia resistir era o homem. A propria mulher começou a ter allucinações.

Ora era um viandante que della se approximava, offerecendo uma cuia transbordante de agua que, ao tocar-lhe os labios, transformava-se em liquido candente, a corroer-lhe a garganta e as entranhas, num supplicio inenarravel, enquanto o offertante tomava o aspecto de um ser horrendo, a gargalhar. De outra vez, sentia subirlhe pelo corpo enorme quantidade de formigas, invadindo-lhe a bocca, o nariz, os ouvidos, todo o corpo, todo o organismo, enchendo-a de ferroadas, e então, levava as mãos á garganta, as metta na bocca e atirava-se ao sólo, em grandes gritos, quasi uivos, para livrar-se de ser devorada. A miudo, ouvia o rumorejar alegre de uma cascata e, agarrando os filhos, arrastava-os em carreira louca, aos tropeções, na direcção de onde lhe parecia vir o ruido, para terminar atirando-se em uma grota ou em uma cacimba esgotada, enchendo as mãos e a botca de terra, para tornar a cahir, suffocada pela poeira que havia absorvido.

Por fim, completamente extenuada, a mulher e as creanças cahiam em bolo, para não mais levantar.

ENLOUQUECIDAS pela fome e pela sede, as creanças, num ultimo accesso, atiraram-se sobre o corpo da mulher, desfallecida, sugando-lhe os seios reduzidos a muxibas e, não sentindo apoiar o leite, cravaram-lhe os dentes, sorvendo o sangue que lentamente escorria e que, ao envez de mittigar-lhes a sede, os suffocava mais ainda, coagulando-se nas gargantas e empastando os rostos e as mãos.

O homem, que não podendo seguir a correria louca, ficara um pouco para traz, chegou, e ficou estuporado ante o hediondo espectáculo, incapaz de um gesto. Um gemido da mulher chamou-o a si e, reagindo, conseguiu retirar as creanças para uma certa distancia, onde ficariam impossibilitadas de continuar devorar os seios maternos.

Dentro em pouco, entraram em agonia, e nos ultimos estertores, as mãos

esqualidas e ensanguentadas, ora arranhavam o sólo endurecido, ora apertavam as gargantas, como querendo retirar a sensação atroz de ferro em brasa, que os requemava, que os corroia. De olhos fechados, num ralar continuo, sahia-lhes a intervallos, dos labios entumescidos, gorgolejada, uma unica palavra — a...a...gu...a...

O homem, impossibilitado de os carregar e, vendo que tudo terminara, porque onde a vista alcançava, nada via que lhe pudesse pronunciar um socorro, por mais precario que fosse — por toda parte a mesma paisagem morta e cinzenta, a que servia de contraste o céu intensamente azul, sem uma nuvem — resolveu acabar com aquelle soffrimento; tomando da faca, enterrou-a do golpe nos corações dos entes queridos, terminando de vez com aquelle soffrimento atroz e, voltava-a já contra o proprio peito, sentindo a inutilidade de viver, quando se recordou que os corpos ficariam expostos ao tempo, e, então, a piedade e o amor renovaram-lhe as forças.

Arrastou os cadaveres para a grota mais proxima e, com a faca, começou a esboroar a terra das barrancas, até cobril-os completamente. Julgando terminada a sua obra, vibrou um unico golpe contra o proprio peito, cahindo de costas, rosto voltado para o céu, olhos muito abertos, fitando o azul, numa ultima imprecação de desespero, os labios contrahidos num rictus sardonico e os braços abertos — tragica cruz humana, derreada naquella calvaria, talvez inutil, para a redempção de uma raça.

E ali ficou por muito tempo ainda, até que o sol, descobrindo-lhe o esqueleto, puzesse á mostra a gargalhada escarminha da sua caveira, numa tragica saudação, dirigida aos outros infelizes que por ali passassem, na mesma ansia, no mesmo martyrio, no mesmo desespero!...

U a i ! . . .

— O Jango de nhô Conrado, derde o dia do pifão que deu cõ elle na prisão, tem tado desacochado.

Basta vê quarquê christão, p'ro póvre ficá mudado. Tô que dá dó, o coitado! Aquillo é que é brio, e bão!

— Quar brio, quar coiza nenhum-a!... Mecê, ar-vêz, tem cada um-a que... Sim, ainhô, nhô Chichorro!...

— Mais, proque mecê, nhô Areia, me fala assim? — Uai!... Cadeia num foi feita p'ra cachorro".

(S. Paulo).

Fontouro Costa



**GOTTA - SCIATICA -
ARTHRITISMO
RHEUMATISMO**

LYTOPHAN

-COMPRIMIDOS-



**O NOVO
E PODEROSO
ELIMINADOR DO
ACIDO URICO.**

**VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS
E PHARMACIAS DE 1ª ORDEM.**

UNICOS CONCESSIONARIOS HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO. SAO PAULO.



**TEU
E'
O MUNDO**

**INTELLIGENTE LEITOR OF ENCANTADORA
LEITORA!**

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Êxito em Negocios, Jogos e
Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO
DA DITA. Hensette 400 rs. em sellos para resposta.

Director: — Profa. NILA MARA
Cale Mathews, 1924
— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

**BEIAM
ESPELHO DE LOJA
— DE —
Alba de Mello
NAS LIVRARIAS**

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do
Hospital da Misericórdia e da Policlínica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembleia, 87 (3 às 6 horas). Tel. Central
2604. Residência: R. Itarão de Icarahy, 24 Botafogo. Tel.
B. Mar 1815.



CALLOS

Não cortem os callos, pois a gangrena fatal
pode seguir-se. Uma gota do novo liquido
mata a dor em 3 segundos. Enruga o callo
e o desprende completamente. Os médicos
o recommendam com
entusiasmo. A venda
em toda a parte. Cuidado
com as imitações!

—GETS-IT—
Chicago, E. U. A.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difíceis, gastrites, dor e peso
no estomago, vertigens, azia, enterites, he-
patites e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o **ELIXIR EUPEPTICO** do Professor
Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as pharmacies e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes
para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

CUIDADO!

E' PERIGOSO...



**CONVERSAR
COM O MOTORNEIRO**

SEGURO MORREU de VELHO

PHOSPHOROS

**PREFIRAM
as marcas**

SOL e IPYRANGA

**em caixinhas
e em cartelinhas**

CONTRA RHEUMA



**O MELHOR REMEDIO
CONTRA
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
DORES SCIATICAS
E GOTTA!!**

FABRICANTE E DEPOSITARIO
PHILIPPOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLACAO 410 — SAO PAULO

CAIXA DO "O MALHO"



TUPAN (Estado de Minas) — Você entrou com o pé direito, Tupan. As "Trovas" e "Acabemos com isto" serão publicadas no *O Malho*. O "São Nicolau" no *Para todos*... Pôde realizar a ameaça de mandar mais. Cã espero a nova remessa. Receba um abraço.

JONNY DOIN (São Paulo) — Recebi os seus trabalhos em ótimo papel, aliás; não se arruine. Foram aceites: "Indecisão", "Romantismo", "Incerteza", "Nocturno" e "Encantamento". A "Cruel Mentira" tem a mentira não menos cruel daquela semente de roseira contra a qual os jardineiros protestam. E depois o final é um tanto confuso... com a volta da semente da roseira de rosas vermelhas... "Um buraco", como diz a gyria. Em tempo: O meu saudoso antecessor Dr. Cabuhy Pitanga não era meu pae e sim meu amigo e mestre. O meu Junior quer dizer: moço e não filho, além de não ser eu doutor em cousa alguma deste mundo, nem de outro...

GUARATIM (Rio) — Para você não dizer que é má vontade, e depois me amaldiçoar também, sua "Maldição" será publicada com a cicuta de Sócrates e tudo. Como, talvez, você se "veja grego" para arranjar cicuta autêntica, poderá conseguir o mesmo effeito venenoso com um pouco de cyanureto ou strichnina, e, na falta disso, com permanganato ou mesmo creolina que são mais baratos. Tome, porém, uma dose maciça para não dar muito trabalho aos médicos da Assistência em pô-lo "fora de perigo"...

FLORESTAN BRAGA (Quintino) — Seu soneto: "O saber" desmente que você saiba cantar, como diz. Si sabe, perdeu a voz ou está rouco e se o começa a procurar de... balde na mão, ainda é capaz de se resfriar mais, caso o balde tenha agua. Para convencer o leitor de tudo isso que digo aqui, publico seu soneto tal qual o mandou:

"Debalde, em vão, procuro te alcançar
Dispor de ti mui generosamente,
Porém, de mim, tu foge á deslizar,
Deixando-me, o teu vasto simplesmente.

Vae-te! que importa, não me faz scismar
Tu foste ingrato não estou descontente,
Mesmo sem ti, eu vivo a destructar
Os teus encantos assim, docemente...

Não tenho esse saber que o mundo falla
Ao qual, tamanho alarde o povo dá
Mas tenho a inspiração que vence e cala.

Vivo nos versos, sempre a versejar,
Maior encanto para mim não ha
O saber maior, é saber cantar!"

Quer um conselho, Florestan amigo? Continue a versejar nos seus versos, mas sem os mandar para cá, ouviu? Fique lá no meio da floresta, Florestan-poeta; ou vá para abaixo de Braga dez leguas, que é, em Portugal, um sitio muito poetico, ó Braga Florestan!

O "Acrostico e o Céu" que mandou com o "Saber", era sabido que iriam repousar na cêsta, como foram.

J. AMAZONAS (Herval) — Seus versos serão publicados.

S. A. "O MALHO" São Paulo

PARA ASSIGNATURAS, AN-
NUNCIOS OU QUALQUER
OUTRO ASSUMPTO, PROCURE
A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS: 86/87

VOE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR
SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os
grandes centros, aos logarejos mais
remotos do Brasil, actuam em todas
as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

OSUNA DELGADO (Avaré) — Seus "Lamentos" estão tristissimos, como, aliás, deviam ser. E' lamentavel, porém, que não sejam ineditos, pois um leitor d'*O Malho*, que os tenha lido algures, poderá se lamentar do tempo perdido, dizendo:

— "Já ouvi este choro! *O Malho* deu agora para relógio de repetição e para servir á gente "caldos requentados?"

Eis a razão porque, apesar de bem feitos e lamentosos, seus "Lamentos" não serão publicados. Não vá, entretanto, pensar que eu estou recitando aqui baixinho:

— "Não lamentos, O' alma esta des-graça..."
e etc., etc....

MARIA LUIZA (Gavea) — Grato pelos seus votos de felicidade, que retribuo "ex-corde". Diz que está convencida, de quê?...

Vae então veraneiar no Espirito Santo? Que elle lhe seja tão propicio lá como aqui. Mande sua apreciada colaboração feita na paz beatifica da fazenda para onde vae. Espero, pois, que escreva. Tem graça a originalidade...

D. D. F. (?) — Fez muito bem adoptando como pseudonymo as iniciais dobradas do Districto Federal. Aquelle seu soneto: "A morte" (livra!) dedicado á "Caixa", (longe vá o agouro!) é de fazer á gente morrer, mesmo... de riso.

Tome cuidado! Você disse tantas tantas cousas feias da morte que ella é capaz de nos fazer o favor de o levar antes do tempo para se vingar dos desaforos em verso contra ella. Se ainda fossem bons versos, ella perdoaria, mas, como os seus, não têm perdão.

Veja o leitor paciente e amavel se isto é cousa que se escreva de ninguem, quanto mais da morte, uma senhora que "não respeita as caras", nem mesmo quando se mascaram com o disfarce do Districto Federal com dois D. D....

Aqui a especie de soneto:

"Quantas lagrimas, quantas amarguras
Trazeis, oh! fria e triste morte,
Ceifando sem piedade o forte,
Tambem ceifando as almas puras.

Vós sois misera e implacavel,
Pois não vedes lagrimas ardentes,
Dos olhos tristes, das mães, pendentes?
Oh! parca vil e miseravel.

Vós sois cega, oh! vil e maldita
Parca sem piedade, pois não vedes
Os pores orphãos filhos da desdita?

Tambem não vedes, oh! traidora vil,
Da esposa triste lagrimas de dôr
De saudade e sofrimentos mil?"

Depois disso só o diluvio para afogar o poeta dos dois dês e um êfe na certeza de que a respectiva viuva não derramaria nem uma lagrima... convencional quando soubesse da agradável... desgraça da morte do D. D. F.

CABUHY PITANGA JR.

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIE SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD. 48, Rue d'Alesia. PARIS (FRANCE)
Depositarlo: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

A Todas as Senhoras sem distincção de idade Tomar as Refeições o **ELIXIR DAS DAMAS**

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

Que alivia ao seu sabor agradável, propriedades notáveis no combate a:

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS, COLICAS E HEMORRAGIAS DURANTE A MENSTRUACAO, REGRAS EXCESSIVAS OU INSUFFICIENTES, CORRIMENTOS, CATARROS UTERINOS, FLORES BRANCAS, ETC.

o ELIXIR DAS DAMAS

o verdadeiro especifico de todas as molestias de senhoras

A VENDA EM TODAS AS DHARMACIAS E DROGARIAS

DISTRIBUIDORES:

MARTINS LIBERATO & COMP.

CAXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



1844

42\$000 (reclame)

Chica sapatos em superior bezerro naco beije com guaranicoes de pelle de cobra, forrados de pellica branca, salto francez, de na. 32 a 40.



1164

38\$000

Sapatos tresd esteirinha, cores azul e branco ou verde e branco, tacho beije, forrados de pellica branca francesa, artigo chic, de na. 32 a 40.



555

Alpercatas em pellica preta, envernizada e bezerro cinza, artigo moderno e forte, de na. 18 a 27, 10\$; " " 28 a 32, 11\$; " " 33 a 40, 12\$5

Attenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes. PELO CORREIO MAIS 2\$500 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

CANTO DA RUA MARECHAL FLORIANO, 109

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pellica envernizada, ou preta, "tipo Salomé", salto baixo: De na. 28 a 32..... 23\$000 De na. 33 a 40..... 26\$000 Em cor mulatinha mais 2\$000.



32\$ Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio. 42\$ Em fina camurça preta.



Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou beije, salto baixo: De na. 28 a 32..... 25\$000 De na. 33 a 40..... 28\$000 Todo preto menos 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas tipo collegial, em vaqueta avermelhada: De na. 18 a 26..... 8\$000 De na. 27 a 32..... 9\$000 De na. 33 a 40..... 11\$000 Em preto mais 1\$000



37\$ Finissimos sapatos em superior couro naco Bols de Rose, com linda combinação de pospontos e furos, salto Luiz XV, cubano alto.



Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, tipo meia pulseira, com florão na gaspea: De na. 17 a 26..... 8\$000 De na. 27 a 32..... 10\$000 De na. 33 a 40..... 12\$000

Pelo correio: sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par. Em naco, beije ou cinza, mais 2\$000

Catalogos gratis, pedidos a **JULIO DE SOUZA** — Avenida Passos, 120 — RIO



1) Porto Alegre — R. G. do Sul —
nosso leitor Antonio Esperança.



2) Arará — Minas — Sr. José A. Sil-
va, nosso leitor.



3) Canastra — Minas — O nosso lei-
tor Augusto Barbosa da Silva.



4) O maestro Guglielmo Giacomini,
nosso estimado leitor. 5) Bahia —



Capital — Reynaldo e Fausto da Cos-
ta Nunes, e Clovis Pimenta, do "Royal
Sport Club". 6) Garanhuns — Pernam-
buco — Uzzac Canuto, premiado com
medalha de ouro pelo Gymnasio 15 de



Novembro, no concurso de declamação,
em 1928 e por frequência em 1929.

O
M
A
L
H
O
N
O
S



Jundiahy — São Paulo — O Sr. Antonio Ribeiro Guimarães e família

E
S
T
A
D
O
S

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE